



INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO

**QUANTIFICAÇÃO DAS DESPESAS DO TURISMO DOMÉSTICO, NO PERÍODO DAS
FESTAS JUNINAS DA ILHA DE SANTO ANTÃO.**

Stivan António Delgado

MINDELO

OUTUBRO DE 2016



INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO

**QUANTIFICAÇÃO DAS DESPESAS DO TURISMO DOMÉSTICO, NO PERÍODO DAS
FESTAS JUNINAS DA ILHA DE SANTO ANTÃO.**

Stivan António Delgado

Orientador: Mestre Américo Lopes

MINDELO

OUTUBRO DE 2016

Dedico este trabalho à minha família. Em especial aos meus filhos: Stephan Júnior Silva Delgado & Rúben Michael Silva Delgado, minha namorada kateline Gomes e ainda ao meu grande amigo Jorge Manuel Maia Lopes.

Agradecimentos

Quero aqui manifestar os meus sinceros agradecimentos a um conjunto de pessoas que me apoiaram e colaboraram para que pudesse, concretizar este trabalho e concluir mais essa etapa da minha vida académica, que de certeza sem elas, a elaboração desse trabalho seria impossível.

Em primeiro lugar dirijo o meu redobrado agradecimento ao Dr. Américo Silvestre Rodrigues Lopes, exemplar orientador, professor e amigo, por ter-me aceitado como orientando, pelo apoio e motivação, demonstrando sempre disponível para atender-me e responder-me às minhas dúvidas para que pudesse realizar esse trabalho.

Agradeço com especial apreço aos meus filhos, Stéphan Júnior Silva Delgado e Rúben Michael Silva Delgado nos quais me inspiro a cada minuto dessa longa jornada, a minha mãe e ao meu pai, a minha namorada, aos meus irmãos e a toda a minha família pelo apoio recebido desde o início desta jornada até ao momento actual.

E ainda sem deixar de fora o meu grande amigo Sr. Jorge Manuel Maia Lopes, pelo apoio prestado durante essa jornada, tanto a nível psicológico, bem como financeiro, do início a este ponto do percurso.

Agradeço em geral aos meus colegas de curso pelos bons momentos passados, tanto nas salas bem como fora delas, em particular ao meu grupo de trabalho: Valdir Fortes, Lalino Costa, Celso Pires e Ruben Djon.

E ainda sem querer deixar hierarquias definidas, a todos os professores do curso da Licenciatura em Turismo que contribuíram para a minha formação e ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE), que me acolheu como aluno durante esse período.

Enfim, a todas as demais pessoas, instituições que de uma forma ou de outra, deram o seu contributo para que este estudo fosse desenvolvido.

Um muito obrigado a todos!

Palavras-chave

Turismo, Turismo Doméstico, Despesas dos Visitantes, Festas Juninas, Ilha de Santo Antão.

Resumo

O presente trabalho monográfico visa quantificar as despesas do turismo doméstico na ilha de Santo Antão durante o período das festas juninas, bem como identificar e caracterizar os segmentos de maior valor económico para a ilha durante esse período.

Contudo, para dar uma resposta coerente a este objectivo, recorreu-se a uma revisão bibliográfica no que tange a conceptualização da actividade turística, tanto do lado da procura bem como do lado da oferta, na identificação e caracterização dos critérios para a delimitação das despesas dos visitantes, tendo em conta os bens e serviços consumidos e o período em relação as viagens em que a despesa é efectuada. A partir desta revisão teórica desenvolveu-se um modelo com base nas despesas diárias por pessoa, que permitiu identificar as despesas que os visitantes do turismo doméstico efectuam durante as festas de romaria.

O modelo implicou que se recorresse a dados primários, através de um inquérito por questionário aplicado a 367 visitantes no período das festas juninas da ilha de Santo Antão, de acordo com a amostra definida.

Assim, concluiu que as maiores despesas totais por grupo, totais por pessoa, diária por grupo e diária por pessoa foram efectuadas na aquisição de serviços de alimentação e bebidas e em seguida nas actividades recreativas desportivas e culturais.

Também, o modelo permitiu identificar e caracterizar quatro segmentos de acordo com os seus níveis de despesas diária por pessoa, sendo estes: os com níveis de despesas maiores designados de “Diamante”, e “Ouro” respectivamente, enquanto os segmentos com as despesas mais baixas foram designados de “Prata” e “Bronze”, respectivamente.

Estes resultados permitiram traçar algumas diretrizes para futuras investigações da mesma natureza.

Keywords

Tourism, Domestic tourism, Visitor Expenditure, June Festivals, Santo Antão Island.

Abstract

This monograph aims to quantify the costs of domestic tourism in Santo Antão Island during the period of June festivities, as to identify and characterize segments of greater economic value to the island during this period.

However, to provide a coherent response to this, it was used a literature review regarding the conceptualization of touristic activity, both on the demand side and the supply side, in the identification and characterization of the criteria for the division of costs of visitors, taking into account the goods and services consumed and the period for the trips in which the expenditure is made.

From this theoretical review it was developed a model based on daily expenses per person, which allows to identify the costs that domestic tourism visitors perform during the popular festival.

The model implied that resort to primary data through an inquest applied to 367 visitors in the period of June festivities of the island of Santo Antão, according to the defined sample.

Thus, it found that the highest total expenditure per group, total per person, per day per group and daily per person were made in the purchase of food and beverage services and then in sports and cultural recreation.

Also, the model identification and characterization of four segments according to their levels of daily expenses per person, these being: those with higher expenditure levels designated for "diamond" and "gold", respectively, while the segments with lower expenses were designated "Silver" and "Bronze", respectively.

These results allowed outlining some guidelines for future investigations of the same nature.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Índice

Capítulo 1. Introdução	1
Capítulo 2. Conceptualização do turístico como uma actividade económica	6
2.1 Introdução	6
2.2 Análise conceptual do turismo.....	6
2.3 Delimitação do turismo do lado da oferta.....	10
2.4 Delimitação do turismo do lado da procura.....	14
2.5 As despesas do turismo.....	17
2.6 Conclusão.....	20
Capítulo 3. Caracterização da ilha de Santo Antão	22
3.1 Introdução	22
3.2 Caracterização da ilha de Santo Antão enquanto destino turístico	22
3.3 A oferta turística da ilha de Santo Antão	23
3.4 A procura turística da ilha de Santo Antão	26
3.5 Conclusão.....	28
Capítulo 4. As festas juninas da ilha de Santo Antão.....	29
4.1 Introdução	29
4.2 A origem das festas de Romaria – festas Juninas da ilha de Santo Antão.	29
4.3 Caracterização das festas juninas da ilha de Santo Antão	31
4.4 Conclusão.....	34
Capítulo 5. Metodologia de Estudo Empírico	36
5.1 Introdução	36
5.2 Metodologia utilizada para a elaboração do estudo do turismo domestica com base nas despesas dos visitantes inquiridos no destino.	36
5.3 Identificação da população em estudo e a técnica da amostragem.....	38
5.4 Instrumento de recolha de dados	40
5.5 Estrutura do questionário	41
5.6 Metodologia utilizada para aplicação dos questionários.	43
5.7 Método utilizado para a análise dos dados.	43
5.8 Conclusão.....	44
Capítulo 6. Análise e discussão de resultados	45
6.1 Introdução	45

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

6.2	O perfil socio-demográfico e económico dos inquiridos.....	45
6.3	As motivações de visita a ilha.....	48
6.4	Caracterização da viagem dos visitantes inquiridos	49
6.5	Principal meio de alojamento e transporte utilizada durante a estada.	50
6.6	Actividades turísticas praticadas durante a estada na ilha.	53
6.7	Caracterização do grupo de viagem dos visitantes inquiridos.	54
6.8	Despesas turísticas efectuadas pelos visitantes inquiridos durante a sua estada na ilha no período das festas juninas.	54
6.9	Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos durante a estada.	56
6.10	Avaliação do destino por parte dos visitantes inquiridos.	60
6.11	Identificação dos segmentos de maior valor económica para a ilha de Santo Antão no período das festas juninas.	63
6.12	Caracterização dos segmentos de maior valor económico para a ilha de Santo Antão no período das festas juninas.	64
6.13	O perfil sociodemográfico e económico dos segmentos identificados.....	65
6.14	Motivos principais de viagem dos segmentos identificados.....	67
6.15	O comportamento de viagem dos segmentos identificados.	68
6.16	Níveis de despesas turísticas efectuadas pelos segmentos.....	73
6.17	Avaliação e fidelização do destino pelos segmentos.	77
6.18	Principais características que diferenciam os segmentos.....	79
6.19	Conclusão.....	80
Capítulo 7. Conclusões e recomendações		83
Referências bibliográficas.....		89
Anexos	93	

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Índice de Tabelas

Tabela 2.1: Classificação dos tipos de turismo tendo em conta o país de origem dos visitantes.....	9
Tabela 2.2: Produtos e actividades característicos do turismo.	13
Tabela 2.3: Caracterização detalhada das categorias das despesas dos visitantes	19
Tabela 5.1: Identificação da população em estudo.	39
Tabela 5.2: Critérios de elaboração do questionário.....	41
Tabela 6.1: Nacionalidade e ilha de residência dos visitantes inquiridos.	45
Tabela 6.2: Motivação de viagem dos visitantes inquiridos.	48
Tabela 6.3: Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos.	56
Tabela 6.4: Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos em Alimentos & Bebidas.	57
Tabela 6.5: Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos em Transportes.....	58
Tabela 6.6: Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos em Actividades recreativas, culturais e desportivas.	59
Tabela 6.7: Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos em Compras	59
Tabela 6.8: Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos em Outras despesas.	60
Tabela 6.9: Avaliação do destino pelos visitantes inquiridos.	61
Tabela 6.10: Aspectos a serem melhorados no destino de acordo com os visitantes inquiridos.	62
Tabela 6.11: Probabilidades dos visitantes inquiridos voltarem a visita a ilha durante o período das festas juninas.	62
Tabela 6.12: Segmentos de visitantes que visitaram a ilha de Santo Antão no período das festas juninas, variáveis utilizadas para a identificação de Clusters	64
Tabela 6.13: Diferenças estatisticamente entre os segmentos, em termos de características sociodemográficas e económico dos visitantes inquiridos.	66
Tabela 6.14: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente as principais.....	67
Tabela 6.15: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente dos visitantes inquiridos relativamente a duração da estada.	68
Tabela 6.16: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente às características do grupo de viagem	69
Tabela 6.17: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente ao meio de transporte e ao tipo de alojamento utilizado.	70
Tabela 6.18: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente a festa assistida, preferência, conhecimento e das festas juninas.	70
Tabela 6.19: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente ao tipo de organização de viagem.	71
Tabela 6.20: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente as actividades praticadas na ilha.	72
Tabela 6.21: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente às despesas diárias por grupo no destino.....	73
Tabela 6.22: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente às despesas diárias por pessoa no destino	74
Tabela 6.23: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente às despesas totais diárias por grupo no destino	75
Tabela 6.24: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente às despesas totais diárias por pessoa no destino	76
Tabela 6.25: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente à avaliação dos atributos.....	77
Tabela 6.26: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente à avaliação global do destino	78
Tabela 6.27: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente à importância das festas juninas no desenvolvimento do turismo local.	78
Tabela 6.28: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente à fidelização do destino	79

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Índice de Figuras

Figura 2.1: Agregados da oferta turística.	12
Figura 2.2: Agregados da procura turística.....	15
Figura 2.3: Apresentação dos agregados com base nas diferentes formas de turismo.....	17
Figura 2.4: Categorização das despesas dos visitantes	19
Figura 3.1: Evolução do Nº de estabelecimentos Hoteleiros na ilha (2010 a 2015).	24
Figura 3.2: Evolução do Nº de quartos nos estabelecimentos hoteleiros na ilha (2010 a 2015).	24
Figura 3.3: Evolução do Nº de camas nos estabelecimentos hoteleiros na ilha (2010 a 2015).	25
Figura 3.4: Evolução da capacidade de alojamento na ilha (2010 a 2015).	25
Figura 3.5: Tipos de estabelecimentos turística disponível na ilha. (2015).	26
Figura 3.6: Evolução do nº de pessoal ao Serviço dos estabelecimentos na ilha. (2010 a 2015).	26
Figura 3.7: Nº de entrada de hóspedes na ilha (2010 a 2015).	26
Figura 3.8: Nº de dormidas de hóspedes na ilha (2010 a 2015).Fonte: INE (2016).	26
Figura 3.9: Evolução da taxa de ocupação cama na ilha (2010 a 2015).	27
Figura 3.10: Número de Hospedes segundo a Ilha, por país de residência habitual 2015.	27
Figura 3.11: Número de dormidas segundo a Ilha por país de residência habitual 2015.	28
Figura 4.1: Os Santos juninas (Santo António das Pombas, São João Batista e São Pedro Apostolo.	29
Figura 4.2: Celebração da missa na festa de São João Batista no Porto Novo -2016.	31
Figura 4.3: A procissão na festa de São João Batista no Porto Novo -2015.	31
Figura 4.4: Tamboreiros ao barrufar dos tambores na festa de São João Batista no Porto Novo -2016.	32
Figura 4.5: Uma tamboreira numa atividade cultural na festa de Santo António das Pombas no Paul -2016.	32
Figura 4.6: Coladeiras, ao barrufar dos tambores na festa de São João Batista no Porto Novo -2016.	32
Figura 4.7: Desfile do Navio nas festas de Santo António das Pombas no Paul -2016.	32
Figura 4.8: Movimentação de público que assiste a corrida de cavalo de S. João Batista, no Porto Novo -2016.	34
Figura 4.9: Movimentação de público nos bailes populares, nas festas de São João Batista em Porto Novo -2015.	34
Figura 5.1: Modelo para quantificação e segmentação do mercado do turismo doméstico com base nas despesas realizadas pelos visitantes durante a sua estada na ilha de Santo Antão durante o período das festas juninas.	37
Figura 6.1: Sexo dos visitantes inquiridos.	46
Figura 6.2: Estado civil dos visitantes inquiridos	46
Figura 6.3: Habilitações literárias dos visitantes inquiridos	47
Figura 6.4: Situação laboral dos visitantes inquiridos.	47
Figura 6.5: Outra situação laboral dos visitantes inquiridos.	47
Figura 6.6: Rendimento líquido mensal dos visitantes inquiridos.	48
Figura 6.7: Participação dos visitantes inquiridos nas festas junina.	49
Figura 6.8: Número de vezes que participaram nas festas juninas	49
Figura 6.9: Preferência pelas festas Juninas, por parte dos visitantes inquiridos.	50
Figura 6.10: Principal meio de alojamento utilizado pelos visitantes inquiridos.	51
Figura 6.11: Outro tipo de alojamento utilizado pelos visitantes inquiridos.	51
Figura 6.12: Principal hotel utilizado pelos visitantes inquiridos.	51
Figura 6.13: Principal meio de transporte utilizado pelos visitantes.	52
Figura 6.14: Outro meio de transporte utilizado pelos visitantes.	53
Figura 6.15: Principais actividades praticadas pelos visitantes inquiridos.	53
Figura 6.16: Companhia de viagem dos visitantes inquiridos.	54
Figura 6.17: Nº de crianças no seio do grupo dos visitantes inquiridos	54
Figura 6.18: Responsáveis pelas despesas dos visitantes inquiridos.	55
Figura 6.19: Outras pessoas/inst. Responsáveis pelas despesas	55
Figura 6.20: Outras pessoas de quem é responsável pelo pagamento.	55
Figura 6.21: Importância que os visitantes inquiridos atribuem as festas juninas para o desenvolvimento do turismo na ilha.	61
Figura 6.22: Nível de satisfação geral dos visitantes inquiridos.	61

Glossário

BCV - Banco de Cabo Verde

(CITAT) Classificação Internacional de Actividades Turísticas

(CPT) Código dos Produtos Turísticos

CST - Conta Satélite do Turismo

DGT - Direcção Geral do Turismo

IDE - Investimento Directo Externo

INE - Instituto Nacional de Estatística

MECC - Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMT - Organização Mundial do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB - Produto Interno Bruto

PDSA – Plano de Desenvolvimento de Santo Antão

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

UNWTO - Organização Mundial do Turismo

WTO - Organização Mundial do Turismo

ZDTI - Zonas de Desenvolvimento Turístico Integrado

Capítulo 1. Introdução

O turismo integra os motores fundamentais de desenvolvimento, pelo que ele próprio atua como propulsor do processo de crescimento e do progresso económico. Apesar disso, tem-se verificado, geralmente, uma grande indefinição quanto ao papel e ao lugar que o turismo desempenha na economia, o que conduz à sua marginalização na política económica, levando a que seja objeto de uma certa mistificação e de indefinições conceituais que são nefastas para o próprio turismo e para a economia (Cunha, 2013, p.311).

Nesta mesma linha de pensamento, Leiper (1979, p.391) citado por Lopes (2010, p.6) afirma que o turismo por ser uma actividade com grande peso na economia mundial, o que faz com que os responsáveis governamentais vêem nele uma importante ferramenta para o desenvolvimento, tanto do ponto de vista local como regional e nacional. Nesta perspectiva as organizações internacionais, incluindo as Nações Unidas, têm incentivado o desenvolvimento do turismo, uma vez que o vêem como um motor de desenvolvimento, bem como um factor de promoção da paz e compreensão mundial. E logo muitas economias apostam no desenvolvimento desta actividade com o objectivo de estimular a economia regional, sendo por vezes, considerada como um meio para corrigir desequilíbrios sociais, visto que cria novas fontes de rendimentos (Neves, 2009, p.1).

Também Lopes (2010, p.31) vai na mesma linha de pensamento, argumentando que o “o turismo tem vindo a ser uma das actividades criadoras de sinergias que levam a transformação das localidades, através do aproveitamento das potencialidades das mesmas, fazendo circular capitais, e pessoas, gerando empregos, investimentos, receitas tanto para as empresas como para o estado, rendimento das famílias, entre outros”.

Contudo, Dias (2008, p.87) chama a atenção que o turismo pode funcionar como uma força indutora de desenvolvimento económico, tanto ao nível local, como regional ou nacional, que pode ser realizado de forma acelerado e sustentável, se planeado.

Assim, Lima (2008, p.1) afirma que o turismo é uma das actividades que invoca elevado potencial para estimular o desenvolvimento das economias locais, através do consumo turístico individual, do consumo turístico colectivo e, também, da formação bruta de capital fixo turístico.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Contudo, a (OMT, 1980) Citado por Couto (2011, p.1) refere que o sector turístico fornece um potencial contributo para o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional, através da qual é possível eliminar o fosso económico existente entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento, garantindo o crescimento constante do desenvolvimento económico e social, sobretudo dos países desfavorecidos.

Em Cabo Verde, a actividade turística tem uma grande importância no desenvolvimento económico nacional, segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT, esta constitui um dos sectores com maior dinâmica no crescimento económico e social, na medida em que, contribui para a promoção do emprego. No caso concreto de Cabo Verde, representa um dos principais eixos de desenvolvimento económico sustentado e com efeitos macro económicas importante, sobretudo, na formação do Produto Interno Bruto. (Instituto Nacional de Estatísticas, 2014, p.3).

Contudo, a OMT (1999, p.144) citado por Eusébio (2006, p.45) frisa que o contributo do turismo para o desenvolvimento de um determinado destino turístico resulta em parte das despesas que os visitantes efectuam num dado destino, afirmando que “da mesma forma que o visitante é o núcleo da actividade turística, o seu consumo é o núcleo da avaliação económica do turismo”.

De acordo com Eusébio (2006, p.29) estas despesas são a peça fundamental deste tipo de estudos de impacto económico e a sua avaliação permitirá identificar não apenas as actividades económicas onde essas despesas são realizadas, como também todos os benefícios que de forma directa, indirecta e induzida proporcionam para a economia dos destinos. Nesta mesma linha de pensamento Fredman (2008) citado por Lima (2008, p.01) as despesas dos visitantes são a principal força económica que impulsiona os impactos do turismo na economia do destino e representa um fluxo de moeda adicional para essa economia.

E, Contudo, de acordo com Cunha (2013, p:49) é atribuído maior significado e relevância ao turismo internacional em virtude dos efeitos económicos que provoca e de ser mais facilmente identificável e mensurável. No entanto, é o turismo interno que, na generalidade dos países, origina o maior número de deslocações e, em muitos casos, os efeitos mais importantes.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Assim, estima-se em oito mil milhões de viagens o volume do turismo doméstico em todo o mundo, das quais quatro mil milhões de turistas, ou seja, cinco vezes mais do que o total das viagens domésticas adicionadas das internacionais (Scott *et al.* 2009) e a WTTC (*World Travel and Tourism Council*) estimam as despesas realizadas em todo o mundo pelos visitantes não residentes em apenas 29,5%, enquanto as realizadas pelos visitantes domésticos atingem 70,5% (WTTC, 2012).

É perante este cenário que urge também desenvolver investigações e estudos na área da quantificação das despesas do Turismo Doméstico em Cabo Verde. É nesta perspectiva que surge este estudo que tem como título, Quantificação das despesas do Turismo Doméstico, no período das Festas Juninas da ilha de Santo Antão, que objectiva quantificar as despesas que os visitantes do turismo doméstico efectuam durante a sua estada nas festas juninas da Ilha de Santo Antão. A escolha da ilha de Santo Antão prende-se ao facto de ser um destino muito procurado actualmente, por um grande número de visitantes, quer estrangeiros como nacionais, dadas as suas características naturais, paisagísticos e culturais, essencialmente no que diz respeito as Festas de Romarias, que fazem movimentar centenas de visitantes de todo o Cabo Verde bem, como da diáspora.

Para responder ao objectivo geral anteriormente anunciado, desenvolveu-se os seguintes objectivos específicos:

- Analisar teorias e conceitos do ponto de vista de diferentes autores, sobre o turismo na perspectiva económica, bem como o turismo doméstico, as despesas turísticas, tendo por base sempre as nomenclaturas da Conta Satélite do Turismo;
- Fazer uma caracterização do turismo doméstico em Cabo Verde, mais propriamente na ilha de Santo Antão;
- Criar uma metodologia de estudo empírica que permite identificar as despesas que os turistas domésticos efectuam durante a sua estada nas festas juninas da Ilha de Santo Antão;
- Identificar e quantificar as despesas efectuadas pelos visitantes durante a sua estada nas festas juninas da Ilha de Santo Antão;

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

- Segmentar o nível das despesas efectuadas pelos visitantes durante a sua estada nas festas juninas da ilha de Santo Antão;
- Apresentar as conclusões e as possíveis recomendações do estudo.

No que tange a estruturação do trabalho este se encontra dividido em sete capítulos, em que no primeiro capítulo apresenta-se uma introdução ao tema em estudo e os objectivos apresentados.

Segue-se o capítulo da fundamentação teórica, onde se apresenta uma confrontação das diferentes teorias relacionadas com o estudo, e ainda uma abordagem profunda sobre o turismo doméstico no que tange a sua importância para o desenvolvimento da economia de uma dada região.

O capítulo posterior discorrerá acerca da caracterização da ilha de Santo Antão enquanto destino turístico. Proceder-se-á o capítulo sobre as festas juninas e a consequente importância para o desenvolvimento económico das localidades.

Segue-se o capítulo da metodologia de investigação utilizada para a realização do estudo em causa, de seguida a caracterização da ilha de Santo Antão enquanto destino turístico e ainda nesse mesmo capítulo far-se-á uma abordagem sobre as festas juninas enquanto atrativos turísticos.

E no sexto capítulo prossegue-se com a apresentação e discussão dos resultados do estudo, e por último far-se-á uma conclusão em jeito de balanço final onde será apresentado as recomendações para futuros trabalhos de investigação.

Em Termos metodológicos para que os objectivos anteriormente apresentados fossem alcançados, recorreu-se a uma revisão bibliográfica e documental, na perspectiva de vários autores, debatendo as diferentes teorias, definições e conceitos do tema em estudo, delimitando essencialmente o turismo na perspectiva económica, isto tendo em conta as nomenclaturas apresentadas no âmbito da CST (Conta Satélite do Turismo), e ainda análises de estudos publicados em revistas científicas internacionais sobre as despesas turísticas.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Optou-se também pela utilização de fontes secundárias de instituições ligadas ao ramo do turismo, sobretudo do INE (Instituto Nacional de Estatísticas), das Câmaras Municipais da Ilha de Santo Antão, com o propósito de obter subsídios para a caracterização da ilha de Santo Antão enquanto destino turístico.

Tendo em conta o objectivo do trabalho de quantificar as despesas que os visitantes do turismo doméstico efectuem durante a sua estada na ilha de Santo Antão, a escolha incide sobre os métodos quantitativos, que segundo Vilelas (2009, p.103) as abordagens quantitativas visam a apresentação e a manipulação numérica de observações com vista à descrição e à explicação do fenómeno sobre a qual recaem as observações. Assim, recorrer-se-á a um inquérito por questionários, que segundo Silva (2008, p.60) é um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever.

Finalmente foi utilizado o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), que permitiu fazer uma análise das respostas obtidas dos inquéritos por questionários, que foram aplicados no âmbito do estudo.

Capítulo 2. Conceptualização do turístico como uma actividade económica

2.1 Introdução

Quando se fala de turismo é preciso saber do que fala, a que realidade se refere, o que e quem se quer identificar. Apesar da extraordinária dimensão que alcançou e de fazer parte integrante do modo de vida das sociedades contemporâneas, e apesar de toda a gente usar a expressão correntemente, nem sempre as pessoas a utilizam com o mesmo significado e nem todas as que a ouvem a percebem da mesma maneira. Para uns o turismo é uma coisa muito séria porque lhes proporciona emprego e rendimento e dele dependem as suas vidas, para outros, é sinónimo de diversão para ricos e ociosos. Para quem viaja é uma forma de alcançar satisfação e realização pessoal, mas para quem tem responsabilidades políticas é um meio para alcançar bem-estar social. Para alguns é um meio de invasão das suas vidas e de destruição de valores que fazem parte da sua identidade mas, para muitos, é uma forma de libertação (Cunha, 2013, p.01).

Deste modo, para a realização deste trabalho, tornou-se extremamente importante apresentar uma análise conceptual da actividade turística, isto, por ser uma actividade que tem gerado alguma ambiguidade no que tange a uma definição que seja aceite por todos os que fazem parte deste sector. Tendo em conta o objectivo principal do trabalho, neste capítulo apresenta-se uma análise do turismo na perspectiva económica, de seguida proceder-se-á análise das definições do turismo do lado da procura, bem como da oferta, analisando o quadro conceptual das mesmas, isto tendo por base as nomenclaturas apresentadas no âmbito da Conta Satélite do Turismo.

2.2 Análise conceptual do turismo

O turismo não é, geralmente, considerado como um sector autónomo e independente da economia, mas a verdade é que cada vez mais se vai transformando numa actividade com especificidade própria que permite distingui-lo dos sectores económicos tradicionais (Cunha, 2013, p. 306).

Definir o turismo é uma tarefa extremamente difícil, pois tem sido alvo de várias abordagens conceitual devido a sua perplexidade, no que tange a uma definição única. Este tem sido alvo de várias abordagens, consequência da sua natureza multifacetada e

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

multidisciplinar, que segundo Eusébio (2006, p.08) esta opinião é compartilhada por outros autores, nomeadamente Leiper (1993) citado por Eusébio (2006, p.08) em que os sociólogos colocam o factor humano no centro das atenções, os ambientalistas como um sistema perfeitamente integrado, os economistas definem o turismo como uma indústria e como tal analisam-no pelos seus resultados económicos, enquanto os que trabalham na área do marketing do turismo vêem-no como um mercado.

Também Cunha (2013, p.302) vai na mesma linha de pensamento, defendendo que se trata de uma “actividade económica integradora de múltiplos sectores, com relações praticamente com todos os organismos produtivos da economia. Daí que o fenómeno turístico apresente maiores dificuldades de concetualização do que as actividades produtoras de bens físicos, em virtude da sua complexidade e da sua heterogeneidade, quer do ponto de vista da procura quer da oferta”.

Nesta perspectiva Foster (1992, p.20) defende que “o turismo é uma actividade que envolve uma mistura complexa de elementos materiais e psicológicos. Os elementos materiais são os alojamentos, o transporte, as atracções e diversões disponíveis. Os factores psicológicos incluem um longo espectro de atitudes e expectativas”.

Por sua vez, Mathienson e Wall, citado por Cunha (1997, p.09) considera que “O turismo é o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais normais de trabalho e de residência, as actividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades”.

Por outro lado, Lage e Milone (1998, p.30) afirma que “O turismo na sociedade moderna, pode ser definido como um conjunto de actividades económicas incluindo, transportes, hospedagens, agenciamento de viagens e práticas de lazer, além de outras acções metodológicas que produzem riquezas e geram empregos para muitas regiões e países”.

De acordo com Eusébio (2006, p.08) esta grande variedade nas definições de turismo é de certa forma compreensível devido ao facto de se tratar de uma actividade bastante complexa, tendo também sido observada por Hunt e Layne (1991) num artigo de revisão das terminologias e definições utilizadas na literatura sobre viagens e turismo nos últimos 40 anos. Estes autores verificaram que existe uma grande inconsistência nos significados de

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

turismo, particularmente de turismo doméstico, e uma grande proliferação de terminologias e definições da palavra viagens.

Por sua vez, Lopes (2010, p.07) defende que esta ambiguidade, em parte é por esta atividade ser bastante transversal e multissetorial, e como tal devem ser considerados os diferentes agentes que cooperam neste sector, bem como as suas interações com outros sectores de actividade. Neste sentido, têm-se apresentado várias abordagens de diferentes autores que definem de acordo com os seus interesses e necessidades.

Assim, devido a este confronto de conceitos apresentados por diversos autores, a Organização das Nações Unidas (ONU) conjuntamente com a Organização Mundial do Turismo (OMT) desenvolveram um conceito a volta desse sector, de modo a que pudessem gerar um consentimento entre os diversos autores.

Definiram o **turismo** como sendo “às actividades praticadas pelos **indivíduos** durante as suas viagens e permanências em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período contínuo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros” (OMT, 1999, p.01).

Esses indivíduos são designados de visitantes, que segundo Cunha (2013, p.11) o termo «visitante» é o conceito básico de todo o sistema estatístico do turismo do qual derivam os restantes. Logo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 1999, p.147) define Visitante como sendo “Qualquer indivíduo que se desloca para um local situado fora do seu ambiente habitual por um período inferior a doze meses e cujo motivo principal da visita não seja o exercício de uma actividade remunerada no local visitado”.

De acordo com a OMT, os visitantes podem ser classificados de acordo com o seu país de origem, em que este se divide em duas categorias de visitantes, sendo (a) os **visitantes internacionais** cujo país de residência é diferente do país visitado, onde são também incluídos os nacionais que residem no estrangeiro de forma permanente e que podem representar um segmento importante do mercado, e (b) o **visitante doméstico**, como composto pelos residentes de um país que se deslocam para fora da sua residência habitual, mas para destinos dentro do seu próprio país (OMT, 1999, pgs.18-20).

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Assim, tendo em conta a duração da viagem, este visitante pode ser classificado em turista ou excursionista, em que o termo **Turista** “é utilizado para visitantes temporários que permanecem pelo menos 24 horas no local visitado e cujo motivo da visita possa ser incluído num dos seguintes grupos: férias, negócios, saúde, estudos, participação em conferências, congressos e reuniões, visita de familiares e amigos, religião e desporto”. Por sua vez, o termo **excursionista**, ou visitante “que não pernoita no local visitado, é utilizado para visitantes temporários que permanecem menos do que 24 horas no local visitado, por exemplo: visitantes de um dia, passageiros de cruzeiros e tripulações” (OMT, 1999, pgs. 18-20).

Também, houve a necessidade de ter uma definição concetual de **Ambiente habitual**, daí a OMT (1999:16) define como sendo “os limites geográficos no interior dos quais um indivíduo se desloca na sua vida quotidiana, excepto por motivos de lazer e de recreio”. Cooper *et al.* (2005:14) sugerem que se considere cento e sessenta quilómetros para esse limite geográfico, uma vez que a OMT (1995a) apenas descreve ambiente habitual como uma certa área circundante do local de residência e os locais frequentados no quotidiano. No entanto, deve-se ter presente que este limite mínimo varia de país para país (Lima, 2008, p.08).

Assim sendo, será necessário também classificar os diferentes tipos de turismo, tendo em conta o país de origem dos visitantes. Segundo a OMT (1999, p.147) o turismo pode ser classificado da seguinte forma (Ver Tabela 2.1):

Tabela 2.1: Classificação dos tipos de turismo tendo em conta o país de origem dos visitantes.

Tipo de turismo	Conceito
Turismo Doméstico	“Abarca as actividades dos residentes que viajam dentro do seu próprio país mas para fora do seu ambiente habitual, por um período não superior a 12 meses consecutivos por motivos de lazer, negócios ou outros”.
Turismo Receptor	“Abarca as actividades dos visitantes não residentes de um país que permanecem no país visitado não mais do que 12 meses consecutivos por motivos de lazer, negócios ou outros”.
Turismo Emissor	“Abarca as actividades dos residentes de um determinado país que viajam para fora desse país não mais do que 12 meses consecutivos, por motivos de lazer, negócios ou outros”.
Turismo Interno	“Engloba o turismo doméstico e o turismo receptor”.
Turismo Internacional	“Engloba o turismo receptor e o turismo emissor”.
Turismo Nacional	“Compreende o turismo doméstico e o turismo emissor”.

Fonte: Adaptado de OMT (1999)

Portanto, no âmbito desse estudo, pese embora ter abordado todos os conceitos base do turismo, este trabalho contempla apenas os **turistas domésticos**, analisando e quantificando as despesas que os visitantes efectuam durante a sua estada nas festas juninas da Ilha de Santo Antão, levando em conta a sua importância para o desenvolvimento económico de uma dada Região.

Uma vez explanados os conceitos básicos de turismo, de visitantes, de turistas, de excursionistas, de ambiente Habitual, entre outros, tendo em conta o objectivo deste trabalho apresentando anteriormente, será extremamente importante analisa-lo tendo em conta os seus dois agregados de maior relevância, que são a **oferta** e a **procura**.

2.3 Delimitação do turismo do lado da oferta.

De acordo com Cunha (2013, p.175) a multiplicidade de motivações que está na origem das deslocações e as características peculiares das necessidades dos viajantes não permitem delimitar claramente os contornos da oferta turística, chegando mesmo a afirmar que são múltiplas e variadas os componentes da oferta turística e, em muitos casos, algumas delas não são incluídas no turismo, por se destinarem a produzir bens e serviços que não tem como objetivo imediato a satisfação de necessidades turísticas.

Contudo, são vários os autores que tentam explicar o conceito da oferta turística. Assim como houve uma grande dificuldade na criação de um consenso a volta do conceito de turismo, também sente-se esta mesma ambiguidade em relação a uma definição consensual da oferta, logo será difícil determinar um conceito único e universal que possa ser aceite por todos os agentes do sector (Lopes, 2012, p.6), como se pode constatar nas definições abaixo.

Neste sentido Guibilato (1983, p.53) citado por Marques (2005, p.33) afirma que “na oferta turística há uma ideia de pluralidade, pois esta é tudo aquilo que a natureza nos deu, mais as transformações efectuadas pelo homem”. Ou seja, a oferta turística é composto pelas “**atuações naturais e artificiais**” e pelos bens e serviços que induziram as pessoas a visitar um país ou uma região.

Também Dias (2008, p.59) vai na mesma linha de pensamento, argumentando que a “oferta turística constitui-se de tudo aquilo que faz parte do consumo turístico, onde se incluem

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

bens, serviços públicos e privados prestados ao turista, recursos naturais e culturais, eventos, actividades recreativas, entre outros”.

Assim, Boiteux e Werner (2009, p.8) considera a oferta turística como sendo “um conjunto de elementos que conformam o produto turístico, que são divididos em: atrativos turísticos, serviços turísticos, serviços públicos e infraestrutura básica”.

Na mesma linha de pensamento Cunha e Abrantes (2013, p.161) definiu a oferta turística como “sendo o conjunto de todas as facilidades, bens e serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes bem como todos aqueles que foram criados com o fim de satisfazer as suas necessidades e postos a sua disposição e ainda os elementos naturais ou culturais que concorrem para a sua deslocação”.

Contudo, Abranja *et al.* (2012, p.17) acrescenta que a oferta turística é “composta por todos os elementos que contribuem para a satisfação dos desejos dos visitantes, assim como das suas necessidades de ordem físicas e psicológicas, que estão na origem das suas motivações”.

Por sua vez, Cunha (2013, p.175) interpreta a oferta turística como sendo “o conjunto dos bens e serviços que concorrem para satisfazer as necessidades dos turistas”. E ainda ele deixa bem claro que essa definição não esclareceria nada quanto aos bens que são produzidos, exclusivamente, para consumo turístico e quanto aos que não são, correndo-se o risco de nela incluir o conjunto de todos os bens transacionáveis (Cunha, 2013, p.175).

Assim, Lage e Milone (2001, p.72) seguem a mesma linha de Cunha (2013, p.175) definindo-a como sendo “a quantidade de bens e serviços turísticos que as empresas são capazes de oferecer a um dado preço, em determinado período de tempo”. Reforçando o conceito anteriormente apresentado, ainda eles acrescentam que esta integra “o conjunto de atracões naturais e artificiais de uma região, assim como de todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para a satisfação das suas necessidades” (Lage e Milone, 2001, p.72).

Devido a esta ambiguidade em relação a uma definição consensual da oferta turística, a OMT sentiu a necessidade de trabalhar a volta deste conceito de modo a que pudesse ser aceite por todos os intervenientes do sector. Dai que a OMT estabelece uma lista das

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

actividades e dos produtos característicos do turismo. Afirmando que cada país, no momento da elaboração da sua CST, deve assim estabelecer a sua própria lista de actividades e produtos característicos e conexos, isto de acordo com os termos da Classificação Internacional de Actividades Turísticas (CITAT) e do Código dos Produtos Turísticos (CPT) (OMT, 1999, p.5).

Assim, de acordo com o exposto na CST, a OMT (1999, p.5) definiu a oferta turística com uma maior clareza e robustez, tendo definido os bens e serviços específicos, composto pelas actividades características e as conexas do turismo, e os não específicos do turismo, de acordo com a Figura 2.1

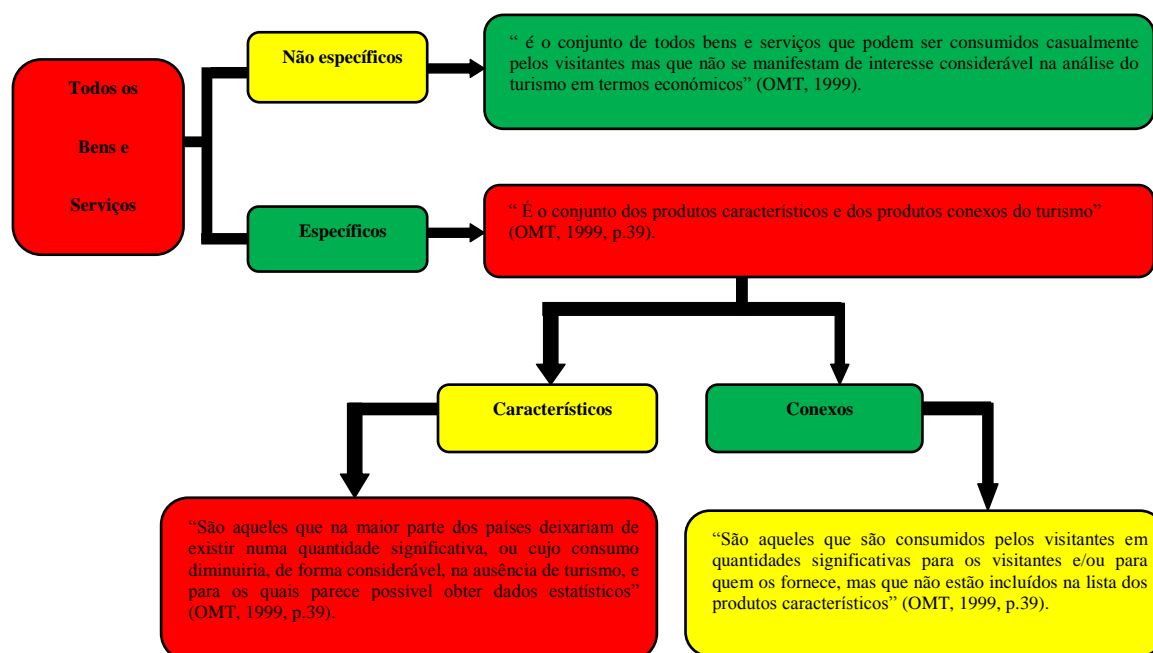


Figura 2.1: Agregados da oferta turística.

Fonte: Adaptado com base na OMT (1999)

Assim sendo, a OMT sugere que qualquer país que decida implementar a CST, os bens e serviços específicos do turismo serão definidos livremente de acordo com as necessidades de cada país, isto tendo como base a lista apresentada pela CITAT e CPT.

É nesta perspectiva que a OMT apresenta a classificação dos bens e serviços característicos, que se encontra agrupados em sete eixos, onde estarão definidos os produtos característicos do turismo e ainda as actividades características do turismo, isto é, os sete eixos da Conta Satélite do Turismo, sendo estas definidas na Tabela 2.2.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Tabela 2.2: Produtos e actividades característicos do turismo.

Produtos característicos do turismo	Actividades económicas características do turismo
Serviços de Alojamentos: Hotéis e outros serviços de alojamentos; Serviços de residência;	Hotéis; Residências secundárias;
Serviços de restauração (Alimentação e bebidas):	Restaurantes e similares;
Serviços de transportes de visitantes: Serviços de transportes ferroviários interurbanos; Serviços de transportes rodoviárias; Serviços de transportes marítimas; Serviços de transportes aéreos; Serviços de suporte ao transporte de passageiros; Serviços de manutenção e reparação de equipamentos de transporte de passageiro.	Transporte de passageiros ferroviários; Transporte de passageiros rodoviários; Transporte de passageiros marítimos; Transporte de passageiros aéreos; Actividades de suportes aos transportes; Actividades de aluguer de equipamentos de transportes.
Serviços de agentes de viagens, dos operadores turísticos e dos guias turísticos: Serviços dos agentes de viagem; Serviços dos operadores turísticos; Serviços de informação turística e de guias turísticos.	Agências de viagens e similares.
Serviços culturais: Artes; Museus e outros serviços culturais	Actividades culturais
Serviços recreativos e outros serviços de lazer: Serviços desportivos e recreativos.	Actividades desportivas e outras actividades recreativas.
Serviços de turismo misto: Serviços financeiros; Outros serviços e aluguer de bens; Outros serviços de turismo.	

Fonte: Baseado na OMT (1999, p:72)

Assim, neste estudo cujo objectivo principal é quantificar as despesas efectuadas, durante a permanência dos visitantes no destino visitado estará em análise apenas os bens e serviços específicos do turismo, mais propriamente no que tange as actividades características do turismo, isto é, as despesas efectuadas pelos visitantes em Santo Antão em: **Serviços de alojamento; Serviços de restauração (alimentação e bebidas); Serviços de transporte de visitantes; Serviços de agentes de viagens, operadores turísticos e dos guias**

turísticos; Serviços culturais; Serviços recreativos e outros serviços de lazer; Serviços de turismo mistos, deixando de fora os bens não específicos do turismo, por estes serem consumidos pelos turistas, mas não foram criados com fins específicos da atividade turística, que de uma forma geral não deixa de ser importante para o desenvolvimento do mesmo sector.

2.4 Delimitação do turismo do lado da procura

A maioria das definições de turismo referida na literatura é classificada como definições do lado da procura. Realidade justificada pela natureza humana e social desta atividade e pelo facto de existir alguma dificuldade em delimitar o conjunto de bens e serviços que é consumido pelos visitantes, uma vez que muitos desses bens e serviços são também consumidos pela população local (Eusébio, 2006, p.9).

Deste modo, Boiteux e Werner (2009, págs. 8-9) definiram a procura turística, como “o número de pessoas que viajam ou desejam viajar para poder usufruir de facilidades turísticas e dos serviços em locais diferentes daqueles em que trabalham e residem habitualmente”.

Por sua vez Cunha e Abrantes (2013, p.117) afirmam que procura turística é “o conjunto dos bens e serviços que as pessoas que se deslocam na qualidade de visitantes adquirem para realizar as suas viagens, expressas em termos de qualidades ”.

Já Dias (2008, p.52) defende que a procura turística “constitui-se uma força motivadora da necessidade, que por sua vez estimula a actividade empresarial para a produção de bens e serviços específicos para satisfazer a essa procura, que é atendida em troca de uma recompensa adequada”.

De uma forma mais simplificada, Lage e Milone (2001, p.56) definem a procura turística como sendo a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a dado preço, em determinado período de tempo. Nesta ótica que Lopes (2010, p.13) considera a procura turística como sendo um dos factores que faz mover as economias.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Perante a falta de homogeneidade de definições de turismo pelo lado da procura, tornava-se necessário adotar uma definição que fosse aceite universalmente e que permitisse a comparabilidade e validade dos estudos de turismo (Neves, 2009, p. 5)

Neste sentido, a (OMT, 1999) através da CST aponta um conceito de turismo pelo lado da procura, de modo a que fosse aceite universalmente, na qual definiu como sendo composta por três agregados: **(I) o consumo turístico colectivo;** **(II) a formação bruta de capital fixo turístico;** **(III) o consumo turístico individual** (OMT, 1999). Assim sendo, a OMT define esse agregado conforme apresentado na Figura 2.2.

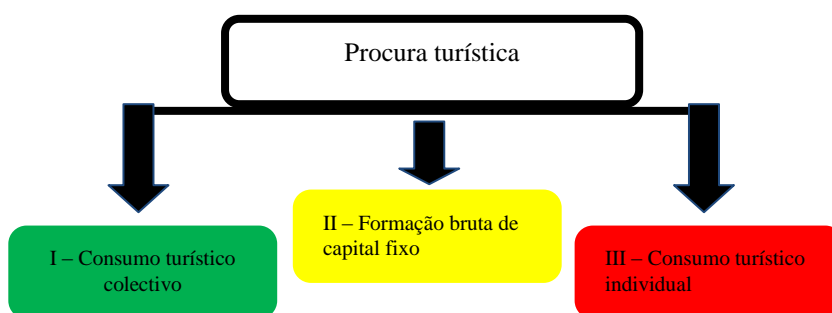


Figura 2.2: Agregados da procura turística

Fonte: Baseado na OMT (1999).

Segundo a OMT (1999, p.144) o consumo turístico colectivo incorpora “todas as despesas das autoridades públicas em certos serviços coletivos não mercantis, utilizados pelos visitantes e pelas actividades produtivas que os servem”. Nomeadamente em promoção turística, planificação geral e coordenação relativa a assuntos turísticos, elaboração de estatísticas e informações da base sobre o turismo, administração de agências de informação, controlo e regulamentação dos estabelecimentos em contacto com os visitantes, controlo específico dos visitantes que provêm do exterior e Serviços específicos de defesa civil para a protecção dos visitantes” (OMT, 1999, p.81).

Por sua vez, a formação bruta de capital fixo turístico “incorpora os ativos fixos produzidos específicos do turismo por todas as actividades produtivas da economia e a formação bruta de capital fixo dos ramos da actividade comercial turística, em ativos fixos não especificados do turismo” (OMT, 1999, p.146), como por exemplo: restaurantes e construções similares, residência utilizada para fins turísticos (residências secundarias), hotéis e outras residências coletivas, museus e centros culturais, equipamentos e construções desportivas e de recreio, infraestruturas necessária para um bom funcionamento

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

dos transportes (marítimo - fluviais, aéreos, ferroviários e rodoviários), restauração de locais históricos ou outras de visita turística, máquinas e equipamentos relacionados com a prestação de serviços turísticos, melhoria dos terrenos utilizados para fins turísticos (OMT, 1999, p.80).

E por fim o consumo turístico (ou consumo turístico individual) que segundo a OMT (1999, p.21) são as “despesas totais de consumo efetuadas por um visitante ou por conta de um visitante **para e durante** a sua viagem e permanência no local de destino”

Assim, dos itens apresentados pela OMT (1999) no âmbito da Conta Satélite do Turismo, embora, todas elas sejam de grande relevância e que em determinados destinos turísticos e períodos possam deter um peso muito significativo no valor total da procura turística, destaca-se o **consumo turístico individual**, como sendo a que detém maior impacte nas economias dos destinos turísticos (Eusébio, 2006, p.09). Assim, ao longo deste estudo, o foco principal será atribuído ao consumo turístico individual, já que estará em estudo a quantificação das despesas efetuadas pelos visitantes do turismo doméstico durante a sua estada nas festas juninas da ilha de Santo Antão.

Contudo, convém enfatizar que o consumo turístico é um agregado, expresso em termos monetários, resultante das despesas derivadas da procura de bens e serviços turísticos, podendo ser definido como o valor do conjunto dos bens e serviços consumidos pelos turistas durante a sua deslocação e permanência ou com vista à sua deslocação, bem como os serviços prestados pelos organismos que concorrem diretamente para o desenvolvimento turístico (*Le Compte du Tourisme, Ministère du Tourisme de France*), citado por Cunha (2013, p.144).

Neste sentido a OMT (1999, p.23) afirma que não é fácil determinar o local onde o consumo turístico foi efetuado, não se pode concluir inequivocamente que todas as despesas de consumo dos visitantes, que saem das suas fronteiras, têm lugar num país diferente da sua residência. Daí que a OMT declara que existem diferentes tipos de consumo turístico, que se encontram relacionados pelos diversos tipos de turismo praticados e só assim será possível analisar o seu impacto sobre a economia de compilação, como pode constatar na Figura 2.3.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

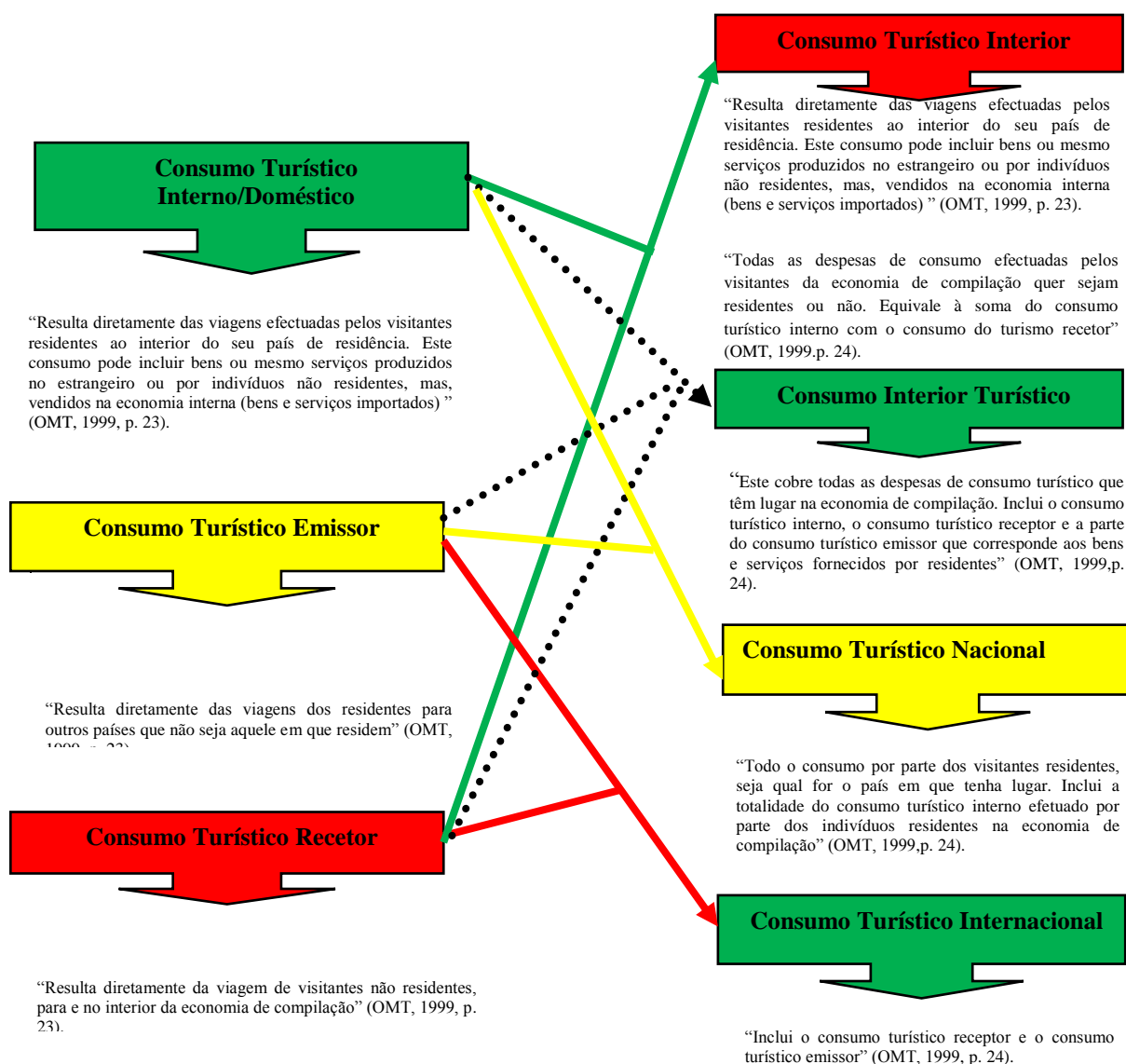


Figura 2.3: Apresentação dos agregados com base nas diferentes formas de turismo

Fonte: Baseado na OMT (1999) e Lopes (2010)

Assim, ao longo deste estudo, será analisado apenas o consumo do turismo interno/doméstico uma vez que o foco principal do estudo é a quantificação das despesas dos visitantes que visitaram a ilha de Santo Antão no período das festas juninas, isto é, apenas o consumo efectuado durante a sua estada na ilha. Dai a necessidade de fazer-se uma abordagem conceptual das despesas dos visitantes no destino turístico.

2.5 As despesas do turismo

As despesas realizadas pelos visitantes constituem um elemento essencial na avaliação económica do turismo nos destinos (Lopes 2010, p.16). Nesta óptica a OMT (1999, p.20)

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

afirma que da mesma forma que o visitante é considerado o núcleo das actividades turísticas é também considerado o núcleo da avaliação económica do turismo. Pois considera-se de extrema importância para um estudo dessa natureza.

Assim, a OMT (1999, p.145) considera as despesas dos visitantes como sendo “todas as despesas em bens e serviços consumidos pelo visitante para e durante a sua viagem e permanência no local de destino”.

Ainda a OMT preocupou-se em identificar os momentos de realização das despesas dos visitantes, que são três. Sendo duas realizadas na região de origem, que esta relacionada com as despesas realizadas em bens e serviços **antes** e **depois** da viagem.

Antes da viagem, em bens de consumo não duradouro e de reduzido valor unitário (por exemplo; vacinas, alimentação, produtos de higiene, acessórios para bens douradores e reparação de bens douradoras a utilizar na viagem) e por outro lado os bens de consumo duradouro com finalidade exclusivamente turística (por exemplo: equipamento desportivo e de recreio, aquisição de barcos de recreio, guias e mapas de viagens, veículos de recreio e caravanas, malas, material vídeo-fotográfico, bicicletas e outros acessórios de viagem).

As despesas realizadas **depois** da viagem consistem em bens e serviços de reduzido valor unitário (por exemplo; revelação de fotografias ou limpeza a seco de roupas utilizadas durante a viagem e reparação de bens de consumo duradouro utilizadas na viagem).

Por sua vez as realizadas **durante** a estada na região de destino, isto é, em pacotes turísticos, alimentação e bebidas, transportes, actividades recreativas, culturais e desportivas, compras e outras despesas (Lima,2009, p.14).

Contudo, Eusébio (2006, p.48) defende que a avaliação das despesas do turismo doméstico incorpora as despesas realizadas antes da viagem, durante a viagem e após a viagem. Mas ao longo desse trabalho será apenas incorporada as despesas realizadas durante a viagem e apenas na região de destino. Como se pode constatar na Figura 2.4.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

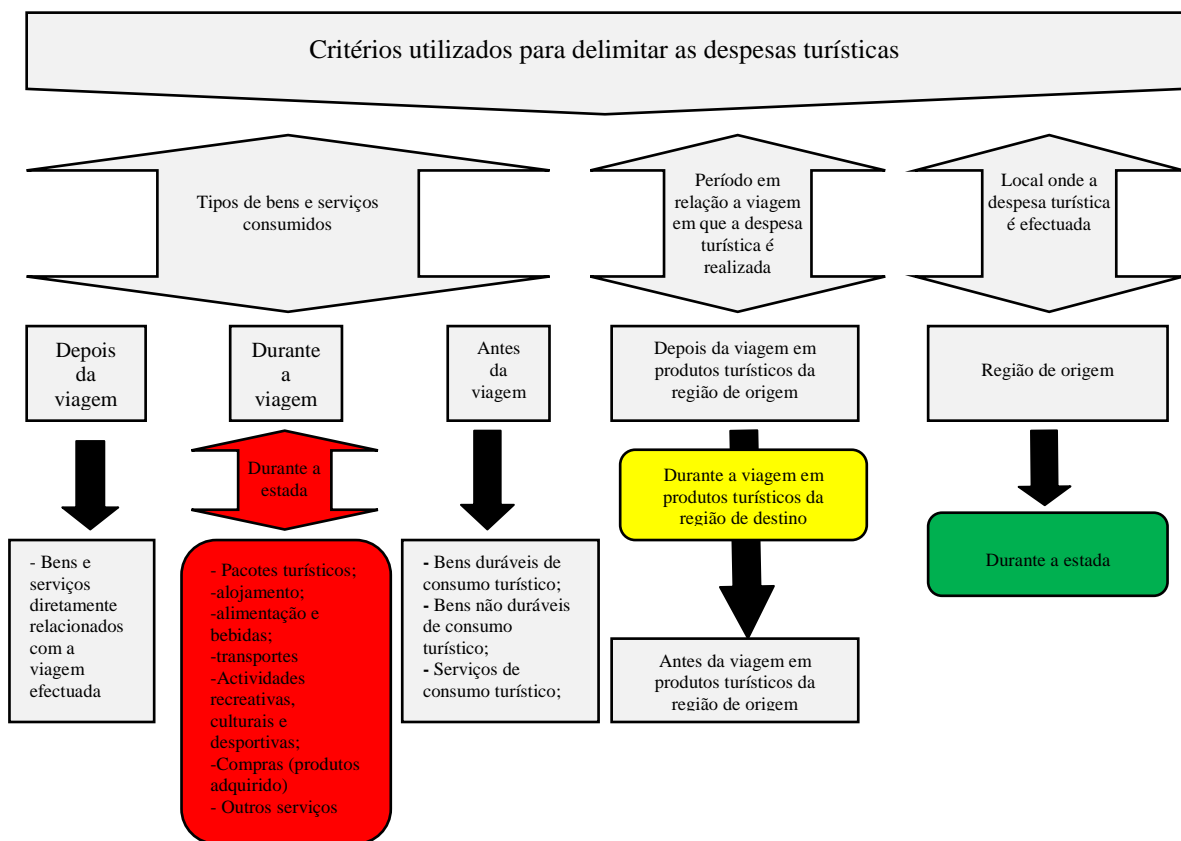


Figura 2.4: Categorização das despesas dos visitantes

Fonte: Baseado na OMT (2000) e Lopes (2010)

Assim, de acordo com OMT (2000), passa a apresentar a caracterização detalhada das categorias utilizadas na análise das despesas turísticas (Ver Tabela 2.3).

Tabela 2.3: Caracterização detalhada das categorias das despesas dos visitantes

Categorias utilizados na análise das despesas turísticas	Caracterização detalhada das categorias
<p>➤ Pacotes turísticos</p>	<p>Estes são compostos por dois ou mais bens e serviços turísticos, que normalmente são apresentadas aos turistas sob a forma de preço único. Nela pode estar incluído o alojamento, transportes, serviços de restauração (alimentos e bebidas), actividades recreativas, culturais e desportivas. Pois, apresenta característica particular em relação aos outros critérios, visto que é adquirido no local de origem e consumido durante a viagem. Dai que a OMT recomenda que os seus custos devem ser distribuídos pelas componentes que o integram e identificar qual destas fará parte da economia de compilação.</p>
<p>➤ Alojamentos</p>	<p>Nesta categoria, é integrado o preço que os visitantes pagam pelas suas dormidas, nos estabelecimentos hoteleiros, nas pousadas de juventude, nos meios de alojamentos turísticos complementares, nos alojamentos particulares e nos espaços públicos que implica custos, nas colónias de férias, em aluguer de caravanas ou</p>

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

	casas móveis, entre outros.
➤ Alimentação e bebida	<p>Esta categoria é considerada a de maior relevância, visto que nela podemos incluir todas as despesas dos visitantes sejam elas realizadas por turista, bem como excursionista, desde que os gastos sejam efectuados nos seguintes locais:</p> <ul style="list-style-type: none">• Em restaurantes, bares, cafés, clubes entre outros,• Em unidades de alojamentos, quanto estes tipos de despesas não estão incluídos no gasto com alojamento;• Em transportes públicos, quanto estas despesas se encontra separadas do preço de transporte;• Em supermercados, estabelecimentos de <i>Fast Food</i> ou <i>Takeaway</i>, ou outros estabelecimentos comerciais que retailiam este tipo de produto.
➤ Transportes	<p>Estes integram as despesas desde as compras de bilhetes, as taxas em meios de transportes públicos (aviões, barcos, comboios e autocarros), taxas associados aos custos de manutenção de meios de transportes particulares, aluguer de meios de transportes, aluguer de parques de estacionamento e auto-estradas utilizadas pelos visitantes.</p>
➤ Actividades recreativas, culturais e desportivas	<p>Pese embora, nem sempre os visitantes usufruam das actividades recreativas, culturais e desportivas, por estes serem opcional, mas quando as fazem deverão ser contabilizadas nas despesas dos visitantes. Como por exemplo; a compra de um bilhete para assistir actividades, despesas em possíveis formações de modo que o visitante possa tomar parte em determinado tipo de actividade recreativa, cultural e ou desportivas, despesas em visitas guiadas, aluguer de equipamentos ou infra-estruturas para tais fins ou despesas de transportes nessas actividades.</p>
➤ Compras	<p>Nesta categoria será enquadrada todas as despesas que não se enquadra nas restantes categorias, tais como aquisição de bens destinados quer por uso pessoal bem como as destinadas para uso de outras pessoas, como por exemplo (compra de tabaco, roupas, compra de livros, lembranças entre outros)</p>
➤ Outros serviços	<p>Segundo OMT, nesta categoria inclui as despesas realizadas pelos visitantes na aquisição de serviços, tais como: despesas de telecomunicações, dos correios, reparações de acessórios de viagem, seguros de viagem e tratamento.</p>

Fonte: Baseado na OMT (1999) e OMT (2000)

Contudo, convém salientar que no âmbito deste estudo está em análise as despesas efectuadas pelos visitantes em Santo Antão em: Pacotes turísticos, Alojamentos, Alimentação e bebida, Transportes, Actividades recreativas, culturais e desportivas, Compras e Outros serviços.

2.6 Conclusão

Em jeito de conclusão, neste capítulo fez-se uma abordagem conceptual do turismo na perspectiva de diversos autores, que a definem de acordo com os seus interesses e necessidades, mas que no âmbito desta investigação e tendo em conta os objectivos do

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

mesmo. A revisão bibliográfica baseou-se nos conceitos apresentados pela OMT, no âmbito da Conta Satélite do Turismo.

Delimitou-se assim o turismo, tendo em conta os seus dois agregados a oferta e a procura, apresentando os respectivos conceitos e componentes.

Foram ainda identificados e caracterizados os critérios para a delimitação das despesas dos visitantes, tendo em conta os tipos de bens e serviços consumidos, o período em relação a viagem (antes, durante ou depois) e conseqüentemente o lugar onde as despesas dos visitantes são efectuadas.

Capítulo 3. Caracterização da ilha de Santo Antão

3.1 Introdução

Ao longo deste capítulo, será explanado uma breve caracterização geográfica, demográfica e económica da ilha de Santo Antão, bem como a caracterização da mesma, enquanto destino turístico, isto tendo como suporte dados secundários obtidos através das publicações do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), dados do Ministério da economia, crescimento e competitividade (MECC) e da Direção Geral do turismo e Gabinete técnica intermunicipal.

3.2 Caracterização da ilha de Santo Antão enquanto destino turístico

Santo Antão, a segunda maior ilha de Cabo Verde, localizada ao norte do arquipélago, Atlântico Médio Oriental, tem uma extensão de 779 km², a mais setentrional e a mais montanhosa do país. É conhecido como sendo a ilha das montanhas, morfologicamente a Ilha estrutura-se a partir de uma grande dorsal central que percorre de este a oeste com altitudes superiores a 1.000 m, situando-se a maior cota no Topo da Coroa com 1.979 metros.

Desta cordilheira central partem, maioritariamente, em sentido norte-sul, as grandes ribeiras que vão até à costa. Estas ribeiras, impressionantes barrancos de bordes praticamente verticais com paredes de várias centenas de metros de altura, constituem o resultado de escavações por uma intensa erosão hídrica ao longo de várias eras geológicas. Trata-se talvez do elemento mais singular da paisagem da ilha, pela sua espetacularidade natural e pela adaptação que deste acidentado território fez o homem para a actividade agrícola e o assentamento de povoações.

Aproximadamente 60% da área cultivada é feita pelo homem, construindo terraços com paredes de pedra nas encostas inclinadas. A costa é abrupta, predominando os alcantilados. Praias são praticamente inexistentes localizando-se, algumas de pequenas dimensões e areia negra, na desembocadura das principais ribeiras (PDSA, 2011-2015).

Em termos populacional a ilha possui uma população total estimada em 48,1 mil habitantes, dividida em três concelhos - Porto Novo, Ribeira Grande e Paúl. A economia da Ilha é baseada essencialmente na agricultura, pecuária e pesca, sendo relativamente marginal a actividade industrial (MECC e DGT, 2010:912).

3.3 A oferta turística da ilha de Santo Antão

A ilha possui um elevado potencial para o ecoturismo e o turismo de montanha, Santo Antão oferece todavia uma diversidade de atrativos turísticos, tais como a beleza paisagística dos vales e montanhas, excelentes para as práticas de *hicking* (*excursionismo*), *trekking* (*caminhada ecológica*), *canyoning* (*desporto dito radical em que o praticante se deixa deslizar preso por uma corda, acompanhando cachoeiras e quedas-d'água*) e outras relacionadas, incluindo-se também excelentes condições para o turismo de desportos subaquáticos e investigação marinha. Implementa-se 5 áreas protegidas na ilha: os Parques Naturais de Cova – Ribeira da Torre – Paul, Moroços e Tope de Coroa, a Paisagem Protegida das Pombas e a Reserva Natural de Cruzinha (PDSA, 2011-2015).

Na parte Sul da ilha, no Concelho de Porto Novo, a paisagem agreste e do tipo lunar (particularmente na região do Planalto Norte), permite potencializar outros produtos turísticos, destacando por exemplo, o turismo gastronómico (nas localidades de Lajedos e Norte, cujo queijo tradicional está catalogado como património mundial do gosto e consta do menu do Movimento *Slow Food*) (PDSA, 2011-2015).

A nível cultural, o visitante fica encantado com a gastronomia santantonense, com destaque para a cachupa – (a receita nacional, emblemática de Cabo Verde), lagosta grelhada, percebes, atum, garoupa, caldeirada de peixe, caldeirada de cabrito, carne de porco assada, feijoada, entre outras iguarias, acompanhados da sobremesa com um gostoso doce de papaia, coco, mango ou de outros produtos tropicais, no que tange as bebidas, o famoso grogue, “*pontche*” e licores com vários sabores, são os mais apreciados, igualmente servido o vinho do fogo, todos produtos de excelente qualidade (PDSA, 2011-2015).

O artesanato por seu lado, apesar de ainda primário, é um excelente produto artístico e utilitário que se alinha com os demais da cultura (dança, cantares e contos) para atrair e fixar a atenção e interesse do turista (PDSA, 2011-2015).

Existe varias festas tradicionais sendo que as mais populares são: Santo António das Pombas no Paul, a 13 de Junho; São João, no Porto Novo, a 24 de Junho; São Pedro, em Chã de Igreja (Ribeira Grande), a 29 de Junho as quais são alvo do estudo. Vêm de seguida a Nossa Senhora do Livramento, na Ponta do Sol, a 24 de Setembro; Santa Cruz em Coculi a 3 de Maio; Nossa Senhora do Rosário, na Povoação, com datas “móveis”; Nossa Senhora

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

de Piedade, em Janela (Concelho do Paul), a 15 de Agosto; e a festa de São Miguel Arcângelo, 29 de Setembro, dia universal do pião, é celebrada principalmente no Tarrafal da Ribeira Grande (PDSA, 2011-2015).

Para as localidades destas festas afluí grande número de romeiros e festeiros em peregrinação e romaria, não faltando tambores, navios, rosários, roscas, doces etc. Sejam quais forem as origens e os conteúdos das festas em Santo Antão, elas representam sempre um momento de encontro religioso, com missa e outras cerimónias e reencontro de famílias, de amigos, de conhecidos, de visitantes de outras ilhas e da própria diáspora santantonense, numa simbiose do religioso e profano (PDSA, 2011-2015).

Contudo a ilha enfrenta algumas dificuldades que limitam a potencialização de algumas actividades turísticas. Nomeadamente a deficiente ligação as restantes ilhas do arquipélago. Possui apenas ligação marítima com a ilha de S. Vicente, a insuficiente cobertura territorial em termos de vias de acesso que permitam uma melhor exploração da ilha no seu todo e ainda a inadequação das infra-estruturas turísticas (em termos quantitativos e qualitativos) limitando desta forma o desenvolvimento do turismo na ilha (MECC e DGT, 2010)

No que tange a oferta de estabelecimentos de alojamentos disponíveis na ilha, segundo os dados do INE (2016) pode-se constatar que tem-se registado um aumento acentuado ao longo dos últimos 6 anos, passando-se de 25 estabelecimentos de alojamentos em 2010 para 42 em 2015 (Figura 3.1).

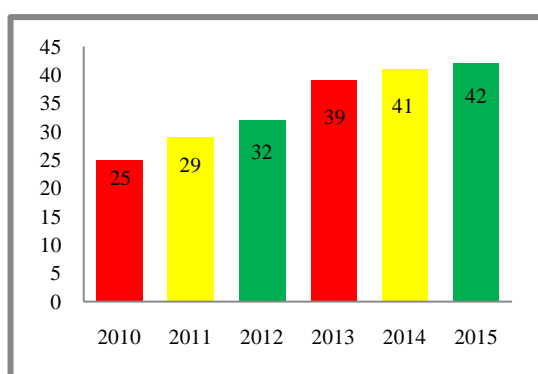


Figura 3.1: Evolução do Nº de estabelecimentos Hoteleiros na ilha (2010 a 2015).

Fonte: INE (2016)

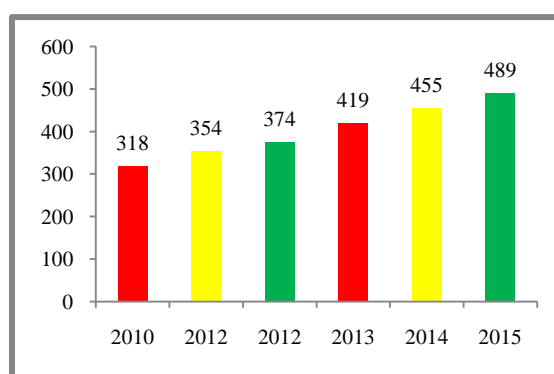


Figura 3.2: Evolução do Nº de quartos nos estabelecimentos hoteleiros na ilha (2010 a 2015).

Fonte: INE (2016)

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

A oferta de quartos na ilha tem acompanhado esse ritmo de crescimento e segundo os dados do INE (2016) nos últimos 6 anos sofreu um aumento significativamente, passando de 318 para 486 quartos. (Figura 3.2).

Quanto ao número de cama pode-se verificar que também registou-se um aumento, passando-se de 478 camas para 679, tendo aumentado 201 camas ao longo destes 6 anos (Figura: 3.3). O mesmo acontece com a capacidade de alojamento, isto é tendo aumentado aproximadamente três centenas nos últimos 6 anos, segundo os dados do INE (2016), (Figura: 3.4).

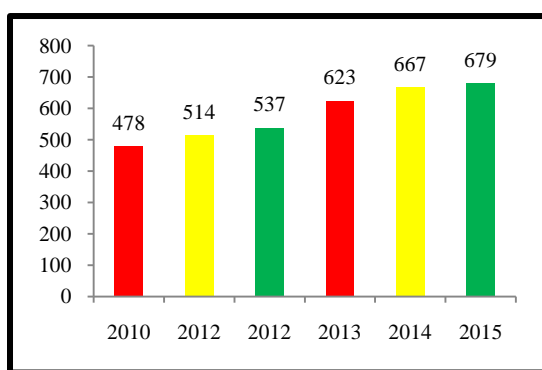


Figura 3.3: Evolução do Nº de camas nos estabelecimentos hoteleiros na ilha (2010 a 2015).

Fonte: INE (2016)

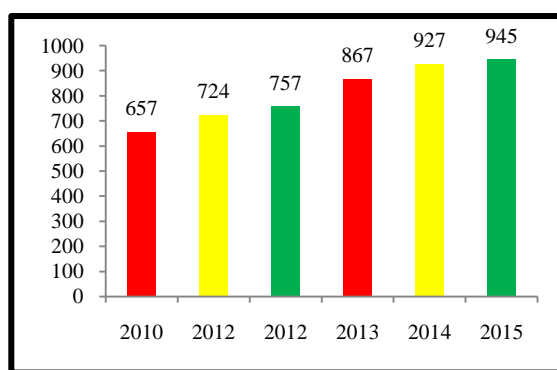


Figura 3.4: Evolução da capacidade de alojamento na ilha (2010 a 2015).

Fonte: INE (2016)

No que tange ao número de estabelecimentos de alojamentos disponíveis na ilha no ano de 2015, apresenta um total de 42 estabelecimentos o que equivale a cerca de 18,6% a nível nacional. Destes estabelecimentos as Pensões e os Residências são os meios de estabelecimentos turísticos com maior predominância na ilha, seguidos os Hotéis. É de salientar que a ilha ainda possui uma Pousada e um Aldeamento Turístico, segundo os dados do INE (2016) (Figura 3.5).

Ao longo desses anos, esses estabelecimentos hoteleiros, vem empregando um número considerável de pessoas, tendo verificado um aumento de 84 empregados nos últimos 6 anos, segundo os dados do INE, o que corresponde a um aumento de aproximadamente 63% ao longo desse período (Figura 3.6).

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

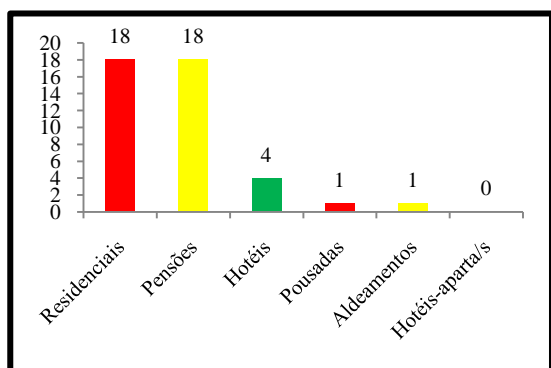


Figura 3.5: Tipos de estabelecimentos turística disponível na ilha. (2015).

Fonte: INE (2016)

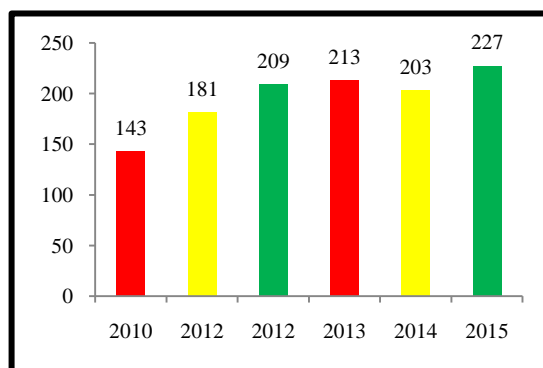


Figura 3.6: Evolução do nº de pessoal ao Serviço dos estabelecimentos na ilha. (2010 a 2015).

Fonte: INE (2016)

3.4 A procura turística da ilha de Santo Antão

Relativamente a procura turística, segundo os dados estatísticos disponibilizados pelo INE, a ilha tem registado um aumento significativo, passando de 12.307 turistas em 2010 para 21901 turistas em 2015, o que equivale a um crescimento de cerca de 56%, ao longo desse período, contudo vem sofrendo oscilações em termos de crescimento desde o ano 2012, registando uma ligeira diminuição no ano de 2015 (Figura: 3.7).

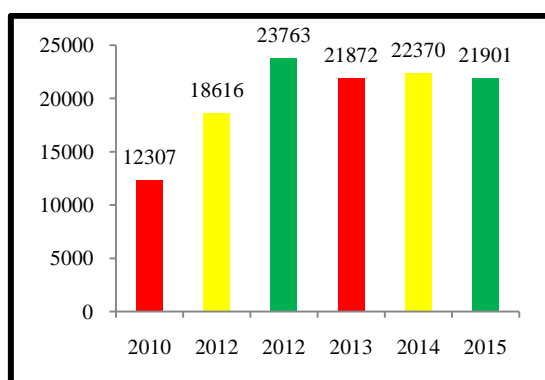


Figura 3.7: Nº de entrada de hóspedes na ilha (2010 a 2015).

Fonte: INE (2016).

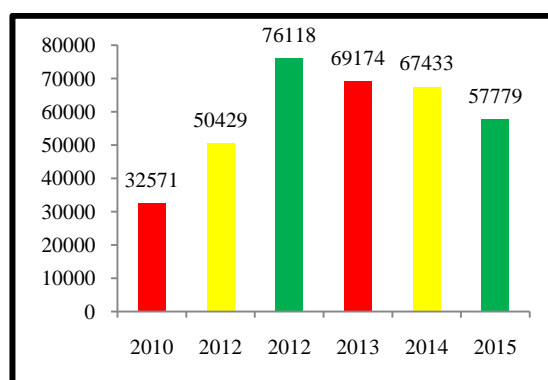


Figura 3.8: Nº de dormidas de hóspedes na ilha (2010 a 2015).Fonte: INE (2016).

O mesmo acontece em relação as dormidas, isto é passando-se de 32571dormidas em 2010 para 57779 dormidas em 2015, o que equivale a 56% ao longo desse mesmo período, mas contudo há que salientar que as dormidas vêm decrescendo ao longo destes últimos 3 anos (Figura 3.8).

A taxa de ocupação cama da ilha, em 2015 foi de 19% a nível nacional, isto é, passando-se da terceira maior taxa de ocupação cama do país no ano anterior para a quinta maior taxa de ocupação. E pelos dados pode-se constatar que nos últimos 3 anos a taxa de ocupação cama

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

tem-se sofrido uma diminuição, sendo que a mais acentuada foi em 2015, tendo diminuído aproximadamente 8% INE (2016) (Figura: 3.9).

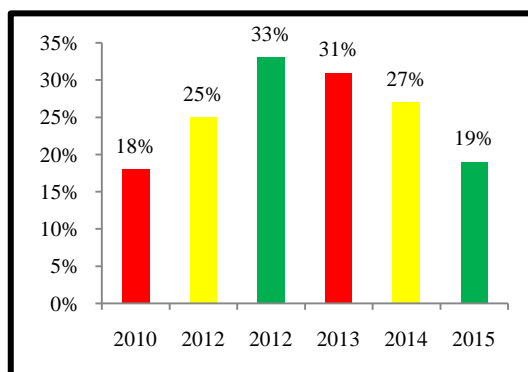


Figura 3.9: Evolução da taxa de ocupação cama na ilha (2010 a 2015).

Fonte: INE (2016).

No que diz respeito a entradas de turistas por país de residência, a ilha de Santo Antão, de acordo com os dados do INE no ano de 2015 a França é o principal país emissor de turistas para a ilha de Santo Antão, com 9408 entradas, logo a seguir posicionam-se a Alemanha e a Bélgica+Holanda, que receberam 2894 e 2017 entradas, respetivamente (Figura 3.10).

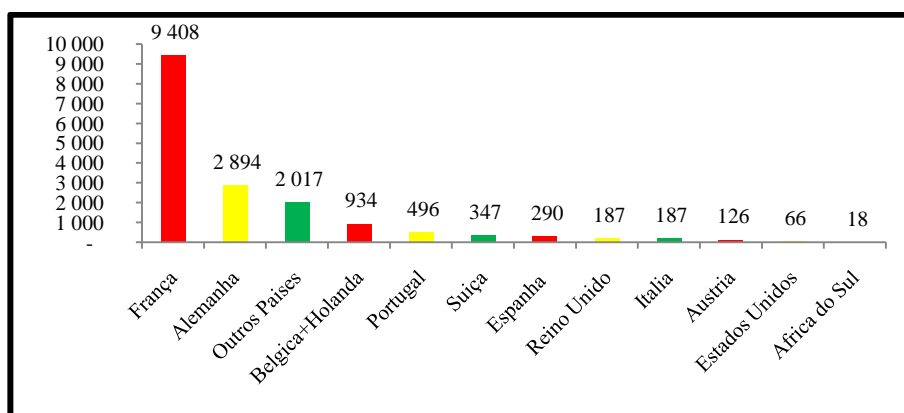


Figura 3.10: Número de Hospedes segundo a Ilha, por país de residência habitual 2015.

Fonte: INE (2016).

As dormidas por país de residência seguem as mesmas tendências, sendo os residentes na França, os com maior número de dormidas, isto é, 22986 da Alemanha, Portugal e Bélgica mais Holanda com 7680, 3155 e 2583 respectivamente (Figura 3.11).

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

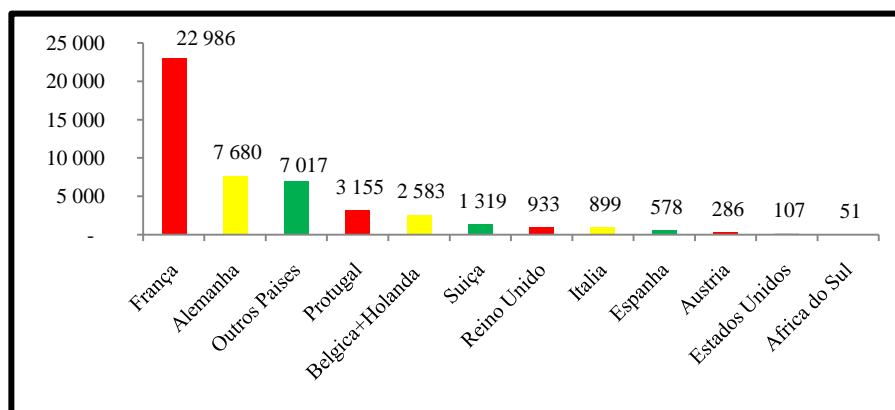


Figura 3.11: Número de dormidas segundo a Ilha por país de residência habitual 2015.

Fonte: INE (2016).

3.5 Conclusão

Ao longo deste capítulo fez-se uma breve caracterização da ilha de Santo Antão enquanto destino turístico, tanto do lado da oferta, como do lado da procura, tendo como suporte dados obtidos junto da INE. Constatou-se que, do lado da oferta turística, em termos de estabelecimentos hoteleiros houve um aumento acentuado ao longo dos últimos 6 anos, passando-se de 25 estabelecimentos em 2010 para 42 em 2015, na sua maioria pensões e residências.

O mesmo aconteceu com a procura turística, registando-se um aumento significativo, passando de 12.307 turistas em 2010 a 21.901 turistas em 2015. Pese embora a ilha carece de algumas infra-estruturas de suporte que limitam a potencialização de algumas actividades turísticas, no que diz respeito a deficiente ligação as restantes ilhas do arquipélago (apenas ligação marítima com a ilha de São Vicente), a insuficiente cobertura territorial em termos de vias de acesso que permita uma melhor exploração da ilha no seu todo e ainda a inadequadas infra-estruturas turísticas (em termos quantitativos e qualitativos).

Contudo devido a sua beleza paisagística tem-se conquistado um elevado número de visitantes, tanto do turismo doméstico, como do turismo internacional, com destaque para os turistas Franceses e alemães.

Capítulo 4. As festas juninas da ilha de Santo Antão

4.1 Introdução

No Arquipélago de Cabo Verde, em quase todos os concelhos são celebrados inúmeras festas de Romarias ao longo de todo o ano, com destaque para as festas juninas na ilha de Santo Antão, que decorre entre os dias 13 e 29 de junho.

Inicia-se a 13 de junho, com a comemoração das festividades de Santo António das Pombas, no Município de Paul, prossegue-se com as festividades de São João Batista, na Cidade do Porto Novo, no dia 24 de mesmo mês, e termina com as festividades de São Pedro Apostolo, na localidade de Ribeira Grande, mais concretamente, na localidade de Chã de Igreja, no dia 29 do corrente mês.



Figura 4.1: Os Santos juninas (Santo António das Pombas, São João Batista e São Pedro Apostolo.

Fonte: Próprio autor

Assim, neste capítulo objectiva-se fazer uma breve abordagem sobre as festas juninas da ilha de Santo Antão, tendo em conta as suas origens, características e vivências.

4.2 A origem das festas de Romaria – festas Juninas da ilha de Santo Antão

No que tange a origem das festas juninas, são vários os autores que defendem que estas tiveram a sua origem nas celebrações “pagãs” do solstício de junho, que simbolizava o início do verão, embora outros autores defendem que a palavra “junina” terá a sua origem na deusa “pagã” Juno, que por sua vez foi adaptado por influência católica para “joanina”

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

devido à data de 24 de junho, data em que comemorava o nascimento de São João (Almada, 2013).

De acordo Rodrigues (1997, p.13) estas foram trazidas para Cabo Verde pelos portugueses, sendo “certa que as mais antigas chegaram com a Igreja, nos princípios do século XVI, logo após aos descobrimentos, no princípio da colonização”.

Também Santos (2007, p.28) vai na mesma linha de pensamento, afirmando que estas foram incorporadas aos costumes dos povos negros trazidos da costa da África, considerando-se desta forma que as festas juninas é certamente herança deixada pelos portugueses em Cabo Verde, adicionado ainda aos costumes francesas que a eles foram incorporados na Europa.

Contudo, estas festas sofreram novas influências no território Nacional, devido a forte tradição cristã por parte dos colonos, daí o hábito de festejar os Santos cristãos e de fazer peregrinação a lugares considerados sagrados, como acontecia com o império Romano que dominava toda a Europa, o mesmo aconteceu com o hábito de atribuir nome dos Santos às ilhas (Évora, 2014, p.32).

Já a Almeida (2003, p.143) citado por Santos (2007, p.29) estas festas são ricas em manifestações culturais, nomeadamente tradições orais, bailes populares, convívio, visita familiares e amigos, actividades recreativas, culturais e desportivas. Porém, por se tratar de uma festa predominantemente religiosa, uma das manifestações culturais mais importante nesta área das tradições orais é a “reza”, que é a devoção praticada em todo o arquipélago de Cabo verde, mas com modificações específicos de ilha para ilha.

Assim, Rodrigues (1997, p.11) defende que nestas festas o sagrado sempre se misturou com o profano, dado a sua natureza cosmogónica e ao mesmo tempo mitológica. Daí que, em todas as épocas históricas houve sempre aqueles que iam em devoção cumprir as suas promessas junto aos altares, e em busca de proteção divina, o que acontece essencialmente com os mais velhos, em contra partida, há aqueles, que iam essencialmente para se divertirem, que é o caso da camada mais jovem (Rodrigues, 1997, p.11).

Neste sentido, a **Revista Ekhos de Paul**, nº 2 de (1992, pag. 22, 23 e 24) defende que as festas juninas tem características idênticas, uma das outras, sendo de realçar o toque do

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

tambor, e as barracas. Contudo, para cada festa existe um toque específico, que permite os festeiros de as distinguir.

4.3 Caracterização das festas juninas da ilha de Santo Antão

Algumas das características idênticas, com maior relevância nas festas juninas:

A **parte religiosa**, como não podia deixar de ser, visto que se trata de festas de Santos Padroeiros, é a parte que consiste na missa (Figura 4.2), batismo de crianças e procissão (Figura 4.3) com o Santo Padroeiro, acompanhado de rezas e cânticos e ainda é de salientar que são feitas varias oferendas à igreja e que no final das actividades religiosas são leiloadas, revertendo o valor para a freguesia (**Revista Ekhos de Paul**, nº 2 de (1992, pag. 22, 23 e 24);



Figura 4.2: Celebração da missa na festa de São João Batista no Porto Novo -2016.
Fonte: Próprio autor



Figura 4.3: A procissão na festa de São João Batista no Porto Novo -2015.
Fonte: Próprio autor

O “**Cola**” que é uma dança ao toque dos tambores (Figura 4.4 e 4.6), entrecortada por gritos estridentes que atraem e excitam os observadores. Inicia-se com uma dança (Figura 3.5) individual ao ritmo do toque dos tambores, formando uma roda incluindo tamboreiros e coladeiras, em que as coladeiras formam pares, mulheres com mulheres, homens com mulheres, a uma distancia calculada entre elas, partem uma para a outra, ao ritmo do toque dos tambores e dão a umbigada, afastando-se de seguida para uma nova corrida, ou então formam em grupos de quatro colando em forma de uma cruz, isto sempre ao ritmo cadenciado do toque dos tambores (**Revista Ekhos de Paul**, nº 2 de (1992, pag. 22, 23 e 24);

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.



Figura 4.4: Tamboreiros ao barrufar dos tambores na festa de São João Batista no Porto Novo -2016.
Fonte: Câmara Municipal do Porto Novo



Figura 4.5: Uma tamboreira numa atividade cultural na festa de Santo António das Pombas no Paul -2016.
Fonte: Câmara Municipal do Paul

Ainda, no âmbito destas festas, convém fazer referência, aos homens que seguram a bandeira, a espada de almirante e o apito e que normalmente estão vestidos de branco, com galões e biçapas e o famoso navio que também é um parceiro do grupo e transportado por um homem, imitando os “cuter” ou “faluchos” (Figura 4.7) que faziam a travessia no canal São Vicente e Santo Antão. Este desloca-se ao ritmo das ondas do mar (subir e descer) em tempo de vento fresco, sempre ao ritmo do toque dos tambores (**Revista Ekhos de Paul**, nº 2 de (1992, pag. 22, 23 e 24).



Figura 4.6: Coladeiras, ao barrufar dos tambores na festa de São João Batista no Porto Novo -2016.
Fonte: Câmara Municipal do Porto Novo



Figura 4.7: Desfile do Navio nas festas de Santo António das Pombas no Paul -2016.
Fonte: Câmara Municipal do Paul

O **lado místico**, que é a da colocação do “mirom”, que é um pau muito alto, revestido de ramos de lindas flores, no cimo do qual, a uma determinada hora é colocada uma pomba. E daí o místico da cerimónia: a posição que a pomba tomar é que irá pressagiar se o ano será de boas águas ou não, a sua colocação tem uma data certa, bem como a sua retirada (**Revista Ekhos de Paul**, nº 2 de (1992, pag. 22, 23 e 24);

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

A **parte gastronómica**, onde as mulheres nesse dia têm a grande oportunidade de apresentar os seus visitantes de todos os lugares de Santo Antão e de todas as ilhas do arquipélago, com a sua variadíssima e rica gastronomia local, desde de petiscos e pratos dos mais requintados gostos (cabrito com ervilha, frangos, carne assada, peixe frito, capote, entre outros), uma infinidade de guloseimas das mais variadas especialidades (pasteis, roscas, rosários, fogos entre outros) e sem deixar de fora as famosas bebidas de terra (Grogue, *Pontch*, licores, o famoso “*bandói*”, entre outros) (**Revista Ekhos de Paul**, nº 2 de (1992, pag. 22, 23 e 24);

O **jogo-do-patrão** que consiste num jogo de um dado, uma caneca e uma “banca”, em que os jogadores fazem os seus palpites de cada vez que o dono (“banqueiro”) do jogo roda a caneca e os convida para apostar nos números da sua “banca”. O jogador que acertar no número recebe cinco vezes a quantia apostada (**Revista Ekhos de Paul**, nº 2 de (1992, pag. 22, 23 e 24);

As “**barracas**” que são espaços improvisados pelos comerciantes, com chapas metálicas, prumos de madeira e cobertas com lonas. Espaço estes onde os comerciantes fazem grelhados, churrascos, entre outras guloseimas das mais variadas especialidades, sem deixar de fora os refrigerantes frescos e as bebidas alcoólicas, com destaque para o bom grogue de Santo Antão (**Revista Ekhos de Paul**, nº 2 de (1992, pag. 22, 23 e 24);

Ainda convém destacar mais duas características comuns em ambas as festas, as quais são apresentadas na Proposta de classificação da peregrinação de Sónjón, do Porto Novo á Património Cultural Imaterial Nacional, elaborado pela Câmara Municipal do Porto Novo, que são:

A **corrida de cavalo**, que geralmente é realizada nos dois últimos dias, que atraem muitas pessoas (Figura 4.8) as pistas, ficando completamente tomada pela multidão que vem de várias localidades;

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.



Figura 4.8: Movimentação de público que assiste a corrida de cavalo de S. João Batista, no Porto Novo - 2016
Fonte: Câmara Municipal do Porto Novo

O **baile Popular** que é para muitos, sobretudo a camada mais jovem, a parte mais esperada dessas festas, pelo facto de sempre terem a companhia de artistas locais, nacionais e internacionais, que vão animar a festa até ao raiar do sol (Figura 4.9).



Figura 4.9: Movimentação de público nos bailes populares, nas festas de São João Batista em Porto Novo - 2015
Fonte: Própria do autor

Como se pôde constatar estas festividades congregam-se o sagrado e o profano, com uma mistura cultural muito rica, passando pela música, gastronomia, artesanato, entre outros, movimentando milhares de pessoas de todo o ponto do país e também do estrangeiro. Assim, no âmbito deste trabalho será analisada as despesas que os visitantes residentes nas outras ilhas efectuam durante a sua estada na ilha de Santo Antão no período das festas juninas (Santo António, São João Baptista e São Pedro).

4.4 Conclusão

Em síntese, neste capítulo debruçou-se sobre as festas juninas da ilha de Santo Antão (Santo António, São João Baptista e São Pedro), tendo em conta as suas origens e características.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Pode-se concluir que as festas juninas da ilha de Santo Antão, o sagrado sempre se misturou com o profano, dado a sua natureza cosmogónica e ao mesmo tempo mitológica. E ainda apresentam quase sempre as mesmas características tais como: a parte religiosa, o “Cola”, o lado místico, a parte gastronómica, o jogo-do-patrão, as barracas, as corridas de cavalos, os bailes populares entre outros.

Ainda pode-se dizer que essas festividades movimentam milhares de pessoas, tanto nacionais, como internacionais, dinamizando desta forma a economia local.

Capítulo 5. Metodologia de Estudo Empírico

5.1 Introdução

Ao longo da revisão bibliográfica, procurou-se obter uma base teórica, que permitisse dar suporte ao objectivo do trabalho, e que permitisse desenvolver uma metodologia de estudo empírico, com um elevado rigor científico, e consequentemente com melhores resultados. Assim sendo, o presente capítulo objectiva-se apresentar um modelo para identificação e segmentação do mercado do turismo doméstico da ilha de Santo Antão, com base nas despesas dos visitantes, bem como o método e as técnicas utilizadas para a recolha dos dados.

5.2 Metodologia utilizada para a elaboração do estudo do turismo domestica com base nas despesas dos visitantes inquiridos no destino.

Ao longo desta investigação foi necessário desenvolver uma modelo (Figura: 5.1) que permitisse identificar e segmentar o mercado do turismo doméstico da ilha de Santo Antão (período das festas juninas) com base nas despesas diárias realizadas na ilha.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

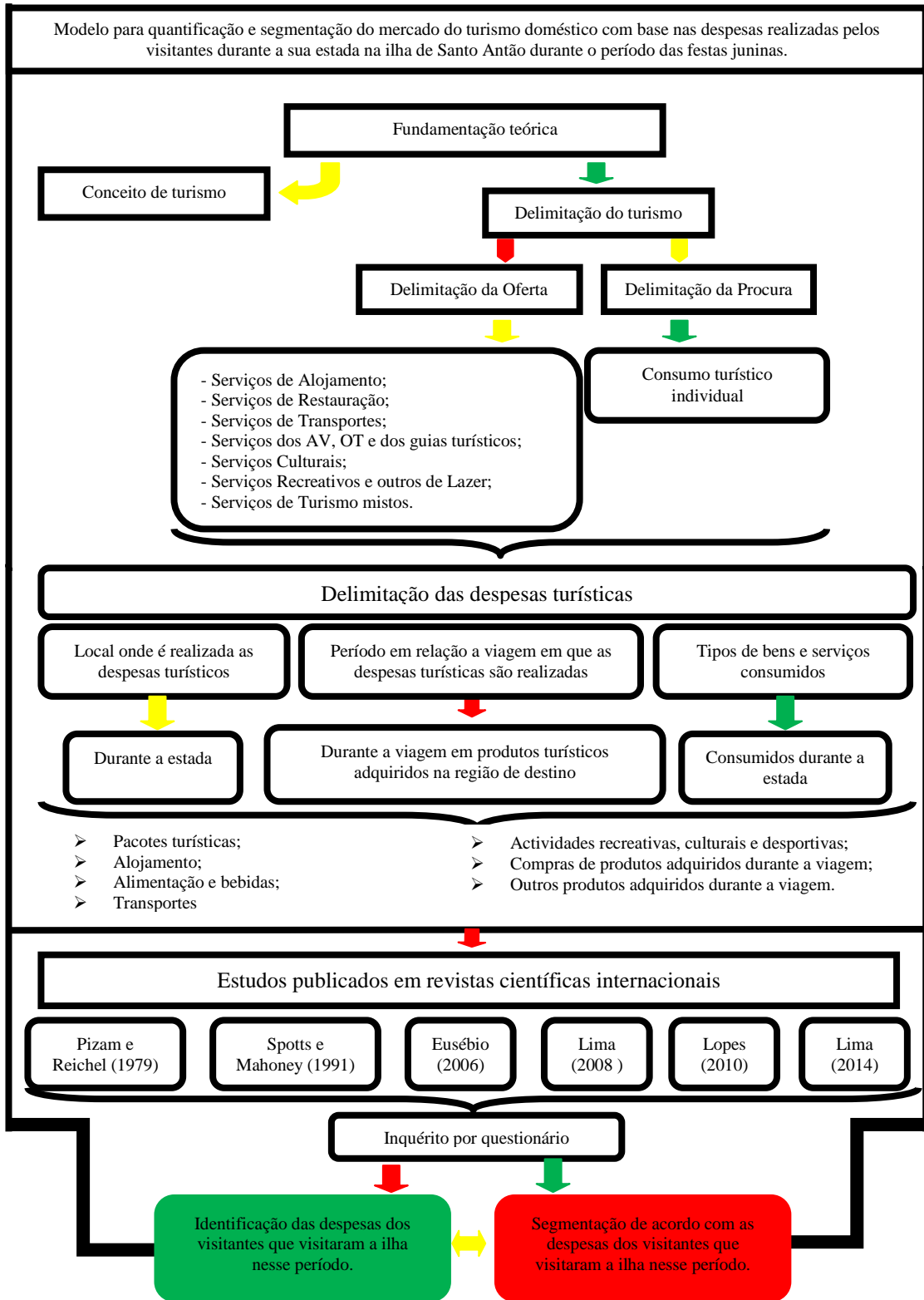


Figura 5.1: Modelo para quantificação e segmentação do mercado do turismo doméstico com base nas despesas realizadas pelos visitantes durante a sua estada na ilha de Santo Antão durante o período das festas juninas.

Fonte: Própria.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Assim, este modelo tem por base uma revisão da literatura que permitiu alargar os horizontes em termos da importância socioeconómica da segmentação do mercado do turismo doméstico e das despesas realizadas pelos visitantes num determinado destino turístico.

Neste sentido fez-se uma análise profunda do turismo, sobretudo do ponto de vista económico, abrangendo tanto do lado oferta turística, como da procura.

Do lado da oferta foram identificados os bens e serviços característicos do turismo que estão sujeitos a consumo por parte dos visitantes no destino (Alojamento; Restauração; Transportes; Serviços de agentes de viagens, operadores turísticos e guias turísticos; Serviços culturais; Serviços culturais e de lazer e os Serviços do turismo misto.

Na análise da procura turística foram analisados os três grandes agregados que a compõem, isto é, o consumo turístico colectivo, a formação bruta de capital e o consumo turístico individual, pese embora o foco principal desta investigação é o consumo turístico individual, uma vez que o objectivo do estudo é a de quantificação das despesas efetuadas pelos visitantes do turismo doméstico durante a sua estada nas festas juninas da ilha de Santo Antão.

Posteriormente foram analisados alguns estudos com o mesmo propósito, desenvolvidos em diferentes partes do mundo e publicados em revistas científicas internacionais, para uma melhor estruturação do instrumento de recolha de dados. O qual recaiu sobre um inquérito por questionário.

5.3 Identificação da população em estudo e a técnica da amostragem.

De acordo com Vilelas (2009, p. 245) uma amostra não é nada mais do que uma parte do todo a que chamamos população e que a representa. Afirmando-se que se construir uma amostra em que, observando uma porção relativamente reduzida de unidades se obtenham conclusões semelhantes as que se chegariam se optassem por analisar a população no seu todo.

Assim, e tendo em conta o foco principal do estudo, a escolha recaiu sobre os visitantes residentes nas outras ilhas que visitam a ilha de Santo durante as festas juninas (Santo

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

António, São João e São Pedro Apostolo) por um período superior a 24 horas e menor que um ano e cujo motivo da visita é tomar parte nas respectivas festas.

Para determinação da população em estudo recorreu-se aos dados facultados pela Terminal de Cabotagem da Enapor, SA, na Cidade do Mindelo (Tabela 5.2). Assim, o número de passageiros que entraram na ilha no ano 2014, durante a semana que antecedeu a cada uma das festas, foi de 8166, sendo que na festa de Santo António das pombas entram 2616 passageiros, na festa de São João Batista 3476 e na festa de São Pedro Apostolo 2074 (Ver Anexo II)

Tabela 5.1: Identificação da população em estudo.

Entradas de visitantes do turismo doméstico na ilha de Santo Antão no período das festas juninas no ano de 2014			
Festas juninas	Nº de entradas por festa	% de entrada por festa	Amostra por quotas
Santo António das Pombas	2616	32%	117
São João Batista	3476	43%	158
São Pedro Apostolo	2074	25%	92
Total	8166	100%	367

Após ter definido a população alvo do estudo e ter constatado a impossibilidade de a inquirir na sua totalidade, houve a necessidade de definir o método de amostragem a ser utilizado de modo a obter uma amostra representativa do público-alvo. Nesta sentido, existe basicamente dois tipos de amostragem: Amostragem probabilística ou aleatória e a amostragem não probabilística ou não aleatória, sendo que na primeira as amostras são obtidas de forma aleatória e a probabilidade de cada elemento da população fazer parte da amostra é igual para todos os elementos e todas as amostras selecionadas são igualmente prováveis, enquanto na segunda a probabilidade de um determinado elemento pertencer à amostra não é igual à dos restantes elementos (Trochim (2000) citado por Marôco (2011, p.10) e Hill e Hill (2009, p.45)).

De acordo com Marôco (2004) e Zikmund (2006, p. 370) a amostragem não probabilística ou não aleatórias composta pela amostragem acidental, pelo painel de especialistas, pela causal ou conveniente, pela técnica de bola de neve e pela amostragem por quotas. Já a amostragem probabilística ou aleatória é composta pela amostragem aleatória simples, aleatória sistemática, aleatória estratificada, aleatória por conglomerados grupos ou áreas e pela aleatória multi-etapas.

No presente trabalho, optou-se por fazer uso do método de amostragem não probabilística, nomeadamente a técnica de amostragem por quotas, que segundo Marôco (2011) esta

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

amostra permite construir amostras que respeitem as quotas de uma determinada característica da população em estudo. Assim, na identificação da população para este estudo foi utilizada o número visitantes as festas juninas da ilha de Santo Antão, e o número de inquiridos foi determinado em função do número de visitantes por festas juninas da ilha, respeitando assim as respectivas quotas.

Na determinação do tamanho da amostra, sabendo que o tamanho da população em estudo é de 8166 indivíduos, recorreu-se a fórmula abaixo indicado, que segundo Batista (2013) citado por Delgado (2014, p. 39) esta formula é a mais adequado para um estudo dessa natureza, em que “**n**” é o tamanho ou a parte da amostra que estará em análise, “**Z**” é o valor critico associado ao nível de confiança estabelecido, “**N**” é o tamanho da população, “**E**” é a margem de erro, que segunda a mesma fonte é aconselhável que essa margem de erro seja inferior a 10%, dai ter-se optado, para este estudo uma margem de erro de 5% “**p e q**” representa associada a características do estudo em que “**p e q = 50%**”, visto que não se conhece o valor das despesas efectuadas pelos visitantes que visitaram a ilha de Santo Antão no período das festas juninas.

$$n = \frac{Z^2 \times p \times q \times N}{Z^2 \times p \cdot q + E^2 \times (N-1)}$$

Assim, tendo em conta o tamanho da população em estudo, que é de 8,166 visitantes estabeleceu-se um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, pelos cálculos feitos chegou-se a conclusão de que a amostra para este estudo é de 367 visitantes.

5.4 Instrumento de recolha de dados

Tendo em conta o objectivo deste trabalho, decidiu-se fazer uso do método do inquérito por questionário como instrumento a ser utilizado na recolha de dados, que segundo Getz (1991) citado por Tavares (2013, p.80) é o único método capaz de recolher toda a informação necessária relativamente a quantificação das despesas. Contudo, como qualquer outro instrumento de recolha de dados, este, apresenta um conjunto de limitações elencado por Lima (2009, p:95), tais como: **(a)** a exigência tempo e disponibilidade para a sua aplicação; **(b)** as respostas são dadas por indivíduos com concepções ideológicas e objectivos particulares que transmitem a informação que podem ou que tencionam transmitir, podendo ocultar a verdade em relação àquela que é realmente a sua opção ou

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

opinião; (c) as condições do espaço físico em que o inquérito é realizado e consequentemente as condições inerentes ao inquirido, (cansaço e estado anímico) ou grupo socioeconómico e cultural a que pertence, podendo dessa forma influenciar as respostas dadas; e por último, o facto de o quadro de referências de quem elabora o inquérito (opiniões, pressupostos e vocabulários) muitas vezes não coincidir com o dos inquiridos.

5.5 Estrutura do questionário

A propósito da estruturação do questionário, este foi elaborado para dar resposta aos objectivos traçados ao longo da investigação, tendo como suporte alguns questionários analisados ao longo das pesquisas, cujo propósito era recolher dados sobre as despesas realizadas pelos visitantes em outras paragens, com destaque para: Eusébio (2006) Lima (2008), Lopes (2010), Mota (2014), Gomes (2014) e Delgado (2014).

Assim, como se pode constatar na tabela 5.1, o questionário foi agrupado em quatro partes, sendo a primeira em que se aborda as questões sobre o comportamento de viagem, a segunda retrata a avaliação do destino, a terceira que apresenta as questões relacionadas com a fidelização do destino e por último a caracterização socio-demográfica e económico dos visitantes que visitaram a ilha de Santo Antão no período das festas juninas.

Foi informado aos inquiridos que, para responderem ao questionário teriam de ter passado um ou mais dias no destino, e que escolhesse um desses dias para que respondessem as questões relacionadas com as despesas efectuadas pelo grupo durante um dia.

Na elaboração das questões recorreu-se na sua maioria a perguntas fechadas, tendo em conta uma escala de likert de 5 pontos, onde 1 é o valor mínimo e 5 o valor máximo, tendo em conta o atributo, visto que de acordo com Vilelas (2009, p. 289) esse tipo de pergunta permite canalizar as reações das pessoas interrogadas para algumas categorias muito fáceis de interpretar.

Tabela 5.2: Critérios de elaboração do questionário

Critérios de construção do questionário		
Variáveis	Objectivos	Nº de questões
Comportamento de viagem		
Período e preferência de viagem	Identificar e relacionar o período e preferência da viagem com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	2.1 e 2.2

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Duração da estada	Identificar e relacionar a duração da estada com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	2.3
Motivo principal da visita	Identificar e relacionar os motivos principais da visita a ilha com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	2.4
Visita de atrações na ilha durante a estada	Identificar e relacionar as atrações visitadas na ilha com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	2.5
Tipo de alojamento utilizado	Identificar e relacionar o tipo de alojamento utilizado com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	2.6
Meio de transporte utilizado	Identificar e relacionar o meio de transporte utilizado com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	2.7
Actividades praticadas	Identificar e relacionar as actividades praticadas com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	2.8
Caracterização do grupo de viagem	Identificar e relacionar a caracterização do grupo de viagem com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	2.9, 2.10 e 2.11
A tipologia de organização de viagem	Identificar e relacionar o tipo de organização de viagem com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	3.1
Valor das despesas realizadas no destino	Identificar as despesas do turismo doméstico realizadas na ilha de Santo Antão no período das festas juninas.	3.3 e 3.4
Avaliação do destino		
Importância da festividade para o desenvolvimento turístico do destino	Identificar e relacionar a importância das festividades para o desenvolvimento do turismo com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	4.1
Avaliação por atributos	Identificar e relacionar a avaliação da ilha por atributos com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	4.2
Atributos a melhorar	Identificar e relacionar os atributos a melhorar com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	4.3
Avaliação global da ilha durante o período	Identificar e relacionar a avaliação global com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	4.4
Fidelização do destino		
Probabilidade de voltar a visitar a ilha nesse período	Identificar e relacionar o grau de probabilidade de voltar a visitar a ilha com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	4.5
Probabilidade de recomendar o destino aos familiares e amigos durante esse período	Identificar e relacionar o grau de probabilidade de recomendar amigos e familiares com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	4.6
Perfil socio- demográfico e económico do visitante		
Ilha de residência	Identificar e relacionar a ilha de residência com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	5.1
Nacionalidade	Identificar e relacionar a nacionalidade com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	5.2
Idade	Identificar e relacionar a idade com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	5.3
Género	Identificar e relacionar o género com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	5.4
Estado civil	Identificar e relacionar o estado civil com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	5.5
Habilitações literárias	Identificar e relacionar as habilitações literárias com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	5.6
Situação laboral	Identificar e relacionar a situação laboral com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	5.7
Rendimento líquido do agregado familiar	Identificar e relacionar o rendimento líquido do agregado familiar com as despesas do turismo doméstico na ilha durante o período das festas juninas	5.8

Fonte: Com base em Eusébio (2006), Lopes (2010) e Mota (2014)

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Após, ter elaborado o questionário foi realizado um pré-teste, que segundo Quivy e Campenhoudt (2008, p.171) consiste em testar previamente o questionário junto de um pequeno número de indivíduos pertencentes as diversas categorias de público a que diz respeito o estudo.

Esta foi realizada no dia 05 de Maio do mesmo ano, na Cidade de Mindelo, junto de pessoas que outrora já tinha visitado a ilha de Santo Antão no período das festas juninas. Não se verificou dificuldades por partes dos inquiridos em responder as questões apresentadas, logo não houve necessidade de quaisquer alterações no mesmo.

5.6 Metodologia utilizada para aplicação dos questionários.

Ao longo das pesquisas realizadas, no que tange aos métodos de aplicação de questionários, conclui-se que o melhor método a ser utilizada é o de aplicação directa/pessoal, que na óptica de Eusébio (2006, p. 67) e Lopes (2010, p. 114) é o que permite obter melhores taxas de respostas e maior percentagem de questionários completos, apesar de apresentar custos financeiros e temporários elevados, contudo permite um menor enviesamento provocados pelas não respostas.

No que concerne a aplicação dos questionários, estes foram aplicados na sua totalidade na ilha de Santo Antão, no mesmo período que decorria as festas juninas, nos concelhos do Paul (Santo António das Pombas), do Porto Novo (São João Batista) e do da Ribeira Grande, mais concretamente nas localidades de Boca de Ambos Ribeira e na vila de Chã de Igreja onde celebra a festa de São Pedro Apostolo, no período de 12 de junho á 03 de junho de 2015.

5.7 Método utilizado para a análise dos dados.

Com o término da aplicação dos inquéritos, é fundamental escolha dos métodos de análises estatísticas, nomeadamente:

I – Método de análise estatística univariada que permitiu analisar as frequências e as estatísticas descritivas, com o objectivo de caracterizar do ponto de vista genérico o perfil sociodemográfico e económico, o seu comportamento de viagem, as motivações de viagem, a quantificação das suas despesas e consequentemente a sua distribuição e a avaliação geral e a sua fidelização perante o destino.

II – Método de análise multivariada (para análise de clusters) com o objectivo de identificar segmentos que apresenta maior valor económica para a ilha de Santo Antão durante o período das festas juninas.

III – Método de análise bivariada para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos, tendo em conta as despesas diárias efectuadas pelo grupo durante a sua estada na ilha de Santo Antão durante o período das festas juninas de acordo ao seu perfil sociodemográfico e económico, o seu comportamento de viagem, as motivações de viagem, a quantificação das suas despesas e consequentemente a sua distribuição.

Assim fez-se uso dos testes do *Qui-quadrado*, para comparar frequências o *One-Way Anova* para comparar médias entre os Cluster e as diferentes variáveis.

Para dar respostas a esses métodos de análise anteriormente apresentadas, teve como suporte o programa informático SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) – versão 20.0.

5.8 Conclusão

Ao longo deste capítulo foi desenvolvido uma metodologia de investigação a ser adotado no presente estudo, tendo por base a revisão bibliográfica efectuada e a consequente análise de um conjunto de estudo científicos publicados em revistas científicas internacionais realizadas noutras paragens.

Definiu-se que o método de amostragem por quotas para a materialização dos objectivos do estudo, e o instrumento de recolha de dados a ser utilizado foi o inquérito por questionário, que por sua vez foi aplicado através do método directo/pessoal, pese embora este método implica custos temporais e financeiros elevadíssimos, mas em contra partida apresenta menores riscos de enviesamento, provocado pelas não respostas.

E na última parte deste capítulo foi explícitos os métodos e as técnicas utilizadas na análise estatística dos dados obtidos junto dos inquiridos. Definiu-se a análise de *clusters*, para identificar os segmentos dos visitantes inquiridos e os testes do qui-quadrado e ANOVA para caracterizar os segmentos, isto, através do programa de *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS.

Capítulo 6. Análise e discussão de resultados

6.1 Introdução

Ao longo deste capítulo será apresentado os resultados obtidos ao longo da investigação, tendo com suporte o *Software* SPSS, para análise e tratamento dos resultados obtidos, com o intuito de dar respostas aos objectivos anteriormente traçados.

Assim, num primeiro ponto, far-se-á análise univariada dos dados de modo a caracterizar o perfil socio-demográfico e económico dos visitantes inquiridos, a motivação e o comportamento de viagem, a avaliação que estes fazem perante os atributos do destino e consequentemente a análise do grau de fidelização ao destino ilha de Santo Antão no período das festas juninas.

Num segundo ponto, procura-se, através da técnica de análise de *clusters* (multivariada), identificar e os segmentos de maior valor económica para a ilha no período das festas juninas e fazendo uso da análise bivariada fazer a sua caracterização. E por último apresentar as principais características que diferencia os segmentos.

6.2 O perfil socio-demográfico e económico dos inquiridos

Nacionalidade e Ilha de residência dos inquiridos.

Neste ponto faz-se à caracterização dos visitantes tendo em conta a sua nacionalidade e consequentemente a sua Ilha de residência. No que tange a nacionalidade dos 331 visitantes inquiridos, verifica-se que são na sua maioria cabo-Verdianos com, 93,6% dos inquiridos, seguidos dos portugueses com 4,3%, os holandeses e senegaleses ambos com 0,9% e os alemães com apenas 0,3% (Tabela 6.1).

Tabela 6.1: Nacionalidade e ilha de residência dos visitantes inquiridos.

Nacionalidade	%	Ilha de Residência	%
Cabo-verdiana	93,6	São Vicente	76,1
Portuguesa	4,3	São Nicolau	2,1
Holandesa	0,9	Sal	9,2
Alemã	0,3	Boa Vista	2,8
Senegalês	0,9	Santiago	9,2
N =	327	Fogo	0,3
		Brava	0,3
		N=	327

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Quanto a ilha de residência dos inquiridos, a maioria possui residência na ilha de São Vicente, isto é, com 76,1%, de seguida as ilhas de Sal e Santiago com ambos 9,2%, Boavista com 2,8%, São Nicolau com 2,1% e as restantes 0,6% para as Ilhas de Fogo e Brava (Tabela 6.1).

Idade, género e estado civil dos visitantes inquiridos

Idade média dos visitantes inquiridos é de 32 anos, com um desvio padrão de 9,956. Quanto ao género dos visitantes inquiridos 55,3% é do sexo masculino e os restantes 44,7% é do sexo feminino (Figura 6.1).

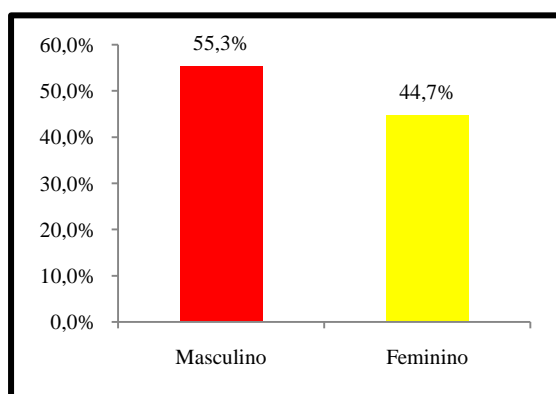


Figura 6.1: Sexo dos visitantes inquiridos.

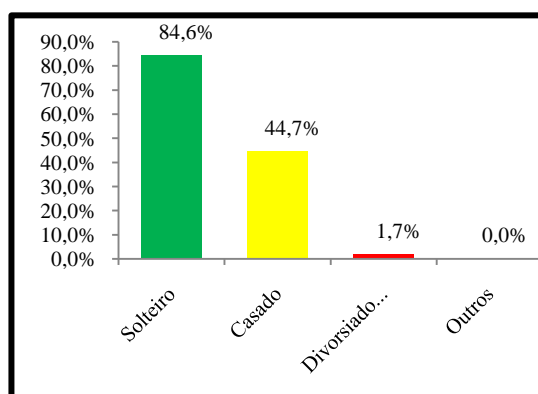


Figura 6.2: Estado civil dos visitantes inquiridos

No que diz respeito ao estado civil dos inquiridos, a maioria é solteiro, isto é, 84,6% do total, 13,7% são casados e os restantes 1,7% pertence a categoria de divorciado/separados (Figura 6.2).

Habilitação literária dos visitantes inquiridos

Quanto a Habilitações literárias dos inquiridos constatou-se que 53,3% dos visitantes inquiridos possuem o ensino secundário, enquanto 36,7% ensino superior, e os restantes 10% pertence aos que possuem menor que o ensino secundário e os analfabetos, como se pode constatar na Figura 6.3.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

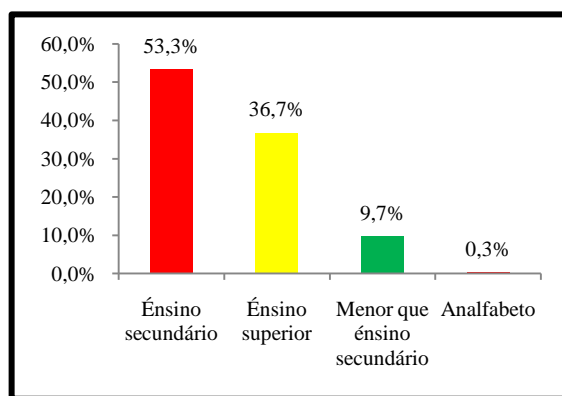


Figura 6.3: Habilitações literárias dos visitantes inquiridos

Quanto a Habilitações literárias dos inquiridos constatou-se que 53,3% dos visitantes inquiridos possuem o ensino secundário, enquanto 36,7% ensino superior, e os restantes 10% pertence aos que possuem menor que o ensino secundário e os analfabetos, como se pode constatar na Figura 6.3.

Situação laboral dos visitantes inquiridos

No que diz respeito a situação laboral dos inquiridos constatou-se que a maior parte dos inquiridos encontra-se a desempenhar uma actividade profissional remunerada, sendo o segmento empregado com 65,8% dos inquiridos, 17,6% é estudantes, 11,6% outra situação laboral, 2,8% são reformados, 1,3% exerce funções domésticas, 0,9% é desempregado (Figura 6.4).

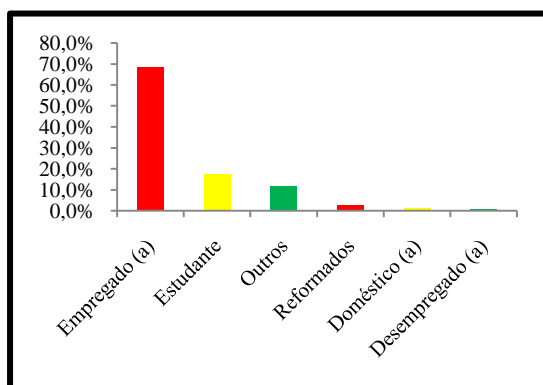


Figura 6.4: Situação laboral dos visitantes inquiridos.

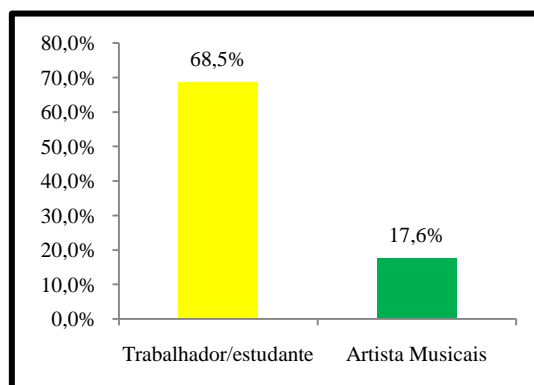


Figura 6.5: Outra situação laboral dos visitantes inquiridos.

Desses 11,6% dos inquiridos que optaram por responder que pertencem a outra situação laboral, 75,7% pertence a categoria de estudante/trabalhador e os restantes 24,3% são artistas musicais (Figura 6.5).

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Rendimento líquido mensal do agregado familiar

No que tange ao rendimento líquido mensal do agregado familiar, os dados apresentados na Figura 6.6, indicam que 30,5% dos inquiridos possuem um rendimento líquido mensal que se situa entre os 23 mil escudos e 44 mil escudos, 27,9% tem rendimento mensal entre os 45 mil escudos e 65 mil escudos, 13,3% entre os 11 mil escudos e os 22 mil escudos, 11,7% entre os 66 mil escudos e 86 mil escudos, 10,4% entre 86 mil escudos e 104 mil escudos, 4,5% entre os 0\$ e 11 mil escudos e os restantes 1,6% mais de 104 mil escudos

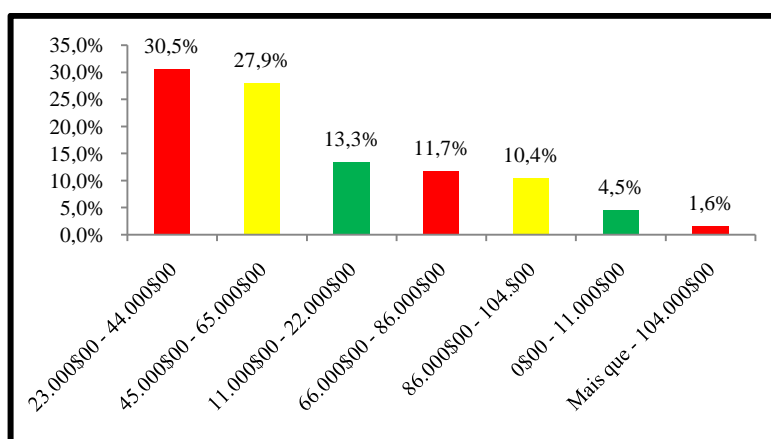


Figura 6.6: Rendimento líquido mensal dos visitantes inquiridos.

6.3 As motivações de visita a ilha.

Para fazer a análise dos motivos que levaram os visitantes inquiridos a escolherem o destino, ilha de Santo Antão para passar as festas juninas, foi utilizado o método de medição da percepção e do comportamento através da escala de likert, e para tal análise foram utilizados vinte variáveis possíveis de traduzir as motivações dos visitantes, e estes foram medidas através de uma escala que varia entre 1 (Discordo completamente) e 5 (Concorda plenamente).

Tabela 6.2: Motivação de viagem dos visitantes inquiridos.

Motivações	N	Avaliação				
		1	2	3	4	5
		%	%	%	%	%
Curiosidade	318	3,8	1,6	17,6	57,5	19,5
Convite de amigos e familiares	311	0,3	2,6	41,8	37,6	17,7
Pagar promessas	311	8,4	11,6	40,2	31,2	8,7
Buscar proteção divina	314	6,4	8,9	42,7	32,5	9,6
Passeio/diversao	319	0,3	1,3	20,4	44,2	33,9
Descansar	318	3,1	9,1	26,7	43,4	17,6
Assistir a missa (manifestação religiosa)	316	4,1	7,9	32,0	41,1	14,9
Convívio/interagir com os residentes	310	0,0	1,6	36,8	48,1	13,5
Aprender e expandir conhecimentos	311	3,9	8,0	36,7	43,4	8,0
Experimentar coisas novas	311	2,6	3,2	31,2	48,2	14,8
Visitar famílias e amigos	315	0,0	1,9	23,8	55,9	18,4

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Realizar actividades diferentes	318	0,3	1,9	19,8	46,9	31,1
Apreciar a paisagem local	313	0,6	1,6	17,6	48,2	31,9
Peregrinação	312	5,1	11,9	39,7	35,6	7,7
Conhecer outras culturas	312	4,2	4,5	38,5	45,5	7,4
Estar com amigos	313	0,3	1,6	22,4	50,8	24,9
Conhecer a gastronomia local	310	3,9	7,1	45,5	40,0	3,5
Ter uma experiência que envolva surpresas	310	3,2	4,5	37,1	42,9	12,3
Conhecer outras pessoas	311	1,9	3,2	26,0	53,4	15,4
Estar num ambiente diferente	313	0,3	1,3	12,8	43,8	41,9

Nota: Escala Likert de 1 a 5 (1-Discordo completamente e 5 – Concordo completamente)

Ao analisar os motivos que levaram os visitantes a ilha de Santo Antão no período das festas juninas pode-se constatar que os motivos mais importantes foram: estar num ambiente diferente, passear e divertir, apreciar a paisagem local, realizar actividades diferentes. Em contrapartida, as que tiveram menor importância para os visitantes inquiridos foram as de: pagar promessas, peregrinação, buscar proteção divina e a de conhecer a gastronomia local.

6.4 Caracterização da viagem dos visitantes inquiridos

Neste ponto, está em análise as seguintes variáveis: duração da estada na ilha, qual das festas juninas foi assistir e consequentemente qual é a da sua preferência, se é a primeira vez que toma parte nas festas juninas e por último qual a importância que atribui as festas juninas para o desenvolvimento do turismo na ilha de Santo Antão.

Participação dos visitantes inquiridos nas festas juninas

Os dados analisados junto dos inquiridos indicam que 40,3% responderam que não tinham visitado a ilha no período das festas juninas, sendo que os restantes 59,7% já tinham tomado parte das festas juninas outras vezes (Figura 6.7).

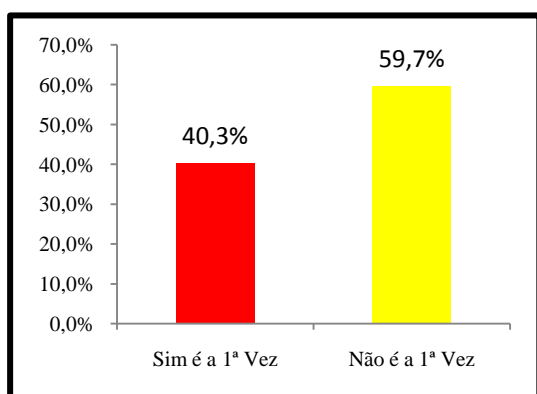


Figura 6.7: Participação dos visitantes inquiridos nas festas juninas.

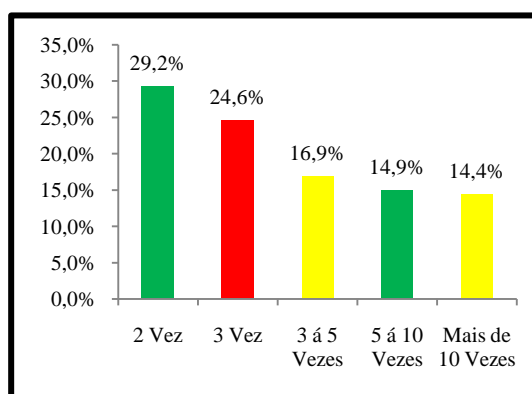


Figura 6.8: Número de vezes que participaram nas festas juninas

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Destes 59,7% que já participaram nestas festas, 14,4% participaram pela 2ª vez, 16,9%, pela 3ª vez, 24,6% entre 3 a 5 vezes, 14,9% entre 5 a 10 vezes e a maior parte dos inquiridos já participaram nas festas juninas, isto é, cerca de 29,2% dos inquiridos (Figura 6.8).

Preferência pelas festas juninas

Dos dados obtidos junto dos inquiridos, pode-se constatar que 33,2% esteve presente na ilha durante as festas de Santo António das Pombas, 45,0% durante a festa de São João Batista e os restantes 21,8% na festa de São Pedro Apostolo. Isto é, as festas de São João é a que reuniu as maiores preferências dos visitantes inquiridos.

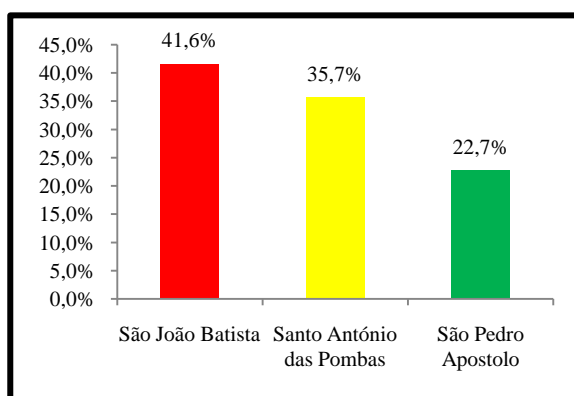


Figura 6.9: Preferência pelas festas Juninas, por parte dos visitantes inquiridos.

Quanto a preferência, 41,6% tem preferência pela festa de São João Batista, 35,7% pela festa de Santo António das Pombas e os restantes 22,7% para a festa de São Pedro Apostolo (Figura 6.9).

Duração da estada.

No que diz respeito ao número de noites que os visitantes passaram na ilha de Santo Antão durante esse período, os resultados obtidos afirmam que os visitantes passaram em média 4,13 noites, com um desvio-padrão de 3,187.

6.5 Principal meio de alojamento e transporte utilizada durante a estada.

Neste ponto, será analisado o principal meio de transporte e de alojamento utilizados pelos visitantes inquiridos.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Principal meio de alojamento utilizado pelos visitantes inquiridos.

No que tange ao principal meio de alojamento utilizado (Figura 6.10) a maioria dos visitantes inquiridos pernoveram em alojamento gratuito em casa de amigos ou familiares, isto é, 58,8% dos inquiridos, e os restantes 41,1% encontra-se dividido pelos outros meios de alojamentos, sendo que, 14,4% pelas Residências secundárias (casa própria), 10,9% para Pensões, 7,0% para as residenciais, 5,5% pernoveram em outro tipo de alojamento e 3,3% nos hotéis.

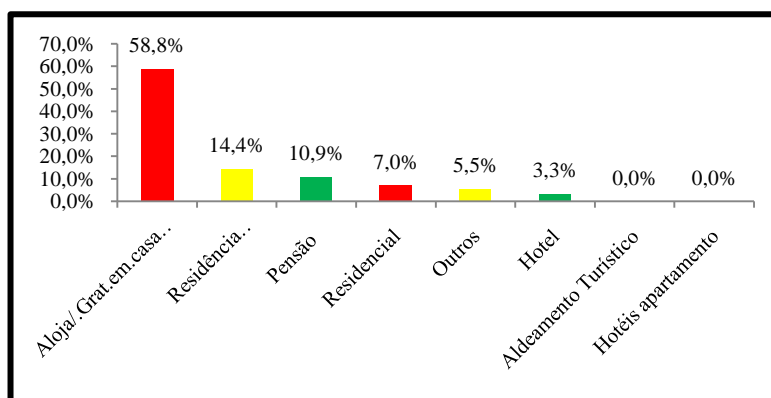


Figura 6.10: Principal meio de alojamento utilizado pelos visitantes inquiridos.

Relativamente aos outros tipos de alojamentos utilizados pelos visitantes, 44,4% ficaram hospedados na Pousada da Juventude no Porto Novo, 22,2% no Recinto do polivalente do Município do Paul e 33,4% ficaram hospedados nos Centros Paroquiais e nas barracas, ambos com 16,7% cada (Figura 6.11).

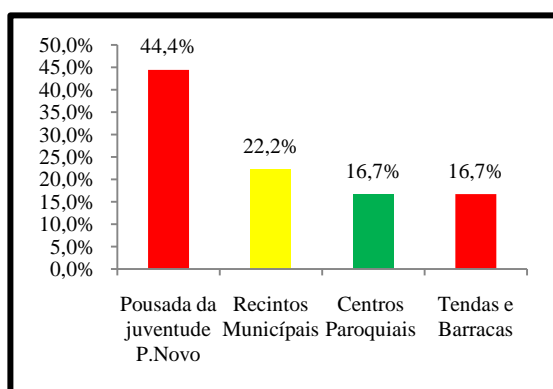


Figura 6.11: Outro tipo de alojamento utilizado pelos visitantes inquiridos.

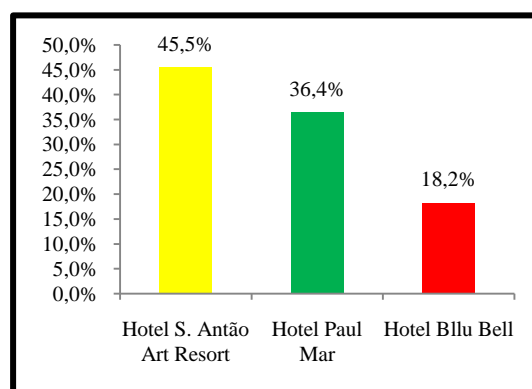


Figura 6.12: Principal hotel utilizado pelos visitantes inquiridos.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Desses 3,3% que utilizaram o Hotel como meio de alojamento, 45,5% ficaram hospedados no Hotel Santo Antão Art Resort, 36,4% no Hotel Paul Mar e 18,2% no Hotel Blu Bell (Figura 6.12).

Principal meio de transporte utilizado pelos visitantes inquiridos.

Quanto ao meio de transporte utilizado pelos visitantes inquiridos (Figura 6.13), os autocarros (Hiaces) de carreira regular (transporte de aluguer) foram o principal meio de transporte utilizado pelos visitantes inquiridos, isto é, com uma maioria representativa de 70,4%, enquanto 5,4% utilizaram os seus próprios meios de transportes, 4,5% automóveis alugado e os restantes 19,6% em outros meios de transporte.

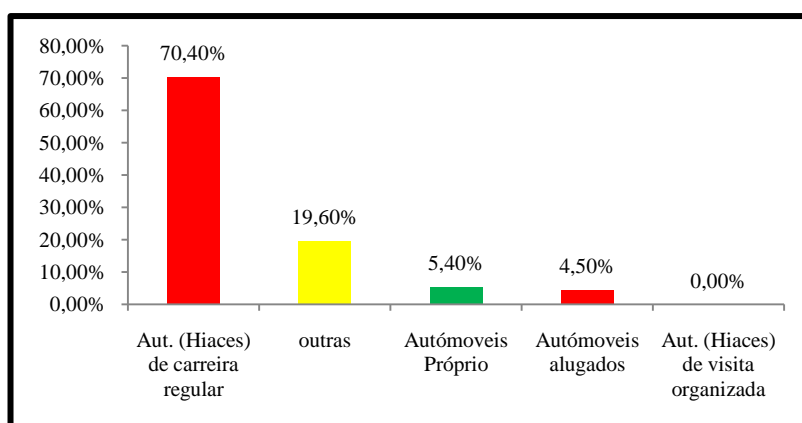
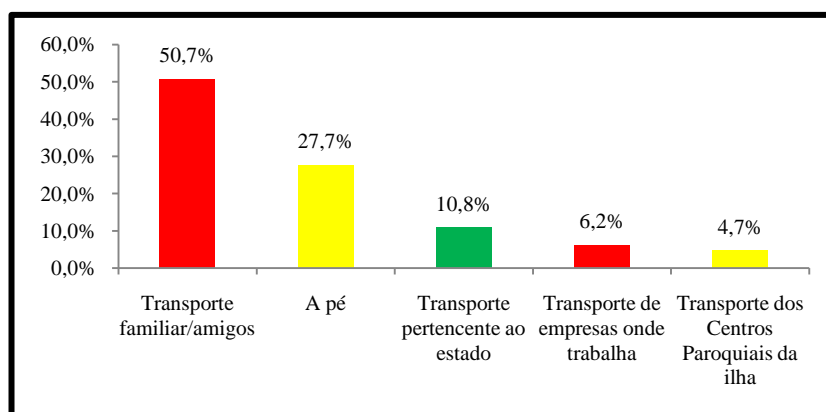


Figura 6.13: Principal meio de transporte utilizado pelos visitantes.

Destes 19,6% que responderam a categoria outros meios e transporte, 50,7% utilizaram transporte de familiares ou de amigos, 27,7% a pé, 10,8% com transporte pertencente ao Estado, 6,2% utilizaram o transporte da empresa onde trabalha e os restantes 4,7% utilizaram transporte pertencente aos centros paroquiais da ilha (Figura 6.14).



Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Figura 6.14: Outro meio de transporte utilizado pelos visitantes.

6.6 Actividades turísticas praticadas durante a estada na ilha.

As actividades praticadas pelos visitantes inquiridos na sua visita a ilha de Santo Antão durante o período das festas juninas, de acordo com o grau de importância são: visitar infra-estruturas recreativas (ex: locais lúdicas nocturnas, etc), participar em actividades culturais, participar em eventos religiosos, e visitar monumentos e sítios de interesse histórico (Figura 6.15).

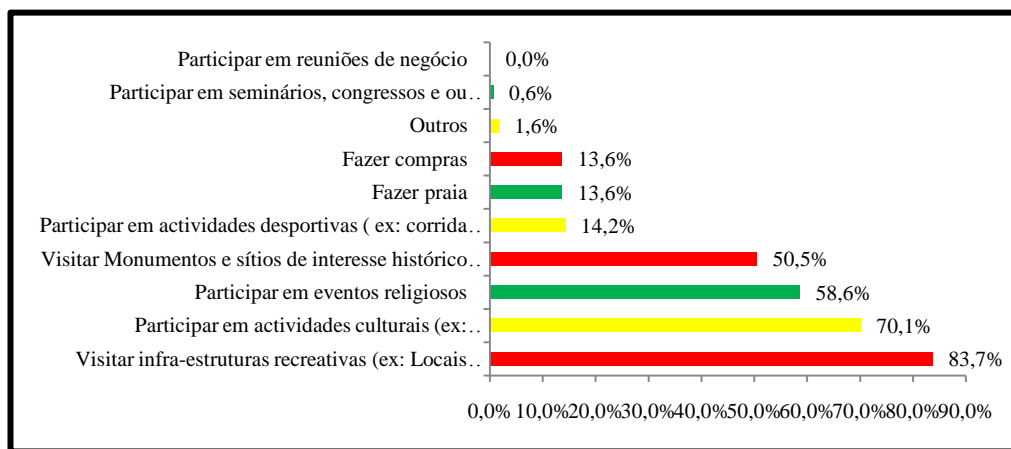


Figura 6.15: Principais actividades praticadas pelos visitantes inquiridos.

Convém ainda afirmar que, as actividades que foram menos praticadas pelos visitantes inquiridos foram: outras actividades, participar em seminários, congressos e ou conferências e ainda participar em reuniões de negócio que não foi praticada por nenhum visitante inquirido (Figura 6.15).

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

6.7 Caracterização do grupo de viagem dos visitantes inquiridos.

Companhia de viagem e número de crianças no seio do grupo

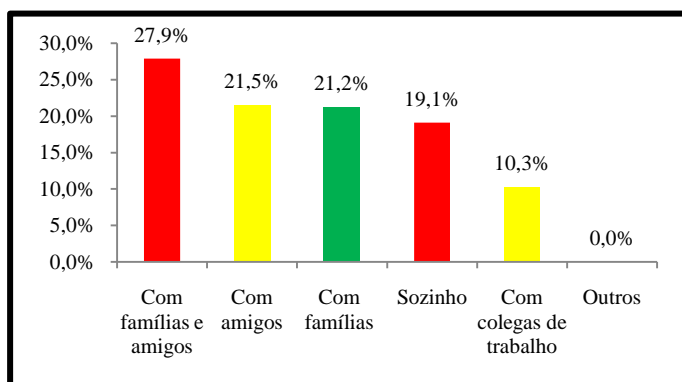


Figura 6.16: Companhia de viagem dos visitantes inquiridos.

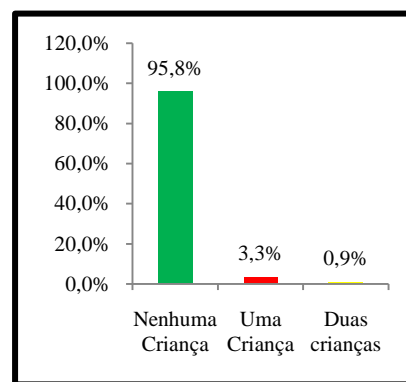


Figura 6.17: Nº de crianças no seio do grupo dos visitantes inquiridos

Quanto a companhia de viagem, dos visitantes inquiridos que visitaram a ilha de Santo Antão durante o período das festas juninas, 27,9% viajaram com famílias e amigos, 21,5% do total com amigos e 21,2% viajaram na companhia de familiares (Figura 6.16).

Ao analisar a Figura 6.17, pode-se verificar que do total dos inquiridos apenas 4,2% viajaram na companhia de crianças, sendo que 3,3% com duas crianças e os restantes com apenas uma criança, ou seja, os visitantes inquiridos viajaram em média com 0,05% crianças no seio do grupo, com um desvio padrão de 0,259.

6.8 Despesas turísticas efectuadas pelos visitantes inquiridos durante a sua estada na ilha no período das festas juninas.

Neste ponto foi analisado três variáveis, nomeadamente: quem foi o responsável pelo pagamento das despesas dos visitantes inquiridos, os montantes pagos as agências de viagens e as estruturas das despesas dos visitantes inquiridos durante a sua estada na ilha de Santo Antão, no período das festas juninas.

Responsável pelo pagamento das despesas dos visitantes inquiridos.

No que diz respeito ao responsável pelo pagamento das despesas relacionadas com a visita a ilha de Santo Antão durante o período das festas juninas, 81,3% dos visitantes inquiridos é responsável pelas suas próprias despesas, 3% é suportada pela empresa onde trabalha e os restantes 16,3% são pagas por outras pessoas ou instituições que não pertence ao grupo de

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

viagem (Figura 6.18), sendo 52% pagas pelos familiares, 32% pela Câmara Municipal, 10% pela Câmara Municipal do Porto Novo e 6% pelos Centros Paroquiais (Figura 6.19).

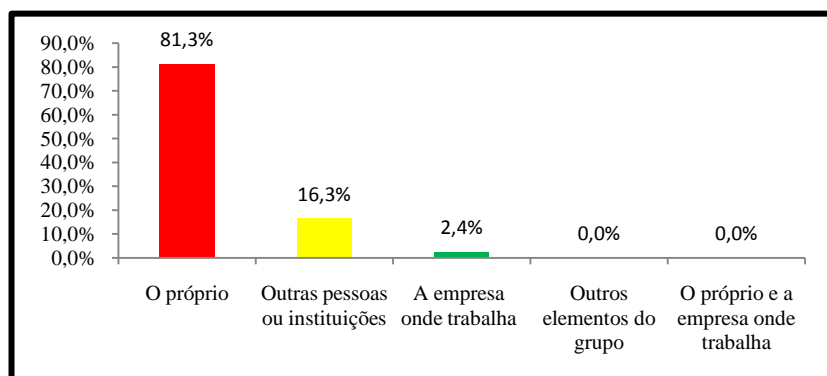


Figura 6.18: Responsáveis pelas despesas dos visitantes inquiridos.

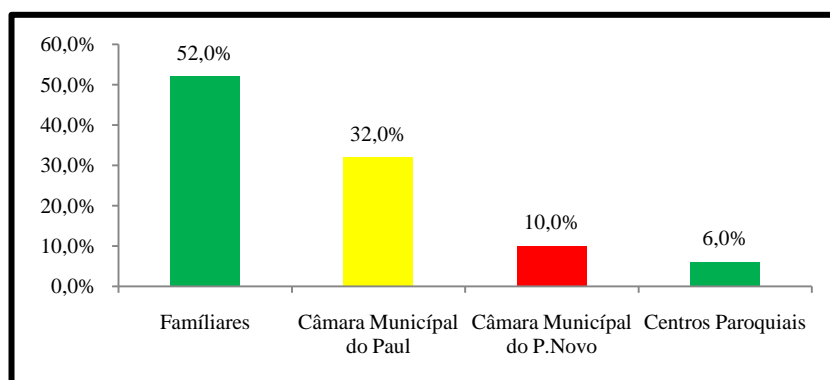


Figura 6.19: Outras pessoas/inst. Responsáveis pelas despesas

Ainda no que diz respeito ao responsável pelas despesas, apenas 9% eram responsáveis pelas despesas de outras pessoas, para além da sua própria pessoa. Sendo 6% responsável pelo pagamento de 1 a 3 pessoas, 2,7% pelo de 4 a 6 e 0,3% pelo de mais 6 pessoas (Figura 6.20).

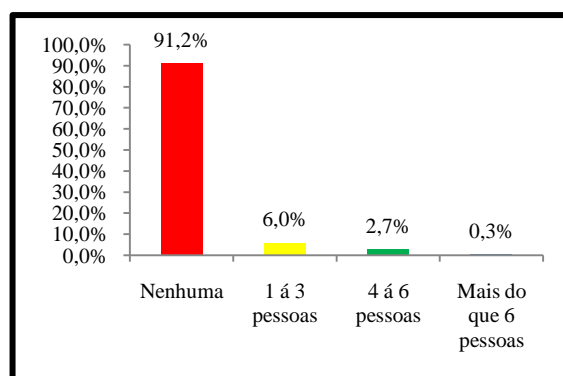


Figura 6.20: Outras pessoas de quem é responsável pelo pagamento.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Em média 0,27% dos inquiridos é responsável pelo pagamento das despesas dos familiares ou amigos, com um desvio padrão 1,304.

Montante paga as agências de viagem na organização das viagens.

Relativamente à questão da organização da viagem e do montante pago às Agências de viagem na organização das suas viagens, todos (100%) os visitantes inquiridos afirmaram não terem requisitado quaisquer serviços as agências de viagens ou operador turístico.

6.9 Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos durante a estada.

De acordo com os dados analisados ao longo do estudo, no que tange às despesas efectuadas pelos visitantes inquiridos durante a sua estada na ilha de Santo Antão no período das festas juninas, pode-se constatar que, as despesas médias totais por grupo foram de **24.565,54\$00** (vinte e quatro mil quinhentos e sessenta e cinco escudos e cinquenta e quatro centavos), as despesas médias totais por pessoas foram de **21.787,46\$00** (vinte e um mil setecentos e oitenta e sete escudos e quarenta e seis centavos), as despesas diárias por grupo foram de **6.135,60\$00** (seis mil cento e trinta e cinco escudos e sessenta centavos) e por último as despesas médias diárias por pessoa que foram **5.505,82\$00** (cinco mil quinhentos e cinco escudos e oitenta e dois centavos) (Tabela 6.3).

Tabela 6.3: Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos.

Tipos de produtos turísticos adquiridos durante estada	Valor médio das despesas				Estrutura percentual das despesas (%)			
	Totais por grupo	Totais por pessoas	Diárias por grupo	Diárias por pessoa	Totais por grupo	Totais por pessoas	Diárias por grupo	Diárias por pessoa
Alojamento	2.091,79\$00	1.946,90\$00	751,35\$00	700,25\$00	8,52%	8,94%	12,25%	12,72%
Alimentação & Bebidas	8.795,73\$00	7.461,08\$00	2.079,45\$00	1.788,99\$00	35,81%	34,24%	33,89%	32,49%
Transporte	2.621,42\$00	2.256,13\$00	692,29\$00	603,69\$00	10,67%	10,36%	11,28%	10,96%
Actividades Recreativas Desportivas e culturais	6.473,25\$00	5.879,20\$00	1.540,48\$00	1.408,20\$00	26,35%	26,98%	25,11%	25,58%
Compras	2.043,12\$00	1.846,07\$00	492,56\$00	452,56\$00	8,32%	8,47%	8,03%	8,22%
Outras despesas	2.486,72\$00	2.348,89\$00	579,44\$00	552,10\$00	10,12%	10,78%	9,44%	10,03%
Total	24.565,54\$00	21.787,46\$00	6.135,60\$00	5.505,82\$00	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

No que diz respeito a estruturação das despesas efectuadas pelos visitantes inquiridos, verifica-se que a maior percentagem das despesas totais por grupo, totais por pessoa, diárias por grupo e por pessoa foram realizada no item **Alimentação & bebidas**, em contrapartida foram realizados menos despesas totais por grupo, totais por pessoa, diária por grupo e por pessoa no item **compras**, mas é de salientar que no item **Actividades recreativas**,

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

desportivas e culturais também foram realizadas despesas significativas, ficando na segunda posição, isto pode ser justificado pelo facto de se tratar de um período de festas onde se realiza varias actividades culturais (Tabela 6.3).

Pode-se também verificar que as despesas totais por grupo, totais por pessoas e diárias por grupo e por pessoa realizados com meios de alojamento é extremamente reduzida, com tudo este facto pode ser justificado com a utilização de residência pertencente a familiares e amigos (Tabela 6.3).

Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos em alimentos e bebidas, durante a estada na ilha.

Após apresentação dos valores das despesas totais por grupo, totais por pessoa, diária por grupo e diária por pessoa, passa-se a analisar detalhadamente cada um dos itens apresentando anteriormente na Tabela 6.3.

Tabela 6.4: Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos em Alimentos & Bebidas.

Tipos de produtos turísticos adquiridos durante estada	Valor médio das despesas				Estrutura percentual das despesas (%)			
	Totais por grupo	Totais por pessoas	Diárias por grupo	Diárias por pessoa	Totais por grupo	Totais por pessoas	Diárias por grupo	Diárias por pessoa
Alimentação & Bebidas	8.795,73\$00	7.461,08\$00	2.079,45\$00	1.788,99\$00	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Em restaurantes, Cafés e Bares	2.247,41\$00	2.023,68\$00	528,70\$00	475,32\$00	25,55%	27,12%	25,43%	26,57%
Em unidades de alojamentos	3.255,31\$00	2.812,25\$00	836,86\$00	729,21\$00	37,01%	37,69%	40,24%	40,76%
Em supermercados, est. de <i>fast Food</i> ou <i>Take Away</i> , ou outro estabelecimento Comercial	3.246,52\$00	2.577,79\$00	713,90\$00	584,46\$00	36,91%	34,55%	34,33%	32,67%

Relativamente as despesas realizadas pelos visitantes inquiridos em alimentação & bebidas pode-se concluir que as maiores despesas foram efectuadas com alimentação & bebidas realizadas em unidades de alojamento, onde este tipo de despesa se encontra separada das despesas com o alojamento, com um total de 37,01% das despesas totais por grupo, 37,69% das despesas totais por pessoa, 40,24% das despesas diária por grupo e 40,76% das despesas diária por pessoa. Sendo que as menores despesas foram efectuadas com alimentação & bebidas realizadas em restaurantes, cafés e bares, em toda a estrutura das despesas (totais por grupo, totais por pessoa, diária por grupo e diária por pessoa) (Tabela 6.4).

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos em transportes, durante a estada na ilha.

No que diz respeito as despesas efectuadas pelos visitantes inquiridos em transportes, durante a sua estada na ilha de Santo Antão no período das festas juninas, pode-se concluir que as maiores despesas foram efectuadas em meios de transportes públicos (ex: táxi, autocarro ou hiaces), com um total de 51,83% das despesas totais por grupo, 51,64% das despesas totais por pessoa, 46,04% das despesas diárias por grupo e 47,80% das despesas diárias por pessoa.

Tabela 6.5: Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos em Transportes.

Tipos de produtos turísticos adquiridos durante estada	Valor médio das despesas				Estrutura percentual das despesas (%)			
	Totais por grupo	Totais por pessoas	Diárias por grupo	Diárias por pessoa	Totais por grupo	Totais por pessoas	Diárias por grupo	Diárias por pessoa
Transportes	2.621,42\$00	2.256,13\$00	692,29\$00	603,69\$00	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Em meios de transportes públicos (ex: táxi, autocarros)	1.358,66\$00	1.165,06\$00	318,73\$00	288,58\$00	51,83%	51,64%	46,04%	47,80%
Com meios de transporte (rent-a-car São Antão)	613,89\$00	517,72\$00	209,67\$00	176,93\$00	23,42%	22,95%	30,29%	29,31%
Com transportes particular ou de alugado	638,97\$00	566,29\$00	163,14\$00	138,02\$00	24,37%	25,10%	23,57%	22,86%
Outras despesas	2,26\$00	0,45\$00	0,76\$00	0,15\$00	0,09%	0,02%	0,11%	0,03%

Enquanto às menores despesas foram efectuadas no item outras despesas com transportes, isto é, em toda a estrutura das despesas, totais por grupo, totais por pessoa, diária por grupo e diária por pessoa, sendo responsáveis por 0,09%, 0,02%, 0,11% e 0,03% respectivamente (Tabela 6.4).

Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos em actividades recreativas, culturais e desportivas, durante a estada na ilha.

Relativamente as despesas efectuadas pelos visitantes inquiridos em actividades recreativas, culturais e desportivas, pode-se constatar que uma maioria significativa das despesas totais por grupo, totais por pessoa, diária por grupo e diária por pessoa foram efectuadas no item actividades recreativas (ex: em estabelecimentos de diversão nocturna), com 99,7%, 99,6%, 99,8% e 99,8% respectivamente.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Tabela 6.6: Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos em Actividades recreativas, culturais e desportivas.

Tipos de produtos turísticos adquiridos durante estada	Valor médio das despesas				Estrutura percentual das despesas (%)			
	Totais por grupo	Totais por pessoas	Diárias por grupo	Diárias por pessoa	Totais por grupo	Totais por pessoas	Diárias por grupo	Diárias por pessoa
Actividades recreativas, culturais e desportivas.	6.473,25\$00	5.879,20\$00	1.540,48\$00	1.408,20\$00	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Vista a monumentos e sítios de interesse histórico	0,00\$00	0,00\$00	0,00\$00	0,00\$00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Actividades desportivas (Circuito pedestre)	4,22\$00	4,22\$00	0,60\$00	0,60\$00	0,07%	0,07%	0,04%	0,04%
Actividades desportivas (Outras)	17,22\$00	17,22\$00	2,72\$00	2,71\$00	0,27%	0,29%	0,18%	0,19%
Actividades recreativas ex, diversão nocturna ...	6.451,67\$00	5.857,62\$00	1.537,16\$00	1.404,88\$00	99,7%	99,6%	99,8%	99,8%
Outras actividades	0,00\$00	0,00\$00	0,00\$00	0,00\$00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

No entanto não foram registadas despesas nos itens, visita a monumentos e sítios de interesse histórico e em outras actividades.

Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos em compras, durante a estada na ilha.

Ao analisar a Tabela 6.7 que diz respeito a compra de produtos típicos, pode-se concluir que os produtos típicos bebidas (Aguardente, *Pontch* e outros derivados) foi o item em que os visitantes inquiridos efetuaram maiores despesas totais por grupo, totais por pessoa, diária por grupo e diária por pessoa, sendo estes responsáveis por 37,99%, 38,61%, 34,54% e 34,66% respectivamente, contudo, as despesas totais por grupo, totais por pessoa, diária por grupo e diária por pessoa no item compra de produtos típicos alimentação (ex: queijos, doces, etc) foram realizadas quase na mesma proporção, isto é com apenas 4,51%, 7,62%, 4,71% e 6,78%, respectivamente.

Tabela 6.7: Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos em Compras

Tipos de produtos turísticos adquiridos durante estada	Valor médio das despesas				Estrutura percentual das despesas (%)			
	Totais por grupo	Totais por pessoas	Diárias por grupo	Diárias por pessoa	Totais por grupo	Totais por pessoas	Diárias por grupo	Diárias por pessoa
Compras	2.043,12\$00	1.846,07\$00	492,56\$00	452,56\$00	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Produtos típicos alimentação (Queijo, Doces...)	683,89\$00	572,11\$00	146,95\$00	126,19\$00	33,48%	30,99%	29,83%	27,88%
Produtos típicos bebidas (Aguardente, <i>Pontch</i> ...)	776,03\$00	712,77\$00	170,12\$00	156,85\$00	37,99%	38,61%	34,54%	34,66%
Produtos típicos Artesanato (Tecelagem, Pinturas...)	154,22\$00	142,54\$00	55,74\$00	53,52\$00	7,55%	7,72%	11,32%	11,83%
Outros produtos	425,13\$00	415,21\$00	119,76\$00	115,99\$00	20,81%	22,49%	24,31%	25,63%

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

As despesas mais baixas foram efectuadas na aquisição de produtos típicos artesanato (ex: tecelagem, pintura, cerâmica, bordados entre outros), isto em toda a estrutura das despesas (tabela 6.7).

Outras despesas efectuadas pelos visitantes inquiridos, durante a sua estada na ilha.

No que concerne as outras despesas efectuadas pelos visitantes inquiridos durante a sua estada na ilha de Santo Antão no período das festas juninas, verifica-se que a maior percentagem das despesas totais por grupo, totais por pessoa, diária por grupo e diária por pessoa foi efetuada com despesas em serviços pessoais, seguida das despesas em telefone e outras comunicações.

Tabela 6.8: Estruturas das despesas dos visitantes inquiridos em Outras despesas.

Tipos de produtos turísticos adquiridos durante estada	Valor médio das despesas				Estrutura percentual das despesas (%)			
	Totais por grupo	Totais por pessoas	Diárias por grupo	Diárias por pessoa	Totais por grupo	Totais por pessoas	Diárias por grupo	Diárias por pessoa
Outras despesas	2.486,72\$00	2.348,89\$00	579,44\$00	552,10\$00	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Serviços pessoais	1.316,96\$00	1.289,63\$00	340,79\$00	333,64\$00	52,96%	54,90%	58,81%	60,43%
Telefone e outras comunicações	1.165,10\$00	1.055,34\$00	238,66\$00	218,46\$00	46,85%	44,93%	41,19%	39,57%
Reparações de bens turísticas	0,00\$00	0,00\$00	0,00\$00	0,00\$00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Contudo, não foram registadas despesas, totais por grupo, totais por pessoa, diária por grupo e diária por pessoa em reparações de bens turísticas.

6.10 Avaliação do destino por parte dos visitantes inquiridos.

Dos visitantes inquiridos que responderam a essa questão, todos responderam positivamente, salientando ainda que mais de 50% afirmam que as festas juninas são **muito importante** para o desenvolvimento do turismo na ilha (Figura 6.21).

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

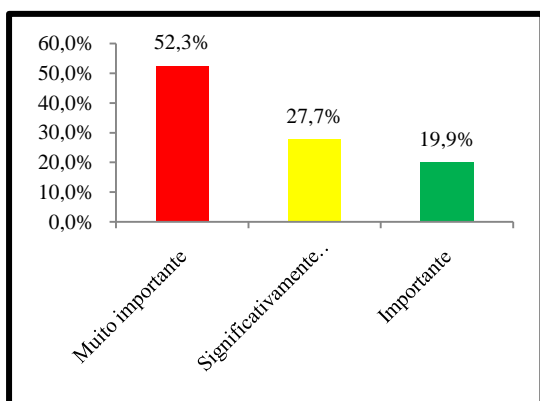


Figura 6.21: Importância que os visitantes inquiridos atribuem as festas juninas para o desenvolvimento do turismo na ilha.

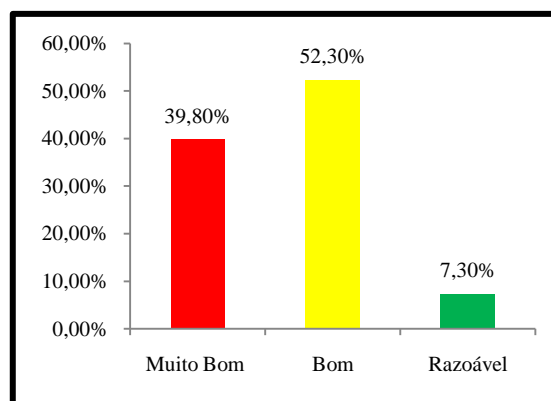


Figura 6.22: Nível de satisfação geral dos visitantes inquiridos

No que tange ao nível de satisfação geral com a visita a ilha de Santo Antão, foi avaliado numa escala de likert (1- Muito Mau e 5- Muito Bom), constatou-se que os visitantes inquiridos em média (4,31) avaliaram de forma positiva a sua visita a ilha de Santo Antão durante o seu período de estada, isto é 39,8% responderam **Muito Bom** e 52,3% responderam **Bom** (Figura 6.22).

Para avaliação dos seguintes atributos da ilha de Santo Antão durante o período das festas juninas, estes foram avaliados numa escala de Likert de 5 pontos onde 1 corresponde a Muito mau e 5 a Muito bom, tendo constatado ao logo deste trabalho que o critério hospitalidade da população acolhedora é o mais apreciado, com 42,8% dos inquiridos classificando-o como sendo muito boa, seguindo-se a segurança, com 62,9%, a limpeza e higiene, com 62,7% e a facilidade de transporte na ilha, com 59,5%, ambos classificados como sendo boas. (Tabela 6.9).

Tabela 6.9: Avaliação do destino pelos visitantes inquiridos.

Critérios de avaliação	N	Desvio Padrão	Média	Avaliação				
				1	2	3	4	5
				%	%	%	%	%
Segurança	329	0,589	4,19	0,0	0,3	8,8	62,9	28,0
Facilidade de transporte na ilha	315	0,630	3,86	0,0	0,3	27,0	59,5	13,3
Unidades de alojamento	307	0,657	3,65	0,3	2,6	35,5	55,0	6,5
Qualidade dos serviços	307	0,589	3,70	0,0	2,0	30,6	62,5	4,9
Relação qualidade preço dos serviços	308	0,683	3,73	0,0	3,2	30,8	55,8	10,1
Limpeza e higiene	316	0,657	3,99	0,0	1,9	16,5	62,7	19,0
Estabelecimentos de restauração e bebidas	294	0,684	3,67	0,0	0,3	44,2	43,5	11,9
Hospitalidade da população acolhedora	318	0,737	4,27	0,3	0,3	14,5	42,1	42,8
Espaço comerciais (lojas, entre outros)	289	0,663	3,32	0,3	5,2	61,6	28,0	4,8
Tradições culturais e histórias locais	292	0,724	3,45	0,2	6,2	47,9	39,0	6,5
Animação nocturna durante as festividades	310	0,765	3,84	0,0	1,9	32,9	44,8	20,3
Serviços de informação turística	301	0,812	2,71	6,3	31,2	48,8	12,3	1,3
Sinalização	305	0,756	2,53	7,2	41,3	42,6	8,9	0,0
Equipamentos desportivos e recreativos	293	0,564	2,88	0,7	20,5	68,9	9,9	0,0
Infra-estruturas de saúde	301	0,614	2,92	0,7	20,6	64,8	13,6	0,3
Variedade de actividades económicas	293	0,564	2,97	0,0	17,1	69,3	13,3	0,3
Estacionamento	307	0,703	2,67	3,6	34,5	53,7	7,2	1,0
Circulação	314	0,680	2,85	2,2	23,9	62,1	10,5	1,3
Outros serviços	299	0,666	3,85	0,0	2,0	24,7	59,5	13,7

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Nota: Escala Likert de 1 a 5 (1-Muito mau e 5 – Muito bom)

Em contra partida o critério sinalização foi o menos apreciado pelos visitantes inquiridos com 41,3%, seguido do estacionamento com 34,5%, os serviços de informação turística com 31,2% e os equipamentos desportivas e recreativas com 20,5%, ambos classificados como sendo maus (Tabela 6.9).

Tabela 6.10: Aspectos a serem melhorados no destino de acordo com os visitantes inquiridos.

Aspectos	N	Desvio Padrão	Média	Avaliação	
				Sim	Não
				%	%
Melhor organização das barracas	119	0,302	1,90	10,1	89,9
Melhoramento das pistas de corrida de cavalo	119	0,201	1,96	4,2	95,8
Segurança nas pistas de corrida de cavalo	119	0,201	1,96	4,2	95,8
Incentivar a população a participar nas activid. Culturais, de modo a não deixa-las morrer	119	0,368	1,84	16,0	84,0
Aumentar os depósitos de lixo	119	0,291	1,91	9,2	90,8
Criação de postos de informação turística	119	0,383	1,82	17,6	82,4
Criação de postos de saúde móveis	119	0,266	1,92	7,6	92,4
Criação de parques de estacionamento	119	0,181	1,97	3,4	96,6
Melhorias na iluminação pública	119	0,266	1,92	7,6	92,4
Criação de postos de WC móveis	119	0,368	1,84	16,0	84,0
Incentivar a população a participar nas actividades religiosas	119	0,236	1,94	5,9	94,1
Melhoria no espaço onde se realiza a cerimónia religiosa de São João Batista	119	0,129	1,98	1,7	98,3
Pontualidade nas corridas de cavalo	119	0,181	1,97	3,4	96,6
Criação de pistas específicas para os desfiles de Kola	119	0,157	1,97	2,5	97,5
Maior divulgação das festas juninas	118	0,221	1,95	5,1	94,9
Ter mais cuidado de higiene, principalmente as vendedeiras ambulantes	118	0,158	1,97	2,5	97,5
Reativar tradições culturais esquecidas	118	0,130	1,98	1,7	98,3
Diversificação das actividades nocturnas	118	0,202	1,96	4,2	95,8
Melhores escolhas de artistas para os bailes populares	118	0,158	1,97	2,5	97,5

Ao analisar a Tabela 6.4, pode-se constatar que os aspectos que mais devem ser melhoradas segundo os visitantes inquiridos são: a criação de postos de informação turística, seguido da criação de casas de banho publico (Wc) e ainda incentivar a população jovem a participar nas actividades culturais de modo a não deixar morrer a cultura local.

Tabela 6.11: Probabilidades dos visitantes inquiridos voltarem a visita a ilha durante o período das festas juninas.

Nível de probabilidade de voltar a visitar a ilha no período das festas juninas							
N	Desvio Padrão	Média	Avaliação				
			Muito improvável	Improvável	Pouco provável	Provável	Muito provável
			%	%	%	%	%
330	0,552	4,48	0,0	0,0	2,7%	46,4	50,9%
Nível de probabilidade de recomendar amigos e familiares a visitar a ilha no período das festas juninas							
N	Desvio Padrão	Média	Avaliação				
			Muito improvável	Improvável	Pouco provável	Provável	Muito provável
			%	%	%	%	%
330	0,514	4,57	0,0	0,0	0,9	41,5	57,6

Relativamente a probabilidade de voltar a visitar a ilha de Santo Antão no período das festas juninas, em média (4,48) os visitantes inquiridos responderam positivamente, isto é, sendo que a maioria afirmaram como **muito provável**, com 50,9% e ainda 46,4% afirmaram **provável**. Quanto à probabilidade de recomendar a ilha para familiares e amigos em média (4,57) voltaram a responder positivamente, 57,6% afirmaram **muito provável** a

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

recomendação e 41,5% afirmaram **provável**. É de salientar que essas duas questões anteriormente apresentadas foram avaliadas tendo em conta também a escala de likert, em que 1 significa Muito Improvável e 5 Muito provável.

6.11 Identificação dos segmentos de maior valor económica para a ilha de Santo Antão no período das festas juninas.

No que tange a identificação dos segmentos de maior valor económico para a ilha de Santo Antão no período das festas juninas, optou-se por realizar uma análise de *clusters* hierárquica (*método Word*). “É uma técnica exploratória de análise multivariada que permite agrupar sujeitos ou variáveis em grupos homogêneos relativamente a uma ou mais características comuns” (Maroco, 2011 p: 531).

A análise de *cluster* hierárquica, forma-se com base nos casos de pares mais próximos de acordo com uma medida de distância escolhida. Neste trabalho optou-se por utilizar como medida de distância entre os *clusters*, a distância *Euclidiana ao Quadrado*, por ter sido a mais utilizada nos estudos de segmentação de mercado (Pestana e Gageiro, 2008, p. 542 e 543).

Para a ligação dos *clusters*, baseou-se no *método word*, isto por ser um dos métodos utilizados com maior frequência nos estudos de segmentação dos mercados turísticos (Eusebio, 2006). No que concerne ao número de *cluster*, apesar da combinação mais comum na literatura ser de três *clusters*, neste estudo estará em análise quatro *clusters*, isto para que pudesse alcançar o objectivo de encontrar segmentos de visitantes com um elevado grau de heterogeneidade interior. Pois, no estudo que aqui se apresenta, não pode optar por três *clusters*, porque neste caso obteríamos pelo menos um dos *clusters* com um grau de heterogeneidade interior elevadíssimo (Lima, 2008, p.143).

Na formação dos *clusters* para este estudo e tendo em conta o objectivo do mesmo utilizou-se as seguintes variáveis: despesas diárias por pessoa em alojamento, Alimentação e bebidas, em transportes, em actividades recreativas, desportivas e culturais, em compras, e em outras despesas. Por conseguinte, após a identificação dos segmentos, passa-se a apresentar cada segmento de acordo com a sua importância económica para o destino turístico, Ilha de Santo Antão no período das festas juninas. Assim, designou-se segmento 1 como sendo “Bronze” segmento a qual podemos constatar uma menor nível de despesas diárias efectuadas pelos visitantes inquiridos, segmento 2 de “Prata” com um nível de despesas diárias moderados,

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

segmento 3 de “Ouro” com um nível de despesas diárias relativamente elevada e por último o segmento 4 de “Diamante” com um nível de despesas diárias extremamente elevado. Em termos percentual o segmento que apresenta a menor percentagem de elementos é o segmento “Diamante” com apenas 2,7% dos visitantes inquiridos, seguida do segmento “Ouro” com 8,5%, passando-se para o segmento “Prata” com 19,9% dos inquiridos e por fim o segmento “Bronze” com uma maioria significativa dos visitantes inquiridos, isto é, 68,8% do total da amostra (Ver Tabela 6.12).

Tabela 6.12: Segmentos de visitantes que visitaram a ilha de Santo Antão no período das festas juninas, variáveis utilizadas para a identificação de Clusters

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		One-Way Anova		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	F	Sig.	Df
Despesas diárias por pessoa no destino											
Em Alojamento	228	127,63	64	288,88	28	137,78	9	315,38	1750,88	0,000	3
Em Alimentos & Bebidas	227	157,57	64	134,58	28	275,91	9	205,27	33,136	0,000	3
Em Transportes	228	160,97	64	142,15	28	199,87	9	321,00	12,353	0,000	3
Em Act. Recreac. Desport. e culturais	227	161,12	65	135,36	28	231,50	9	269,88	17,440	0,000	3
Em Compras	227	158,15	66	158,74	28	212,42	9	254,38	8,808	0,000	3
Em Outras despesas	227	163,21	65	161,76	28	189,94	9	155,83	2,560	0,055	3
Despesa total por pessoas no destino	228	886,96	66	1158,45	28	1298,28	9	1626,38	52,256	0,000	3

6.12 Caracterização dos segmentos de maior valor económico para a ilha de Santo Antão no período das festas juninas.

Nesta secção apresentar-se-á a caracterização dos quatro *clusters* anteriormente apresentados, ou seja serão identificadas as diferenças estatisticamente significativas entre os clusters constituídos por visitantes que visitaram Santo Antão no período das festas juninas, tendo em conta: (I) o perfil sociodemográfico e económico, (II) o comportamento da viagem e por último (III) avaliação e fidelização do destino, no período das festas juninas na ilha de Santo Antão. Par tal análise recorrer-se-á ao cálculo dos testes de *Qui-Quadrado* que “permite analisar a relação de independência entre variáveis quantitativas, ou seja se a ou não relação entre as variáveis (Pestana e Gageiro, 2008, p. 129)” e *One-Way Anova* que “analisa o efeito de um factor na variável endógena, testando se as medidas da variável endógena em cada categoria do factor são ou não iguais entre si (Pestana e Gageiro, 2008, p. 274). É importante salientar que ao longo da análise foram sempre verificadas os requisitos exigidos pelo teste de Qui-Quadrado, em que o máximo de 20% das células com valor esperado menor que 5 e mínimo de valor esperado igual a 1. Contudo em alguns casos não foi possível cumprir com os requisitos, visto que algumas variáveis não seguiram os parâmetros normais

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

esperados. No que concerne ao teste de *One-Way Anova*, este foi utilizada para testar se existiam diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos que envolviam variáveis quantitativas, para as variáveis contínuas. Em que numa primeira instância testaram-se os pressupostos para a aplicação do teste da *One-Way Anova*, nomeadamente as observações dentro de cada grupo terem distribuição normal e se as observações serem independentes entre si e existir homocedasticidade.

Para uma maior compreensão e análise das tabelas abaixo apresentadas, nos casos em que não existiam diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos foi assinalada com a cor vermelha o grau de significância do teste. É de salientar que nos casos em que foi realizado o teste do Qui-Quadrado e que foram detetados diferenças estatisticamente significativas entre os diversos segmentos, foram assinalados com a cor verde as colunas que correspondem aos segmentos onde se registam as maiores concentrações dos visitantes, ou seja, onde se verifica os maiores resíduos ajustados positivamente.

Nos casos onde foi realizado o teste do *One-Way Anova*, e existiam diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos, estes são apresentados com a cor amarela, correspondendo aos segmentos com maiores médias. E nos casos onde não foram detetados diferenças estatisticamente entre os segmentos são apresentados com a cor vermelha, em ambos os testes.

Segue-se a análise dos resultados obtidos de acordo com: O perfil sociodemográfico e económico dos segmentos, motivos principais da viagem, comportamento de viagem, despesas turísticas efectuadas no destino, avaliação e fidelização do destino.

A tabela que se segue permite concluir se existe ou não diferenças estatisticamente no tocante ao perfil sociodemográfico e económico dos segmentos dos visitantes inquiridos.

6.13 O perfil sociodemográfico e económico dos segmentos identificados.

A análise que hora se segue permite concluir que em relação ao perfil sociodemográfico e económico dos visitantes existem diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos, no que tange as variáveis Idade, Residência, Nacionalidade, Género, Habilitações literárias e Rendimento líquido do agregado familiar (Tabela 6.13). Assim, pode-se constatar que em relação a idade, os visitantes do segmento “Bronze” têm em média 31 anos, os de “Prata” 35 anos, os de “Ouro” tem 36 anos e os do segmento “Diamante” 47 anos.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Tabela 6.13: Diferenças estatisticamente entre os segmentos, em termos de características sociodemográficas e económico dos visitantes inquiridos.

	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		One-Way Anova		
Variáveis	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	F	P	Df
Idade	219	30,76	62	34,63	28	36,29	8	47,38	11,507	0,000	3
	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		Teste do Qui-Quadrado		
Variáveis	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	(X ²)	P	Df
Residência											
São Vicente	177	78,7%	49	74,2%	21	75,0%	2	25,0%	12,461	0,006	3
Outras ilhas de residência	48	21,3%	17	25,8%	7	25,0%	6	75,0%			
Nacionalidade											
Cabo-Verdianos	213	94,7%	63	95,5%	24	85,7%	6	75,0%	8,306	0,040	3
Outras nacionalidades	12	5,3%	3	4,5%	4	14,3%	2	25,0%			
Género											
Masculino	110	48,5%	47	71,2%	18	64,3%	7	87,5%	15,330	0,002	3
Feminino	117	51,5%	19	28,8%	10	35,7%	1	12,5%			
Estado civil											
Solteiro	181	88,3%	47	77,0%	21	77,8%	4	66,7%	7,267	0,064	3
Casado, divorciado/separado e outros	24	11,7%	14	23,0%	6	22,2%	2	33,3%			
Habilitações literárias											
Menor que ensino superior	133	64,6%	44	73,3%	12	46,2%	1	12,5%	14,924	0,002	3
Ensino superior	73	35,4%	16	26,7%	14	53,8%	7	87,5%			
Situação laboral											
Empregado	136	62,1%	50	76,9%	19	67,9%	5	71,4%	5,059	0,168	3
Outras situações laboral	83	37,9%	15	23,1%	9	32,1%	2	28,6%			
Rendimento líquido do agregado familiar											
Menor que 11 mil á 65 mil escudos	175	83,3%	45	71,4%	13	50%	2	22,2%	31,070	0,000	3
De 66 mil á mais do que 104 mil escudos	35	16,7%	18	28,6%	13	50%	7	77,8%			

Relativamente, ao local habitual de residência, pode-se constatar-se que os visitantes dos segmentos “Bronze” (78,7%), “Prata” (74,2%) e “Ouro” (75,0%) são constituídos maioritariamente constituído por visitantes residentes na ilha de São Vicente, enquanto o segmento “Diamante” (75,0%) integra mais os visitantes residentes nas outras ilhas (São Nicolau, Sal, Boa Vista, Santiago, Fogo e Brava). Em relação ao nível da Nacionalidade dos visitantes, os de nacionalidade cabo-verdiana estão maioritariamente concentrada em todos os segmentos (Ver Tabela 6.13).

Quanto ao género dos visitantes verificou-se que existe diferenças estatisticamente significativas nas despesas dos visitantes, estando os visitantes do sexo masculino mais concentrados nos segmentos “Prata” (71,2%), “Ouro” (64,3%) e “Diamante” (87,5%), enquanto os do sexo feminino mais concentrado no segmento “Bronze” (51,5%), consoante os dados apresentados (Ver Tabela 6.13).

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Ao nível das habilitações literárias os segmentos apresentam diferenças, sendo que os visitantes que não possuem ensino superior estão concentrados nos segmentos “Prata” (64,6%) e “Bronze” (73,3%), enquanto a maioria dos que possuem ensino superior está concentrada nos segmentos “Ouro” (53,8%) e “Diamante” (87,5%) (Ver Tabela 6.13).

No que concerne ao rendimento líquido mensal do agregado familiar dos visitantes inquiridos conclui-se que existem diferenças estatisticamente significativas nas despesas dos visitantes, sendo que a maioria dos visitantes inquiridos dos segmentos “Bronze” (83,3%) e “Prata” (71,4%) usufruem de um rendimento líquido mensal que oscila entre o menor que 11 mil escudos e os 65 mil escudos, em contrapartida a maioria do segmento “Diamante” (77,8%) e cerca de 50% do segmento “Ouro” possuem um rendimento líquido mensal que varia entre os 66 mil escudos e os 104 mil escudos (Ver Tabela 6.13).

No que tange ao estado civil e a situação laboral dos segmentos, conclui-se que não existem diferenças estatisticamente significativas nas despesas dos visitantes, de acordo com as despesas dos visitantes (Ver Tabela 6.13).

6.14 Motivos principais de viagem dos segmentos identificados.

Relativamente, ao motivo principal da visita a ilha de Santo Antão no período das festas juninas, pode-se constatar pelo resultado da significância (Tabela 6.14) que existe diferenças estatisticamente significativas nas despesas dos visitantes apenas nas seguintes motivações de viagem: buscar proteção divina, passeio e diversão, pagar promessas, convite de amigos e familiares, descansar, assistir missa, apreciar a paisagem local, visitar familiares e amigos e ter experiências que envolve surpresas.

Tabela 6.14: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente as principais motivações dos visitantes inquiridos

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		One-Way Anova		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	F	P	Df
Curiosidade	214	3,89	63	3,89	27	3,63	9	4,00	0,817	0,485	3
Convite de amigos e familiares	213	3,72	63	3,52	27	4,00	8	3,38	2,843	0,038	3
Pagar promessa	213	3,25	63	3,35	27	2,78	8	2,25	4,482	0,004	3
Buscar proteção divina	220	3,38	63	3,27	27	2,89	9	2,75	2,961	0,032	3
Passeio e diversão	220	4,19	63	3,78	27	4,15	9	4,11	4,641	0,003	3
Descansar	219	3,74	63	3,24	28	3,75	8	3,25	5,089	0,002	3
Assistir a missa (manif. religiosa)	217	3,59	63	3,33	28	3,93	8	2,88	3,911	0,009	3
Convívio – interagir com os residentes	213	3,74	62	3,69	27	3,85	8	3,50	0,616	0,605	3
Aprender e expandir conhecimentos	214	3,39	62	3,63	27	3,33	8	3,63	1,409	0,240	3
Experimentar coisas novas	213	3,69	63	3,79	27	3,33	8	4,25	3,085	0,028	3
Visitar famílias e amigos	216	3,97	63	3,67	27	3,96	9	4,00	3,181	0,024	3
Realizar actividades diferentes	219	4,00	64	4,17	27	4,33	8	4,25	2,213	0,087	3

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Apreciar a paisagem local	218	4,02	61	4,20	25	4,44	9	4,22	2,797	0,040	3
Peregrinação	217	3,32	61	3,33	26	3,00	8	3,00	1,169	0,322	3
Conhecer outras culturas	218	3,46	61	3,64	25	3,12	8	3,63	2,287	0,079	3
Estar com amigos	218	4,01	61	3,82	25	4,12	9	4,11	1,412	0,239	3
Conhecer a gastronomia local	217	3,30	59	3,37	26	3,27	8	3,75	0,900	0,441	3
Ter experiências que envolva surpresa	215	3,50	60	3,67	26	3,65	9	4,22	2,474	0,062	3
Conhecer outras pessoas	215	3,70	61	3,95	26	3,85	9	4,11	2,181	0,090	3
Estar num ambiente diferente	217	4,22	61	4,28	26	4,46	9	4,44	1,059	0,367	3

Nota: Escala Likert de 1 a 5 (1 – Discordo completamente e 5 – Concordo completamente)

Assim, os visitantes do segmento “bronze” viajaram mais por motivos de buscar proteção divina e passeio / diversão. Enquanto os do segmento “prata” viajaram por motivos de pagar promessas. Por sua vez os do segmento “ouro” viajaram por motivos de convívio com amigos e familiares, descansar, assistir missa e apreciar a paisagem local e por último os do segmento “diamante” que viajaram por motivos de visitar familiares e amigos e ter experiências que envolve surpresas (Ver Tabela 6.14).

6.15 O comportamento de viagem dos segmentos identificados.

Duração da estada dos segmentos identificados.

No que diz respeito a duração da estada dos visitantes, pode-se constatar que existe diferenças estatisticamente significativa entre os segmentos, isto é, os visitantes do segmento “Bronze” teve a estadia mais alta, com aproximadamente 4,59 noites e os restantes segmentos “ Prata, Ouro e Diamante” passaram em média 2,70; 3,93 e 3,33 noites respectivamente.

Tabela 6.15: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente dos visitantes inquiridos relativamente a duração da estada.

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		One-Way Anova		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	F	P	Df
Duração da estada	227	4,59	64	2,70	28	3,93	9	3,33	6,379	0,000	3

Características do grupo de viagem

A Tabela que se segue, apresenta a caracterização dos segmentos, no que diz respeito as variáveis: o responsável pelo pagamento das despesas, a companhia de viagem, o número de crianças no seio do grupo e o número de pessoas a qual o visitante inquirido é responsável pelo pagamento das suas despesas durante a estada na ilha de Santo Antão, no período das festas juninas.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

No que diz respeito, ao responsável pelo pagamento das despesas, pode-se constatar que pelo valor da significância existem diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos, sendo que a maioria dos visitantes de todos os segmentos é responsável pelas suas próprias despesas. Relativamente a companhia de viagem verifica-se que também existem diferenças estatisticamente significativas, notando-se que a maioria dos visitantes dos segmentos “bronze” (59,9%), “prata” (56,1%) e “ouro” (75,0%) viajaram na companhia de familiares e outros, enquanto os do segmento “diamante” (66,7%) optaram-se por viajar sozinhos (Ver Tabela 6.16).

Tabela 6.16: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente às características do grupo de viagem

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		Teste do Qui-Quadrado		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	(X ²)	P	Df
Responsável pelo pagamento das despesas											
O próprio	197	86,4%	37	56,1%	26	92,9%	9	100%	36,045	0,000	3
Outras pessoa e ou instituições	31	13,6%	29	43,9%	2	7,1%	0	0,0%			
Companhia de viagem											
Sozinho	32	14,1%	21	31,8%	4	14,3%	6	66,7%	29,742	0,000	6
Com amigos	59	26,0%	8	12,1%	3	10,7%	1	11,1%			
Com família e outros	136	59,9%	37	56,1%	21	75,0%	2	22,2%			
One-Way Anova											
Variáveis	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	F	P	Df
Crianças com idade inferior a 15 anos	228	0,06	66	0,03	28	0,04	9	0,00	0,410	0,746	3
Pessoas de que é responsável pelo pagamento das despesas	228	0,36	66	0,12	28	0,04	9	0,00	1,041	0,375	3

No que tange ao número de pessoas de que é responsável pelo pagamento das despesas e o número de crianças com idade inferior a 15 anos no seio do grupo de viagem, conclui-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos (Ver Tabela 6.16).

Principal meio de transporte e tipo de alojamento utilizado pelos segmentos.

No que concerne ao meio de transporte e o tipo de alojamento utilizados pelos visitantes inquiridos de cada segmentos conclui-se que também existem diferenças estatisticamente entre os segmentos em análise.

Os visitantes que usufruíram dos meios de transportes de carreira regular (autocarros, hiacés, e táxi,) a maioria concentra-se nos segmentos “Bronze” (75,9%), “Prata” (68,2%) e “Ouro” (53,6%), enquanto os que usufruíram-se de outros meios de transportes (automóveis próprios,

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

automóveis alugados e automóveis de instituições) estão concentrados totalmente no segmento “Diamante” (100%), isto pode ser uma das razões de este segmento apresentar as maiores despesas no destino (Ver Tabela 6.17).

Tabela 6.17: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente ao meio de transporte e ao tipo de alojamento utilizado.

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		Teste do Qui-Quadrado		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	(X2)	P	Df
Meio de transporte utilizado											
Autocarro (híaces) de carreira regular	173	75,9%	45	68,2%	15	53,6%	0	0%	28,645	0,000	3
Outros meios de transportes (próprio, alugado, de outras instituições)	55	24,1%	21	31,8%	13	46,4%	9	100%			
Tipo de alojamento utilizado											
Estabelecimentos hoteleiros (hotel, residencial e pensões)	2	0,9%	58	87,9%	1	3,6%	9	100%	270,303	0,000	3
Outros tipos de alojamentos (casa própria, de amigos e familiares, entre outros)	225	99,1%	8	12,1%	27	96,4%	0	0,0%			

No que tange ao tipo de alojamento utilizado, a maioria dos inquiridos do segmento “Bronze” (99,1%) e “Ouro” (96,4%) ficaram hospedados em outros tipos de alojamentos (casa de amigos e familiares, casa própria, entre outros), enquanto os dos segmentos “Prata” (87,9%) e “Diamante” (100%) ficaram instalados em estabelecimentos hoteleiros (hotéis, residências e pensões).

Conhecimento das festas juninas da ilha.

Quanto ao conhecimento prévio das festas juninas por parte dos visitantes inquiridos, a Tabela 6.18 apresente a análise das variáveis: Qual das festas veio assistir, qual das festas juninas os visitantes tem preferência, se é a primeira vez que visita a ilha nesse período, que melhor espelham a questão do conhecimento prévio destas actividades.

Tabela 6.18: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente a festa assistida, preferência, conhecimento e das festas juninas.

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		Teste do Qui-Quadrado		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	(X2)	P	Df
Qual das festas vieste assistir											
Santo António das Pombas	71	31,1%	22	33,3%	12	42,9%	5	55,6%	5,073	0,535	6
São João Batista	105	46,1%	32	48,5%	9	32,1%	3	33,3%			
São Pedro Apostolo	52	22,8%	12	18,2%	7	25,0%	1	11,1%			
Qual das festas juninas é da sua preferência											
Santo António das Pombas	80	37,4%	18	30,0%	10	38,5%	2	25,0%	13,327	0,038	6
São João Batista	80	37,4%	36	60,0%	8	30,8%	4	50,0%			
São Pedro Apostolo	54	25,2%	6	10,0%	8	30,8%	2	25,0%			
É a primeira vez que visita a ilha no período das festas juninas											
Sim	73	32,2%	39	59,1%	16	57,1%	5	55,6%	20,112	0,000	3
Não	154	67,8%	27	40,9%	12	42,9%	4	44,4%			

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

No que tange a variável qual das festas juninas que os visitantes inquiridos foram assistir, conclui-se que não existe diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos em análise. Contudo, em relação a preferência dos visitantes para com estas três festas, verificou-se que existe diferença estatisticamente significativas entre os segmentos, sendo que a maior parte dos visitantes dos segmentos “Bronze” (37,4%) e “Ouro” (38,5%) tem preferência pela festa de Santo António das Pombas e os dos segmentos “Prata” (60,0%) e “Diamante” (50,0%) tem preferência pela festa de São João Batista (Ver Tabela 6.18).

Ainda relativamente a repetição da visita as festas juninas podem-se constatar que existem diferença estatisticamente significativa entre os segmentos, tendo verificado que a maioria dos visitantes dos segmentos “Prata” (59,1%), “Ouro” (57,1%) e “Diamante” (55,6%) responderam ter sido a primeira vez que visitaram a ilha de Santo Antão no período das festas juninas, já os do segmento “Bronze” (67,8%) responderam que não foi a primeira (Ver Tabela 6.18).

Tipo de organização de viagem.

Tabela 6.19: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente ao tipo de organização de viagem.

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		Teste do Qui-Quadrado		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	(X ²)	P	DF
Organização da viagem (Aquisição de pacotes de férias)											
Sim											
Não	228	100%	66	100%	28	100%	9	100%			

No que tange a organização de viagem dos visitantes inquiridos que viajaram com pacotes de férias, está, foi descartada, visto que em nenhum dos segmentos usufruíram deste serviço.

Actividades praticadas no destino durante o período das festas juninas

No que tange as actividades praticadas pelos visitantes no destino foi provada que existe diferenças estatisticamente significativa entre os segmentos, com exceção para as actividades de participar em eventos religiosos, fazer praia, participar em actividades culturais e participar em seminários, congressos e ou conferencias (Ver Tabela 6.20).

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Tabela 6.20: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente as actividades praticadas na ilha.

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		Teste do Qui-Quadrado		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	(X ²)	P	Df
Participar em eventos religiosos											
Sim	134	58,8%	35	53,0%	21	75,0%	4	44,4%	4,695	0,196	3
Não	94	41,2%	31	47,0%	7	25,0%	5	55,6%			
Visitar monumento e sítios de interesse histórico (ex: farol de boi, etc)											
Sim	106	46,5%	36	54,5%	17	60,7%	8	88,9%	8,372	0,039	3
Não (25,0%)	122	53,5%	30	45,5%	11	39,3%	1	11,1%			
Fazer praia											
Sim (25%)	35	15,4%	7	10,6%	2	4,4%	1	2,2%	2,140	0,544	3
Não	193	84,6%	59	89,4%	26	92,9%	8	88,9%			
Participar em actividades culturais (ex: Arrematação de ramos, jogos locais, etc)											
Sim (41,7%)	150	65,8%	53	80,3%	22	78,6%	7	77,8	6,722	0,347	6
Não	77	33,8%	13	19,7%	6	21,4%	2	22,2%			
Visitar infra-estruturas recreativas (ex: locais lúdicas, nocturnas, etc)											
Sim (25%)	182	79,8%	59	89,4%	27	96,4	9	100%	9,150	0,027	3
Não	46	20,2%	7	10,6%	1	3,6%	0	0%			
Praticar actividades desportivas (ex: Escaladas, circuitos pedestres, mergulhos, corrida de cavalo, etc.)											
Sim (25%)	29	12,7%	6	9,1%	9	32,1%	3	33,3%	11,928	0,008	3
Não	199	87,3%	60	90,9%	19	67,9%	6	66,7%			
Fazer compras											
Sim (25%)	26	11,4%	9	13,6%	5	17,9%	5	55,6%	14,855	0,002	3
Não	202	88,6%	57	86,4%	23	82,1%	4	44,4%			
Participar em seminários, congressos e ou conferencias											
Sim (50%)	2	0,9%	0	0%	0	0%	0	0%	0,909	0,823	3
Não	226	99,1%	66	100%	28	100%	9	100%			
Participar em reuniões de negócio											
Sim											
Não	228	100%	66	100%	28	100%	9	100%			
Outras actividades											
Sim (50%)	3	1,3%	1	1,5%	0	0%	0	0%	0,527	0,913	3
Não	225	98,7%	65	98,5%	28	100%	9	100%			

Consoante apresentada na Tabela 6.20, passa a analisar as variáveis as quais foram encontradas diferenças estatisticamente entre os segmentos de acordo com as actividades praticadas pelos visitantes inquiridos, em que:

- A actividade visitar monumentos e sítios de interesse histórico (ex: Farol de Boi, etc) foi praticada pela maioria dos inquiridos dos segmentos “Prata” (54,5%), “Ouro” (60,7%) e “Diamante” (88,9%);
- Já visitar infra-estruturas recreativas (ex: locais lúdicas nocturnas, etc) foi praticado por todos segmentos, sendo, “Bronze” (79,8%), “Prata” (89,4%), “Ouro” (96,4%) e “Diamante” (100%);
- Por sua vez, participar em actividades desportivas (ex: escaladas, circuitos pedestres, mergulhos, corrida de cavalo, etc), esta, foi praticada em maior parte pelos visitantes inquiridos pertencentes aos segmentos “Ouro” (32,1%) e “Diamante” (33,3%);

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

➤ E por fim, a actividade fazer compras foi praticada pela maioria dos visitantes do segmento “Diamante” (55,6%) o que em parte explica pelo poderio económico deste segmento (Ver Tabela 6.20).

6.16 Níveis de despesas turísticas efectuadas pelos segmentos.

No que tange as despesas realizadas pelos segmentos durante a estada na ilha de Santo Antão no período das festas juninas, conclui-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente as despesas diárias por grupo, diárias por pessoas, totais por grupo e totais por pessoas, como se pode constatar nas tabelas abaixo.

Despesas Diárias por Grupo no Destino

Assim, no que diz respeito a variável **Despesas Diárias por Grupo no Destino**, pode-se constatar que, existem diferenças estatisticamente significativas no que tange ao alojamento, alimentos e bebidas, transportes, actividades recreativas, desportivas e culturais, em compras e nas despesas totais por grupo (Ver Tabela 6.21).

Tabela 6.21: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente às despesas diárias por grupo no destino

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		One-Way Anova		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	F	Sig.	Df
Despesas diárias por grupo no destino											
Em Alojamento	228	127,70	66	289,37	28	137,10	9	321,27	1641,80	0,000	3
Em Alimentos & Bebidas	228	148,49	66	165,79	28	292,80	9	216,50	23,987	0,000	3
Em Transportes	228	155,98	66	165,14	28	198,92	9	323,55	11,254	0,000	3
Em Act. Recreac. Desport. e culturais	228	151,77	66	166,66	28	234,73	9	307,55	14,849	0,000	3
Em Compras	228	155,84	66	167,49	28	213,42	9	264,83	7,598	0,000	3
Em Outras despesas	228	157,39	66	185,33	28	192,73	9	159,16	2,346	0,073	3
Despesa total por grupo no destino	228	897,19	66	1139,80	28	1269,73	9	1592,88	41,680	0,000	3

Os visitantes do segmento “Diamante” foram os que gastaram mais em **alojamento**, isto é em média diária, por grupo gastaram 321,27 ECV, enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Ouro” gastaram em média 127,70 ECV, 289,37 ECV e 137,10 ECV respectivamente. No que diz respeito a **alimentos e bebidas**, os visitantes do segmento “Ouro” foram os que gastaram mais, isto é em média diária, por grupo gastaram 292,80 ECV, enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Diamante” gastaram 148,49 ECV, 165,79 ECV e 216,50 ECV respectivamente. Relativamente ao **transporte**, os visitantes do segmento “Diamante” foram os que gastaram mais, isto é em média diária, por grupo

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

gastaram cerca de 323,55 ECV, enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Ouro” gastaram em média 155,98 ECV, 165,14 ECV e 198,92 ECV respectivamente. No que concerne as **actividades recreativas, culturais e desportivas**, continua sendo os visitantes do segmento “Diamante” os que mais gastaram, isto é em média diária, por grupo gastaram 307,55 ECV enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Ouro” gastaram em média diária por grupo 151,77 ECV, 166,66 ECV e 234,73 ECV respectivamente. Em relação às **compras**, pode-se constatar que foram os visitantes do segmento “Diamante” que gastaram mais, isto é em média diária por grupo gastaram 264,83 ECV e os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Ouro” gastaram em média diária, por grupo 155,84 ECV, 167,49 ECV e 213,42 ECV respectivamente (Ver Tabela 6.21).

Despesas Diárias por Pessoa no Destino

Relativamente a variável **Despesas Diárias por Pessoa no Destino**, conclui-se que existe diferenças estatisticamente significativas no que tange ao alojamento, alimentos e bebidas, transportes, actividades recreativas, desportivas e culturais, compras e as despesas totais por pessoas (Ver Tabela 6.22).

Tabela 6.22: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente às despesas diárias por pessoa no destino

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		One-Way Anova		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	F	Sig.	Df
Despesas diárias por pessoa no destino											
Em Alojamento	228	127,63	64	288,88	28	137,78	9	315,38	1750,88	0,000	3
Em Alimentos & Bebidas	227	157,57	64	134,58	28	275,91	9	205,27	33,136	0,000	3
Em Transportes	228	160,97	64	142,15	28	199,87	9	321,00	12,353	0,000	3
Em Act. Recreac. Desport. e culturais	227	161,12	65	135,36	28	231,50	9	269,88	17,440	0,000	3
Em Compras	227	158,15	66	158,74	28	212,42	9	254,38	8,808	0,000	3
Em Outras despesas	227	163,21	65	161,76	28	189,94	9	155,83	2,560	0,055	3
Despesa total por pessoas no destino	228	886,96	66	1158,45	28	1298,28	9	1626,38	52,256	0,000	3

Os visitantes do segmento “Diamante” foram os que gastaram mais em **alojamento**, isto é em média diária, por pessoa gastaram 315,38 ECV, enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Ouro” gastaram em média 127,63 ECV, 288,88 ECV e 137,78 ECV respectivamente. No que diz respeito a **alimentos e bebidas**, os visitantes do segmento “Ouro” foram os que gastaram mais, isto é, em média diária por pessoa 275,91 ECV, enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Diamante” gastaram 157,57 ECV, 134,58 ECV e 205,27 ECV respectivamente. Relativamente ao **transporte**, os visitantes do segmento “Diamante” foram os que gastaram mais, isto é, em média diária por pessoa 321,00

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

ECV, enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Ouro” gastaram em média 160,97 ECV, 142,15 ECV e 199,87 ECV respectivamente. No que concerne as **atividades recreativas, culturais e desportivas**, continua sendo os visitantes do segmento “Diamante” os que mais gastaram, isto é, em média diária por pessoa 269,88 ECV, enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Ouro” gastaram em média diária, por pessoa 161,12 ECV, 135,36 ECV e 231,50 ECV respectivamente. Em relação às compras, pode-se constatar-se que foram os visitantes do segmento “Diamante” que gastaram mais, isto é, em média diária por pessoa 254,38 ECV e os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Ouro” gastaram em média diária, por pessoa 158,15 ECV, 158,74 ECV e 212,42 ECV respectivamente (Ver Tabela 6.22).

Despesas Totais diárias por grupo no destino

Relativamente a variável **Despesas Totais Diárias por Grupo no Destino**, pode-se constatar que existe diferenças estatisticamente significativas no que tange ao alojamento, alimentos e bebidas, transportes, actividades recreativas, desportivas e culturais, compras e nas despesas totais diária por grupo no destino (Ver Tabela 6.23).

Tabela 6.23: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente às despesas totais diárias por grupo no destino

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		One-Way Anova		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	F	Sig.	Df
Despesas totais diária por grupo no destino											
Em Alojamento	227	585,88	64	784,75	28	523,48	9	1072,50	7,001	0,000	3
Em Alimentos & Bebidas	227	718,46	64	467,48	28	1156,57	9	676,83	5,211	0,002	3
Em Transportes	227	709,12	64	459,45	28	798,48	9	1068,33	3,229	0,023	3
Em Act. Recreac. Desport. e culturais	227	730,10	64	451,92	28	921,80	9	1026,00	4,842	0,003	3
Em Compras	227	724,25	64	466,68	28	835,30	9	773,00	3,089	0,027	3
Em Outras despesas	227	762,86	64	531,77	28	810,69	9	491,05	1,986	0,116	3
Despesa total por grupo no destino	227	4230,70	64	3162,07	28	5046,33	9	5107,72	2,671	0,048	3

Os visitantes do segmento “Diamante” foram os que gastaram mais em **alojamento**, isto é, a média diária por grupo foi de 1.072,50 ECV, enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Ouro” gastaram em média 585,88 ECV, 784,75 ECV e 523,48 ECV respectivamente.

No que diz respeito a **alimentos e bebidas**, os visitantes do segmento “Ouro” foram os que gastaram mais, isto é, em média diária por grupo gastaram 1.156,57 ECV, enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Diamante” gastaram 718,46 ECV, 467,48 ECV e

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

676,83 ECV, respectivamente. Relativamente ao **transporte**, os visitantes do segmento “Diamante” foram os que gastaram mais, isto é, a despesa média diária por grupo foi de 1.068,33 ECV, enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Ouro” gastaram em média 709,12 ECV, 459,45 ECV e 798,48 ECV, respectivamente. No que concerne as **actividades recreativas, culturais e desportivas**, continua sendo os visitantes do segmento “Diamante” os que mais gastaram, isto é, em média diária por grupo gastaram 1.026,00 ECV, enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Ouro” gastaram em média diária por grupo cerca de 730,10 ECV, 451,92 ECV e 921,80 ECV, respectivamente. Em relação às **compras**, pode-se constatar-se que foram os visitantes do segmento “Ouro” que gastaram mais, isto é, em média diária por grupo gastaram 835,30 ECV e os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Diamante” gastaram em média diária por grupo 724,25 ECV, 466,68 ECV e 773,00 ECV, respectivamente (Ver Tabela 6.23).

Despesas Totais diárias por pessoa no destino

Relativamente a variável **Despesas Totais Diárias por Pessoas no Destino**, segundo os dados obtidos junto dos inquiridos existe diferenças estatisticamente significativas no que tange ao alojamento; alimentos e bebidas; transportes; actividades recreativas, desportivas e culturais; em compras; e nas despesas totais por pessoas (Ver Tabela 6.24).

Tabela 6.24: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente às despesas totais diárias por pessoa no destino

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		One-Way Anova		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	F	Sig.	Df
Despesas totais diária por pessoas no destino											
Em Alojamento	227	585,69	64	784,34	28	523,83	9	1079,16	7,073	0,000	3
Em Alimentos e Bebidas	227	689,33	64	487,30	28	1202,19	9	737,22	5,473	0,001	3
Em Transportes	227	695,27	64	467,73	28	817,14	9	1077,88	3,140	0,026	3
Em Act. Recreac. Desport. e culturais	227	715,41	64	454,93	28	953,67	9	1036,88	5,141	0,002	3
Em Compras	227	718,76	64	472,44	28	845,58	9	788,88	3,000	0,031	3
Em Outras despesas	227	758,24	64	531,55	28	812,82	9	503,77	1,922	0,126	3
Despesa total por grupo no destino	227	4162,74	64	3198,32	28	5155,26	9	5223,83	2,699	0,046	3

Os visitantes do segmento “Diamante” foram os que gastaram mais em **alojamento**, isto é em média diária, por pessoa 1.079,16 ECV, enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Ouro” gastaram em média 585,69 ECV, 784,34 ECV e 523,83 ECV respectivamente.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

No que diz respeito a **alimentos & bebidas**, os visitantes do segmento “Ouro” foram os que gastaram mais, isto é, em média diária por pessoa gastaram 1.202,19 ECV, enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Diamante” gastaram 689,33 ECV, 487,30 ECV e 737,22 ECV respectivamente. Relativamente ao **transporte**, os visitantes do segmento “Diamante” foram os que gastaram mais, isto é, em média diária, por pessoa gastaram 1.077,88 ECV, enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Ouro” gastaram em média 695,27 ECV, 467,73 ECV e 817,14 ECV respectivamente. No que concerne as **actividades recreativas, culturais e desportivas**, continua sendo os visitantes do segmento “Diamante” os que mais gastaram, isto é, em média diária, por pessoa gastaram 1.036,88 ECV enquanto os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Ouro” gastaram em média diária por pessoa cerca de 715,41 ECV, 454,93 ECV e 953,67 ECV respectivamente. Em relação às **compras**, os visitantes do segmento “Ouro” que gastaram mais, isto é, em média diária por pessoa gastaram 845,76 ECV e os restantes segmentos “Bronze”, “Prata” e “Diamante” gastaram em média diária por pessoa 718,76 ECV, 472,44 ECV e 788,88 ECV respectivamente.

6.17 Avaliação e fidelização do destino pelos segmentos.

Avaliação do destino tendo em conta os atributos

No que tange a avaliação do destino ilha de Santo Antão no período das festas juninas, tendo em conta os atributos apresentados na Tabela 6.25 pode-se constatar-se que, existe diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos, apenas nos atributos; segurança, limpeza e higiene, espaços comerciais (lojas, centros comerciais, etc) e serviços de informação turística. Enquanto os restantes atributos não existem diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos.

Tabela 6.25: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente à avaliação dos atributos

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		One-Way Anova		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	F	P	Df
Segurança	226	4,13	66	4,23	28	4,50	9	4,33	3,767	0,011	3
Facilidade de transporte na ilha	213	3,87	65	3,80	28	3,86	9	3,89	0,231	0,875	3
Unidades de alojamentos	207	3,64	63	3,67	28	3,64	9	3,78	0,150	0,929	3
Qualidade dos serviços	208	3,72	62	3,60	28	3,75	9	3,89	1,099	0,350	3
Relação qualidade preço dos serviços	209	3,73	63	3,65	27	3,93	9	3,67	1,050	0,371	3
Limpeza e higiene	219	3,96	62	3,92	26	4,31	9	4,11	2,516	0,058	3
Estabelecimentos de restauração e bebidas	200	3,65	59	3,69	26	3,81	9	3,56	0,516	0,672	3
Hospitalidade da população acolhedora	218	4,28	64	4,13	27	4,52	9	4,33	1,888	0,131	3

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Espaço comerciais (lojas, centros comerciais)	197	3,28	59	3,27	25	3,76	8	3,25	4,185	0,006	3
Tradições culturais e histórias locais	198	3,46	59	3,36	26	3,54	9	3,56	0,550	0,649	3
Animação nocturna durante as festividades	209	3,80	64	3,80	28	4,00	9	4,33	1,894	0,130	3
Serviços de informação turística	202	2,80	62	2,53	28	2,71	9	2,00	4,186	0,006	3
Sinalização	205	2,57	63	2,52	28	2,39	9	2,11	1,432	0,233	3
Equipamentos desportivos e recreativos	199	2,88	60	2,85	25	2,92	9	3,00	0,233	0,874	3
Infra-estruturas de saúde	208	2,94	60	2,85	24	2,96	9	3,00	0,392	0,759	3
Variedade de actividades económicas disponíveis	199	2,93	60	3,03	25	3,04	9	3,11	0,828	0,479	3
Estacionamentos	207	2,70	63	2,57	28	2,79	9	2,44	1,100	0,349	3
Circulação	213	2,85	64	2,78	28	3,00	9	2,78	0,703	0,551	3
Outros serviços	206	3,83	62	3,85	24	4,04	7	3,86	0,757	0,519	3

Nota: Satisfação, numa escala de likert de 1 a 5 (1 – Muito Mau e 5 – Muito Boa)

Os visitantes do segmento “Ouro” foram os quem avaliaram melhor a ilha de Santo Antão no período das festas juninas tendo em conta os seguintes atributos: segurança, limpeza e higiene, espaços comerciais (lojas, centros comerciais, etc), enquanto os do segmento “Bronze” avaliaram de forma negativa os serviço de informação turístico (Ver Tabela 6.25).

Avaliação global do destino no período das festas juninas na ilha

Tabela 6.26: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente à avaliação global do destino

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		One-Way Anova		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	F	P	Df
Satisfação geral	226	1,54	66	2,48	28	1,29	9	1,00	0,964	0,410	3

Nota: satisfação, numa escala de likert de 1 a 5 (1 – Muito mau e 5 – Muito bom)

Relativamente a avaliação global, não existe diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos.

Importância das festas juninas para o desenvolvimento turístico da ilha

Tabela 6.27: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente à importância das festas juninas no desenvolvimento do turismo local.

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		One-Way Anova		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	F	P	Df
Importância atribuída as festas juninas para o desenvolvimento do turismo na ilha	228	4,28	66	4,50	28	4,25	9	4,44	1,539	0,192	3

Nota: importância, numa escala de likert de 1 a 5 (1 – Nada importante e 5 – Muito importante)

Quanto a importância das festas juninas para o desenvolvimento do turismo na ilha, não existe diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos (Ver Tabela 6.27).

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Fidelização do destino

No que tange a fidelização dos visitantes para com a ilha de Santo Antão no período das festas juninas, analisou-se as probabilidades de voltar a visitar a ilha nesse período e consequentemente a possibilidade de recomendarem a ilha a familiares e amigos.

Tabela 6.28: Diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos relativamente à fidelização do destino

Variáveis	Cluster 1 (Bronze) N – 228 (68,8%)		Cluster 2 (Prata) N – 66 (19,9%)		Cluster 3 (Ouro) N – 28 (8,5%)		Cluster 4 (Diamante) N – 9 (2,7%)		One-Way Anova		
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	F	P	Df
Probabilidade de voltar a visitar a ilha no período das festas juninas	227	4,55	66	4,21	28	4,64	9	4,22	8,407	0,000	3
Probabilidade de recomendar amigos e familiares a visitar a ilha nesse período	227	4,62	66	4,39	28	4,61	9	4,44	3,504	0,016	3

Nota: probabilidade, numa escala de likert de 1 a 5 (1 – Muito improvável e 5 – Muito provável)

Assim, pode-se constatar que existem diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos de acordo com a probabilidade de voltar a visitar a ilha de Santo Antão no período das festas juninas, em que os visitantes do segmento “Ouro” têm uma maior probabilidade de voltar a visita a ilha no período das festas juninas. Contudo todos os outros segmentos mostraram disponíveis para voltar a visitar a ilha neste período. O mesmo acontece com a probabilidade de recomendar a ilha de Santo Antão aos amigos e familiares no período das festas juninas, sendo que, o segmento “Prata” têm a maior probabilidade de recomendar a ilha de Santo Antão aos amigos e familiares no período das festas juninas (Ver Tabela 6.28).

Apos a identificação e caracterização dos segmentos de maior valor económico para a ilha de Santo Antão no período das festas juninas, apresentar-se-á através da figura 6.23 os pontos que identifica a maioria dos visitantes de cada segmento.

6.18 Principais características que diferenciam os segmentos.

Principais características que diferenciam os segmentos	
Segmento dos visitantes “Bronze”	Segmento dos visitantes “Prata”
Média de idade: 31 anos; Ilha de residência: São Vicente; Nacionalidade: Cabo-Verdiana; Sexo: Masculino; Nível académico: Ensino superior; Rendimento líquido do agregado familiar: Menor que 11 mil á 65 mil escudos; Motivação principal da visita: Buscar proteção divina e passeio e diversão; Estadia média: 4,59 dias; Companhia de viagem: Familiares e outros; Meio de transporte utilizado: Autocarro (hiaces) de	Média de idade: 35 anos; Ilha de residência: São Vicente; Nacionalidade: Cabo-Verdiana; Sexo: Masculino; Nível académico: Menor que ensino superior; Rendimento líquido do agregado familiar: Menor que 11 mil á 65 mil escudos; Motivação principal da visita: Pagar promessas; Estadia média: 2,70 dias; Companhia de viagem: Familiares e outros; Meio de transporte utilizado: Autocarro (hiaces) de carreira

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

<p>carreira regula; Principal tipo de alojamento: Outros tipos de alojamentos; Preferência pelas festas juninas: S. António das Pombas e S. João Baptista; Frequência de visita: Não é a primeira vez; Principais actividades praticadas: Visitar infra-estruturas recreativas (ex: locais lúdicas, nocturnas, etc); Melhor avaliação de atributos: atribui melhor avaliação aos serviços de informação turística; Probabilidade de voltar a visitar a ilha: possuem grandes probabilidades de voltar a visitar a ilha de Santo Antão no período das festas juninas (média 4,55); Probabilidade de recomendar amigos e familiares a visitar a ilha: possuem grande probabilidade de convidar amigos e familiares a visitar a ilha de Santo Antão no período das festas juninas (média 4,62).</p>	<p>regula; Principal tipo de alojamento: Estabelecimentos hoteleiros; Preferência pelas festas juninas: S. João Baptista; Frequência de visita: É a primeira vez; Principais actividades praticadas: Visitar monumento e sítios de interesse histórico (ex: farol de boi, etc) e Visitar infra-estruturas recreativas (ex: locais lúdicas, nocturnas, etc); Probabilidade de voltar a visitar a ilha: possuem grandes probabilidades de voltar a visitar a ilha de Santo Antão no período das festas juninas (média 4,21); Probabilidade de recomendar amigos e familiares a visitar a ilha: possuem grande probabilidade de convidar amigos e familiares a visitar a ilha de Santo Antão no período das festas juninas (média 4,39).</p>
<p>Segmento dos visitantes “Ouro”</p>	<p>Segmento dos visitantes “Diamante”</p>
<p>Média de idade: 36 anos; Ilha de residência: São Vicente; Nacionalidade: Cabo-Verdiana; Sexo: Masculino; Nível académico: Ensino superior; Rendimento líquido do agregado familiar: De 66 mil á mais do que 104 mil escudos; Motivação principal de viagem: Convite de amigos e familiares, descansar, assistir missa (Manif. Religiosa) e apreciar a paisagem local; Estadia média: 3,93 dias; Companhia de viagem: Familiares e outros; Meio de transporte utilizado: Autocarro (hiaces) de carreira regula; Principal tipo de alojamento: Outros tipos de alojamentos; Preferência pelas festas juninas: S. António das Pomba; Frequência de visita: É a primeira vez, Principais actividades praticadas: Visitar monumento e sítios de interesse histórico (ex: farol de boi, etc), Visitar infra-estruturas recreativas; (ex: locais lúdicas, nocturnas, etc) e Praticar actividades desportivas (ex: Escaladas, circuitos pedestres, mergulhos, corrida de cavalo, etc); Níveis de despesas: efectuaram as maiores despesas por grupo, por pessoa, totais por grupo e totais por pessoa, em alimentos e bebidas e ainda no que tange as despesas diárias totais por pessoa no destino, estes foram os que efectuaram maiores despesas em compras, Melhor avaliação de atributos: atribui melhor avaliação a segurança, limpeza e higiene e aos serviços comerciais (lojas e centros comerciais, etc); Probabilidade de voltar a visitar a ilha: possuem grandes probabilidades de voltar a visitar a ilha de Santo Antão no período das festas juninas (média 4,64); Probabilidade de recomendar amigos e familiares a visitar a ilha: possuem grande probabilidade de convidar amigos e familiares a visitar a ilha de Santo Antão no período das festas juninas (média 4,61).</p>	<p>Média de idade: 47 anos, Ilha de residência: Outras ilhas; Nacionalidade: Cabo-Verdiana; Sexo: Masculino; Nível académico: Ensino superior; Rendimento líquido do agregado familiar: De 66 mil á mais do que 104 mil escudos; Motivação principal de viagem: Visitar familiares e amigos e ter experiência que envolve surpresa, Estadia média: 3,33 dias; Companhia de viagem: Sozinho; Meio de transporte utilizado: Outros (próprio, alugado e de instituições); Principal tipo de alojamento: Estabelecimentos hoteleiros; Preferência pelas festas juninas: S. João Baptista; Frequência de visita: É a primeira vez; Principais actividades praticadas: Visitar monumento e sítios de interesse histórico (ex: farol de boi, etc), Visitar infra-estruturas recreativas (ex: locais lúdicas, nocturnas, etc), Praticar actividades desportivas (ex: Escaladas, circuitos pedestres, mergulhos, corrida de cavalo, etc.) e Fazer compras, Níveis de despesas: possuem as maiores despesas diárias por grupo, por pessoa, totais por grupo e totais por pessoa, efectuaram as maiores despesas diária por grupo, por pessoa e totais por grupo, em alojamento, transportes, em actividades recreativas, desportivas e culturais e em compras. Probabilidade de voltar a visitar a ilha: possuem grandes probabilidades de voltar a visitar a ilha de Santo Antão no período das festas juninas (média 4,22); Probabilidade de recomendar amigos e familiares a visitar a ilha: possuem grande probabilidade de convidar amigos e familiares a visitar a ilha de Santo Antão no período das festas juninas (média 4,44).</p>

6.19 Conclusão

Neste capítulo apresentou-se uma caracterização dos visitantes do turismo doméstico, que visitaram a ilha de Santo Antão durante o período das festas juninas que decorreram no mês de junho do ano de 2015, isto é, através de análises estatísticas, tendo em conta o perfil

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

sociodemográfico e económico, o comportamento em viagem e a avaliação e fidelização ao destino. As análises anteriormente apresentadas permitiram caracterizar a amostra definida ao longo do estudo. Assim, da análise univariada, verificou-se que a maior parte dos visitantes inquiridos tem nacionalidade Cabo-verdiana e reside na ilha de São Vicente, a maioria é de sexo masculino, são solteiros e tem em média 32 anos. Desempenha uma actividade profissional remunerada e possuem um rendimento líquido mensal que se situam entre os 23 mil escudos e 44 mil escudos.

No que tange ao comportamento em viagem, tiveram como principais motivações de viagem estar num ambiente diferente, passeio e diversão, apreciar a paisagem local e realizar actividades diferentes. A maioria tem preferência pela festa de São João Batista, pernoitaram em média 4,13 noites, utilizaram como meio de alojamento os alojamentos gratuitos em casa de familiares e ou amigos e disfrutaram dos meios de transportes de carreira regular (Hiaces, táxis, etc). As actividades mais praticadas foram às de visitar infra-estruturas recreativas (ex: locais lúdicas, etc), participar em actividades culturais, participar em eventos religiosas e visitar monumentos e sítios de interesse histórico.

A maioria viajou na companhia de amigos e familiares, é responsável pelas suas próprias despesas e tinham em média 0,05 de crianças no seio do grupo, viajou de forma independente e não adquiriu pacotes de férias.

No que concerne as despesas efectuadas no destino durante a estada, constatou-se que a maior percentagem das despesas totais por grupo, totais por pessoas, diárias por grupo e diária por pessoas foi efectuada na aquisição de serviços de alimentos e bebidas e em seguida nas actividades recreativas desportivas e culturais. Tendo em conta a avaliação e fidelização do destino, o nível de satisfação geral é tido como bom, destacando-se os melhores atributos, a segurança, a limpeza e higiene, os espaços comerciais (lojas, centros comerciais, etc) os e serviços de informação turística. A maioria dos visitantes inquiridos já tinha visitado a ilha nesse período, e é muito provável que volta a visitá-lo mais vezes nesse período e será muito provável que recomenda o destino para os seus familiares e ou amigos.

Após a análise anteriormente apresentada, e para dar procedimento ao estudo, foi identificado e caracterizado os segmentos de maior valor económica para a ilha de Santo Antão, isto é, tendo como suporte as análises multivariadas e bivariadas, tais como: a análise hierárquica de *clusters* para identificação de *clusters* de visitantes que apresenta características

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

homogéneas, o teste do Qui Quadrado, o teste da *One Way Anova* para identificar as diferenças entre os *clusters*.

Para a formação dos *clusters* recorreu-se aos seguintes variáveis que compõem a estrutura das despesas diárias por pessoa (alojamentos, alimentos e bebidas, transportes, actividades recreativas, culturais e desportivas, em compras e em outras despesas), tendo em conta o método *Ward*.

Tais segmentos foram designados de segmento “Bronze” “Prata”, “Ouro”, “Diamante”, isto tendo em conta os seus níveis de despesas, isto é, de maior para menor.

É de salientar também que neste capítulo foi também elencado um conjunto das principais características que diferencia cada um dos segmentos anteriormente mencionados.

Capítulo 7. Conclusões e recomendações

No decorrer deste trabalho monográfico, cujo foco principal é identificar as despesas dos visitantes do turismo doméstico, que visitaram a ilha de Santo Antão, no período das festas juninas desenvolveu-se uma metodologia de modo a dar resposta aos objectivos traçados ao longo deste trabalho. Mas, para tal desenvolvimento metodológico houve a necessidade de recorrer a uma análise teórica, tendo como suporte base os conceitos apresentados pela OMT, no âmbito da Conta Satélite do Turismo.

No que tange a parte teórica desenvolvida ao longo deste trabalho, pode-se constatar que o turismo, tendo em conta a sua natureza multifacetada e multidisciplinar, tem sido alvo de uma abordagem conceptual que gera uma grande ambiguidade entre diferentes autores. Dai que a OMT conjuntamente com outras instituições desenvolveram um quadro conceptual para dar resposta a essa grande ambiguidade e a falta de consenso existente a volta desse sector.

Ainda, ao longo da revisão bibliográfica foram identificadas e caracterizada os critérios para a delimitação das despesas dos visitantes, tendo em conta os bens e serviços consumidos, o período em relação as viagens que podem ser antes, durante ou depois e conseqüentemente onde estas são efectuadas.

Relativamente as festas juninas realizadas na ilha de Santo Antão, conclui-se que nestas festas o sagrado sempre se mistura com o profano dado a sua natureza cosmogónica e ao mesmo tempo mitológico. De modo geral estas festas movimentam centenas de visitantes, com destaque para os do turismo doméstico e conseqüentemente dinamiza a economia local, como se pode constatar nos resultados obtidos ao longo deste trabalho.

No que concerne ao desenvolvimento da ilha de Santo Antão como destino turístico, conclui-se que esta carece de algumas dificuldades que limitam o desenvolvimento de algumas actividades turística, mais concretamente a deficiente ligação as restantes ilhas do arquipélago, a insuficiente cobertura territorial em termos de vias de acesso, que permitem uma melhor exploração da ilha no seu todo e ainda as inadequadas infra-estruturas turísticas em termos quantitativos e qualitativos, contudo tem apresentando uma elevada

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

potencialidade para o desenvolvimento do turismo, visto que tem conquistado um elevado número de visitantes, tanto do turismo doméstico, bem como os do turismo internacional.

No que diz respeito aos dados obtidos através da aplicação dos inquéritos por questionário conclui-se que a maior parte dos visitantes no período das festas juninas que decorreram no mês de junho do ano de 2015, é de nacionalidade Cabo Verdiana e reside na ilha vizinha São Vicente, é de sexo masculino e são solteiros, tem em média 32 anos, desempenha uma actividade profissional remunerada e possuem um rendimento mensal que se situam entre 23.000\$00 (vinte e três mil escudos) e os 44.000\$00 (quarenta e quatro mil escudos).

No que tange ao comportamento de viagem, tiveram como principais motivações de viagem estar num ambiente diferente, passear e divertir, apreciar a paisagem local e realizar actividades diferentes. A maioria tem preferência pela festa de São João Batista, pernoitaram em média 4,13 noites, utilizaram como meio de alojamento, os alojamentos gratuitos em casa de familiares e ou amigos e disfrutaram dos meios de transportes de carreira regular (Hiaces, táxis, etc).

As actividades mais praticadas foram às de visitar infra-estruturas recreativas (ex: locais lúdicas, etc), participar em actividades culturais, participar em eventos religiosas e visitar monumentos e sítios de interesse histórico. A maioria viajou na companhia de amigos e familiares, foram responsáveis pelas suas próprias despesas e tinham em média 0,05 de crianças no seio do grupo, viajou de forma independente e não adquiriu pacotes de férias.

Quanto a avaliação e fidelização do destino, o nível de satisfação geral é tido como bom, destacando-se os melhores atributos a segurança, limpeza e higiene, espaços comerciais (lojas, centros comerciais, etc) e serviços de informação turística. A maioria dos visitantes inquiridos já tinha visitado a ilha nesse período, e é muito provável que volta a visitá-lo mais vezes nesse período e será muito provável que recomenda o destino para os seus familiares e ou amigos.

No que concerne ao objectivo principal deste trabalho que é a quantificação das despesas do turismo doméstico que visitaram a ilha de Santo Antão no período das festas juninas pode-se concluir que a maior percentagem das despesas totais por grupo, totais por pessoas, diárias por grupo e diárias por pessoa, foram efectuadas na aquisição de serviços de alimentos e bebidas e em seguida nas actividades recreativas desportivas e culturais.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

A nível da estrutura das despesas pode-se concluir que no que tange a alimentos e bebidas as maiores despesas totais por grupo, totais por pessoas, diárias por grupo e diárias por pessoa, foram efectuadas em unidades de alojamentos e de seguida em supermercados, *take Away ou fast Food*, ou em outros estabelecimentos comerciais, e as menores despesas foram efectuadas nos restaurantes, cafés e bares.

Em termos das despesas efectuadas em transporte por parte dos visitantes durante a sua estada na ilha no período das festas juninas, os maiores gastos a níveis das despesas totais por grupo, totais por pessoas, diárias por grupo e diárias por pessoa, foram efectuadas nos meios de transportes públicos (táxis, autocarros, hiaces, etc.).

Relativamente aos gastos efectuados pelos visitantes em actividades recreativas culturais e desportivas, conclui-se que uma maioria significativa das despesas totais por grupo, totais por pessoas, diárias por grupo e diárias por pessoa, foram efectuadas nas actividades recreativas ex: (actividades nocturnas, etc).

No que diz respeito aos gastos efectuados pelos visitantes em compras, as maiores despesas foram registadas na compra de produtos típicos bebidas (aguardente, *Pontch*, licores, etc), sendo que estes foram registados tanto do ponto de vista das despesas totais por grupo, totais por pessoas, diárias por grupo e diárias por pessoa.

E por último no que tange as outras despesas, conclui-se que as maiores despesas totais por grupo, totais por pessoas, diárias por grupo e diárias por pessoa, são efectuadas nos serviços pessoais e de seguida em telefones e meios de comunicações.

Após uma análise profunda sobre a quantificação das despesas do turismo doméstico durante o período das festas juninas na ilha de Santo Antão, identificou os segmentos de visitantes de maior valor económica para a ilha, apresentando as diferenças estatisticamente entre os segmentos, a nível: do perfil sociodemográfico e económico; os motivos principais da viagem; o comportamento de viagem; os níveis de despesas efectuados e por último a avaliação e fidelização do destino.

Assim, foram identificados quatro segmentos diferentes em termos das despesas diárias por pessoas em alojamentos, alimentos e bebidas, transportes, actividades recreativas desportivas e culturais, em compras, em outras despesas, sendo que, o segmento que apresentou com as despesas mais altas foi designado de “**Diamante**”, e “**Ouro**” respectivamente, enquanto os

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

segmentos com as despesas mais baixas foram designadas de “**Prata**” e “**Bronze**”, respectivamente.

Os visitantes do segmento “**Diamante**” possuem em média 47 anos de idade, são de nacionalidade Cabo-verdiana, permaneceram em média 3,33 dias na ilha, alojados em hotéis, transportados em seus próprios meios de transportes e também em transportes alugados e de outra instituições, elegeram como motivos para se deslocarem a ilha a visita á familiares e amigos e ter experiencias que envolve surpresas. As principais actividades praticadas foram visitar monumentos e sítios de interesse histórico, visitar infra-estruturas recreativas, praticar actividades desportivas e fazer compras, e efectuaram grande parte das despesas diária por pessoa em alojamento, transporte e em actividades recreativas, desportivas e culturais.

Os visitantes do segmento “**Ouro**” possuem em média 36 anos de idade, são de nacionalidade Cabo-verdiana, permaneceram em média 3,93 dias na ilha, alojados em outros tipos de alojamentos, transportados em meios de transportes de carreira regular (hiaces, táxis, etc) pretenderam com a visita responder ao convite dos amigos e familiares, descansar e assistir a missa (manifestação religiosa) e apreciar a paisagem local, as principais actividades praticadas foram visitar monumentos e sítios de interesse histórico, visitar infra-estruturas recreativas, praticar actividades desportivas e efectuaram grande parte das despesas diária por pessoa em alimentos e bebidas.

Os visitantes de segmento “**Prata**” possuem em média 35 anos de idade, são de nacionalidade Cabo-verdiana, permaneceram em média 2,7 dias na ilha, alojados em estabelecimentos hoteleiros, transportados em meios de transportes de carreira regular (hiaces, táxis, etc) e pretenderam com a visita pagar promessas. As principais actividades praticadas foram visitar monumentos e sítios de interesse histórico, visitar infra-estruturas recreativas, e efectuaram grande parte das despesas diária por pessoa em outras despesas.

Os visitantes de segmento “**Bronze**” possuem em média 31 anos de idade, são de nacionalidade Cabo-verdiana, permaneceram em média 4,59 dias na ilha, alojados em outros tipos de estabelecimentos e transportados em meios de transportes de carreira regular (hiaces, táxis, etc). Pretenderam com a visita buscar proteção divina e diversão, sendo que as principais actividades praticadas foram visitar infra-estruturas recreativas, e efectuaram grande parte das despesas diária por pessoa em outras despesas.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Conclui-se também que, relativamente à despesa total diária por pessoa no destino, os visitantes do segmento “Diamante” gastaram 1626,38 mil escudos, ou seja 739,42 mil escudos a mais do que o segmento “bronze”, 467,97 mil escudos a mais do que os do segmento “Prata” e 328,1 mil escudos a mais do que o segmento “ouro”.

Contribuições

No que tange, às principais contribuições deste trabalho, destacam-se os seguintes:

- Contribui para o desenvolvimento de instrumentos de recolha de dados primários junto dos participantes em eventos a nível geral, como por exemplo: inquérito por questionário;
- Permite identificar os eixos em que as despesas são efectuadas em maiores valores;
- Os resultados obtidos contribuem para o desenvolvimento das regiões e consequentemente a redistribuição das rendas a nível regional;
- Permite identificar alguns factores que influenciam nas despesas dos visitantes;
- Os resultados obtidos, poderão dar novas orientações as entidades publicas ou privadas no que diz respeito as festas de romarias bem como das actividades culturais da ilha, principalmente a nível das despesas;

Dificuldades e limitações

Uma das maiores dificuldades na elaboração deste trabalho prende-se com o facto de não existirem em cabo Verde estudos que aborda o tema em destaque, e daí a necessidade de recorrer a estudos realizados noutras paragens, e adaptar os questionários de realidades diferentes a nossa realidade.

Outra dificuldade encontrada prende-se com o facto de não encontrar dados relacionadas com o número de visitantes que entram na ilha de Santo Antão no período das festas juninas, para que pudesse definir a amostra. Dados esses que foram registados por parte de algumas instituições não ligadas ao turismo, e que mais tarde vieram a ser facultados pelo Terminal de Cabotagem da Enapor na ilha de São Vicente.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Durante a aplicação dos questionários deparou-se com algumas dificuldades, tais como a rejeição de respostas por parte de alguns inquiridos, mas mesmo assim conseguiu-se um número de respostas que se considera ser extremamente positivo.

Também, houve um grande constrangimento financeiro e temporário que obrigou a permanecer na ilha de Santo Antão durante 25 dias, por não ter condições de estar a viajar em cada uma das festas juninas.

Contudo, a realização deste trabalho permitiu elencar algumas linhas que precisam ser investigadas, e assim melhor contribuir para o desenvolvimento do sector em Cabo Verde, nomeadamente:

Propostas de investigação

- Elaboração desse estudo de forma a abranger todas as festas de Romarias da ilha de Santo Antão;
- A avaliação do impacto económico do turismo doméstico na ilha de Santo Antão no período das festas juninas;
- A percepção da população de Cabo Verde sobre a criação de pacotes turísticos para as festas de romarias;
- Alargar o estudo para outras regiões do país onde tem outras manifestações culturais com grandes impactos económicos, por exemplo: os festivais de músicas a nível nacional, os carnavais, a passagem de ano, entre outros;

Referências bibliográficas

- Abrango, Nuno; Alcântara, Ana Afonso; Braga, Carla Nobre; Marques, Ana Patrícia e Nunes, Rita (2012). *Gestão de Agencias de viagens e turismo*, ed. Lisboa - LIDEL.
- Almada, José. D. (2013). Festas Juninas Crioulas; Acedido aos 12 de Junho de 2014 em <http://www.expressodasilhas.sapo.cv/opiniaio/item/38229-festas-juninas-crioulas>.
- Boiteux, Bayard do Coutto; Werner Mauricio (2009). *Introdução ao estudo do turismo*. Brasil: Elsevier Editora, Lda.
- Câmara Municipal do Porto Novo (2015) Proposta de classificação da peregrinação de Sónjón em Porto Novo á património Cultural Imaterial Nacional.
- Câmara Municipal do Porto Novo (2016). Imagens da festa de São João Batista. Acedido em 15 de julho de 2016, em <https://www.facebook.com/C%C3%A2mara-Municipal-682340328571464/>
- Cooper, C., Fletcher, J., Gilbert, D. e Wanhill, S. (2005). *Tourism: Principles and Practice*, 3ª ed., PrenticeHall.
- Couto, Sara Isabel (2011). *Conta Satélite de Turismo para as Economias Regionais*. DEGEI. Aveiro.
- Cunha, Licínio (1997). *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Cunha, Licínio (2013). *Economia e Política do Turismo*, 3ª ed. Lisboa – Editora LIDEL.
- Cunha, Licínio e Abrantes, António (2013). *Introdução ao turismo*, 5ª ed. Lisboa – LIDEL.
- Delgado, Ravidson da cruz (2014). *A motivação de viagem como critério de segmentação do mercado turístico da ilha de São Vicente*. ISCEE. Mindelo
- Dias, Reinaldo (2008). *Introdução ao Turismo*, 1ª ed. São Paulo: Editora ATLAS S. A.
- Enapor S.A (2009-2014). *Livro de entrada e saída de navios da terminal de cabotagem: São Vicente*.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Eusébio, Maria Celeste (2006). *Avaliação do Impacte Económico do Turismo a nível regional: O Caso da Região Centro de Portugal*. DEGEI. Aveiro.

Évora, Adérito Matias Andrade (2014). *A festa de São João Batista do Porto Novo: levantamento dos bens arquitetónicos e históricos, e duas propostas – criação de um Roteiro temático e Intervenção Arquitetónica nas Ruínas da Casa de Meio*. Univerdidade Jean Piaget de Cabo Verde. Mindelo.

Foster, Douglas (1992). *Viagens e turismo: Manual de Gestão*. Lisboa: Editora CELOP

Gabinete Técnico Intermunicipal, (2011-2015). *Plano Desenvolvimento De Santo Antão*.

Gomes, Odair Delgado, (2014). *Os Impactos Económicos Dos Eventos Turísticos: A Percepção dos Agentes Económicos Sobre as Festividades de São João Baptista em Porto Novo – Santo Antão*. ISCEE. Mindelo.

Hill, Manuela e Hill, Andrew (2009). *Investigação por questionário*, 2ª ed. Lisboa: Edições Sílabo

Instituto Nacional de Estatística – INE (2014). *Estatísticas do Turismo*. Praia: Instituto Nacional de Estatística

Instituto Nacional de Estatística – INE (2016). *Estatísticas do Turismo*. Praia: Instituto Nacional de Estatística

Lage, Beatriz Helena e Milone, Paulo César (1998). *Impactos socioeconómicos do turismo*. Revista de Administração. V. 33, n. 4, 30-44.

Lage, Beatriz Helena e Milone, Paulo César (2001). *Economia do Turismo*, 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas S. A.

Lima, Cilene Neves Veríssimo (2014). *Quantificação das despesas dos emigrantes durante a sua estada na ilha de São Vicente*. ISCEE. Mindelo.

Lima, Joana Inês Silva (2008). *Turismo e Desenvolvimento Económico: Segmentos de maior valor económico para a Covilhã*. DEGEI. Aveiro

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

- Lopes, Américo (2010). *Turismo e Desenvolvimento Económico: Segmentação do Mercado da Ilha de Santiago*. DEGEI. Aveiro.
- Lopes, Nadília (2012). *Percepção da população local sobre os impactos económicos do turismo na ilha de São Vicente*. Mindelo ISCEE. Mindelo.
- Marôco, João (2004). *Análise estatística: com utilização do SPSS*. Lisboa. Edições Sílabo.
- Marôco, João (2011). *Análise estatística com o SPSS statistics*. 5ª ed. Pero Pinheiro. Edições ReportNumber.
- Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade. Direcção Geral do Turismo. *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde 2010-2013*.
- Mota, Lucilene (2014) *Turismo: Os segmentos de maior valor económico para a ilha de Santo Antão*. ISCEE. Mindelo
- Neves, Diana Carolina (2009). *Avaliação do impacto económico do turismo em Portugal a nível regional*. DEGEI. Aveiro.
- Organização Mundial do Turismo – OMT (1999). *Conta Satélite do Turismo: quadro conceptual*. Organização Mundial do Turismo (OMT), Madrid.
- Organização Mundial do Turismo - OMT (2000). *General guidelines for developing the tourism satellite account (TSA): measuring total tourism demand. Volume 1*. OMT, Madrid.
- Pestana, Maria Helena e Gageiro, João Nunes (2008). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS*. 5ª ed. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pizam, Abraham e Reichel, Arieh (1979). *Big Spenders and Little Spenders in U.S. Tourism*. Journal of Travel Research, 18, 42 - 43.
- Quivy, Raymond e Compenhoudt, Luc Van (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, 5ª ed. Lisboa: Editora Gradiva.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Rodrigues, Moacy (1997). Cabo Verde: Festas de Romarias: Festas Juninas. Edições – Largo John Miller, Mindelo. São Vicente.

Santos, Ana Maria (2007). *A festa de São Pedro em Santo Antão*, ISC. Praia

Silva, António Carlos (2008). *Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade*, 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas.

Silva, Jorge Octávio Soares (1992). Ekhos de Paul, Número 2, Abril, Maio, junho. Revista Trimestral de Informação e Cultura, 22, 23 e 24.

Sousa, Paula (2016). Apontamentos do seminário de SPSS. Mindelo: ISCEE.

Spotts, Daniel e Mahoney, Edward (1991). *Segmentation Visitors to a destination region based on the volume of their expenditures*. Journal of Travel Research, 2, 24-31.

Tavares, Fábio André (2013): *Determinantes das despesas dos participantes em eventos culturais*. DEGEI. Aveiro.

Vilelas, José (2009). *Investigação: O Processo de Construção do Conhecimento*, 1ª ed. Lisboa: Edições Sílabo.

Zikmund, William (2006). *Princípios da pesquisa de marketing*. São Paulo: Edições Pioneira Thomson Learning.

Anexos

Anexos

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Anexo I - Questionário utilizado ao longo do estudo



Instituto de Ciências Económicas e Empresariais – Licenciatura em Turismo

Enquadramento

Prezado(a) entrevistado(a), este questionário enquadra-se no Trabalho de Fim de Curso levado a cabo no Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais – ISCEE – polo do Mindelo, e tem como tema: **Quantificação das Despesas do Turismo Doméstico, no Período das Festas Juninas da Ilha de Santo Antão**. Informa-se que as informações recolhidas serão tratadas de forma anónima e confidencial, pelo que solicito a vossa colaboração em responder á este questionário que irá servir como um instrumento de apoio à tomada de decisão por parte das entidades públicas e privadas, com responsabilidade no desenvolvimento do turismo em Cabo Verde.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Stivan Delgado.

Local da entrevista..... / / 2015.

Entrevistador:.....

Quem deverá responder o questionário?

Pessoas com idade igual ou superior a 15 anos, residente em Cabo Verde, que não se encontram no seu local de residência nem de trabalho, que esteja a visitar a ilha com uma duração superior a um dia e inferior a 12 meses consecutivas, cujo motivo principal da visita não seja o de exercer uma actividade remunerada neste local e que esteja na ilha para tomarem parte das festas juninas da ilha de Santo Antão, mas concretamente nas festividades de Santo António das Pombas.

1 - Identificação do responsável pelo pagamento das despesas relacionadas com à sua visita a ilha.

- 1.1 Quem é o responsável pelo pagamento das despesas relacionadas com a sua visita a ilha de Santo Antão, mas concretamente nas festividades de Santo António das Pombas.

1) O próprio	2) O próprio e a empresa onde trabalha	3) A empresa onde trabalha
4) Outro elemento do grupo de viagem	5) Outra (s) pessoa (s) / instituição (s) que não pertence ao grupo de viagem, Qual?	

2 - Caracterização da visita a ilha de Santo Antão durante o período de estada nas festas juninas.

- 2.1 Das festas juninas da ilha de Santo Antão qual é a da sua preferência? (escolha apenas uma opção)

a) Santo António das Pombas	b) São João Batista	c) São Pedro Apostolo
-----------------------------	---------------------	-----------------------

- 2.2 É a primeira vez que toma parte na festa de Santo António das Pombas na Ilha de Santo Antão?

Sim	Se Não, Quantas vezes?		
	2 Vezes	3 Vezes	3 á 5 vezes
Não	5 á 10 vezes	Mais do que 10 vezes	

- 2.3 Quanto tempo permaneceu na ilha no período da festa de Santo António das Pombas?

- 2.4 Considera que os aspectos indicados na tabela seguinte foram motivos importantes para a visita a ilha de Santo Antão durante esse período? (assinale com um circulo, em cada linha da tabela, a opção que mais corresponde à sua opinião)
 1 - Discordo completamente; 2 – Discordo; 3 – Não concordo e nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo completamente

Motivos da visita à ilha de Santo Antão	Avaliação	Motivos da visita à ilha de Santo Antão	Avaliação
--	------------------	--	------------------

Stivan Delgado

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Curiosidade	1	2	3	4	5	Assistir a missa (manifestação religiosa)	1	2	3	4	5
Convite de amigos e familiares	1	2	3	4	5	Convívio / interagir com os residentes	1	2	3	4	5
Pagar promessas	1	2	3	4	5	Aprender e expandir conhecimentos	1	2	3	4	5
Buscar proteção divina	1	2	3	4	5	Experimentar coisas novas	1	2	3	4	5
Passeio / diversão	1	2	3	4	5	Visitar famílias e amigos	1	2	3	4	5
Descansar	1	2	3	4	5	Realizar actividades diferentes	1	2	3	4	5
Apreciar a paisagem local	1	2	3	4	5	Conhecer a gastronomia local	1	2	3	4	5
Peregrinação	1	2	3	4	5	Ter uma experiência que envolve surpresa	1	2	3	4	5
Conhecer outras culturas	1	2	3	4	5	Conhecer outras pessoas	1	2	3	4	5
Estar com amigos	1	2	3	4	5	Estar num ambiente diferente	1	2	3	4	5

2.5 Visitou algumas atrações na ilha durante esse período?

Sim	Não
Se sim qual ou quais?.....	
.....	

2.6 Qual o meio de alojamento onde passou mais noites na ilha durante esse período?

Hotel – Qual?.....	Alojamento gratuito em casa de amigos ou familiares
Aldeamento Turístico	Residência secundária (casa própria)
Residencial	Hotéis apartamentos
Pensão	Outro tipo de alojamento, Qual?.....

2.7 Qual o principal meio de transporte utilizado durante a estada na ilha de Santo Antão durante esse período?

1) Automóvel		2) Autocarros (Híaces)		3) Outros	
Próprio		Carreira regular		Qual?.....	
Alugado		Visita organizada		

2.8 Quais das seguintes actividades praticou durante a sua estada na ilha de Santo Antão durante esse período?

1) Visitar monumentos de interesse histórico (ex: Farol de boi, Estátua de Santo António das Pombas, etc)	
2) Fazer praia	
3) Participar em actividades Culturais (ex: Arrematação de Ramos, jogos locais, etc.)	
4) Visitar infra-estruturas recreativas (ex: Locais lúdicas, nocturna, etc.)	
5) Praticar actividades desportivas (ex: Escaladas, circuitos pedestres, mergulhos, corrida de Cavalo, etc.)	
6) Fazer compras	
7) Participar em eventos religiosos	
8) Participar em seminários, congressos e ou conferencias	
9) Participar em reuniões de negócio	
10) Outras – quais?.....	

2.9 Com quem é que estás a participar na festa de Santo António das Pombas na ilha de Santo Antão

Sozinho		Com colegas de trabalho	
Com amigos		Com família e amigos	
Com família		Outros – quais?.....	

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

2.10 Se está a participar na festa em famílias ou com amigos, é responsável pelas despesas de quantas pessoas para além de si?.....

2.11 Destas pessoas quantas são crianças com idade inferior a 15 anos?.....

3 - Gastos efetuados durante o período de estada na ilha de Santo Antão na festa de S. António das Pombas

3.1 Está a tomar parte na festa de Santo António das Pombas em viagem organizada (pacotes de férias)?

Sim Não Se não passa para a questão 3.4

3.2 Indica os serviços que requisitou a agência de viagem / operador turístico.

1) Alojamento	2) Alimentação	3) Transportes para ilha
4) Guia turística	5) Serviços culturais	6) Transporte na ilha
7) Serviços recreativos e desportivos	8) Outros serviços, Quais?.....	

3.3 Qual o montante que pagou a Agência de Viagem/Operador Turístico?.....

3.4 Quais as DESPESAS DIÁRIAS POR GRUPO EFECTUADAS NA ILHA DE SANTO ANTÃO, durante o período das festas de santo António das Pombas, por categorias de bens/serviços, para todas as pessoas de que é responsável pelas despesas?

Tipo de Despesas	Valores da despesa diárias por grupo
1-Alojamento	
2-Alimentação e Bebidas	
2.1) Despesas com a alimentação e bebidas realizadas em restaurante, cafés, bares.	
2.2) Despesas com a alimentação e bebidas realizadas em unidades de alojamentos, onde este tipo de despesa se encontra separado das despesas com o alojamento.	
2.3) Despesas na aquisição de produtos alimentares e de bebidas em supermercados, estabelecimentos <i>fast food ou takeaway</i> , ou em outro tipo de estabelecimento comercial que vende este tipo de produtos retalhos.	
3- Transportes utilizados na visita a ilha de Santo Antão (nesse período)	
3.1) Despesas em meios de transportes públicos (ex: táxi, ou autocarro)	
3.2) Aluguer de automóvel sem condutor (rent-a-car) na ilha de Santo Antão	
3.3) Despesas com meios de transporte particular ou de aluguer (ex: combustível)	
3.4) Outras despesas com meios de transporte. Quais?.....	
4- Actividades recreativas, culturais e desportivas	
4.1) Visita à monumentos de interesse histórico e outras actividades culturais	
4.2) Actividades desportivas	
4.2.1) Circuitos pedestres	
4.2.2) Outras,.....	
4.3) Actividades recreativas (ex: em estabelecimentos de diversão nocturna)	
4.4) Outras,.....	
5- Compras	
5.1) Produtos Típicos	
5.1.1) Alimentação (ex: queijo, doçaria tradicional)	
5.1.2) Bebidas (ex: Aguardente, Pontch)	
5.1.3) Artesanato (ex: tecelagem, pintura, cerâmica, bordados)	
5.2) Outros produtos,	
6- Outras despesas	
6.1) Serviços pessoais	
6.2) Telefone e outras comunicações	
6.3) Reparações de bens turísticos	

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

4 - Avaliação dos atributos das festividades de Santo António das Pombas enquanto um evento turístico.

4.1 Qual a importância que atribui as festividades de Santo António das Pombas para o desenvolvimento do turismo na ilha? (utilizando a seguinte escala para responder à pergunta, 1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - importante 4 - significativamente importante e 5 - muito importante)

1) Nada importante	2) Pouco importante	3) Importante
4) Significativamente importante	5) Muito importante	

4.2 Como avalia os seguintes atributos as festividades de Santo António das Pombas, Utiliza a seguinte escala para responder a pergunta de 1 à 5 (1 - Muito Mau; 2 - Mau; 3 - Razoável; 4 - Boa; 5 - Muito Boa)

Atributos	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Segurança					
Facilidade de transporte na ilha /concelho					
Unidades de alojamentos					
Qualidade dos serviços					
Relação qualidade preço dos serviços					
Limpeza e higiene					
Estabelecimentos de restauração e bebidas					
Hospitalidade da população acolhedora					
Espaços comerciais (lojas, centros comerciais)					
Tradições culturais e histórias locais					
Animação nocturna durante as festividades					
Serviços de informação turística					
Sinalização					
Equipamentos desportivos e recreativos					
Infra-estruturas de saúde					
Variedades de actividades económicas disponíveis no concelho					
Estacionamentos					
Circulação					
Outros serviços					

4.3 Do seu ponto de vista quais os aspectos que devem ser melhorados no âmbito da festa de Santo António das Pombas?.....

4.4 Em termos gerais, como classifica o seu nível de satisfação na ilha durante o período de estada nas festas Juninas, mais propriamente a festa de Santo António das Pombas?

Muito Mau	Mau	Médio	Bom	Muito Bom
-----------	-----	-------	-----	-----------

4.5 Qual a probabilidade de voltar a visitar a ilha, no período das festas Juninas, mais propriamente a festa de Santo António das Pombas?

Muito improvável	Improvável	Pouco provável	Provável	Muito provável
------------------	------------	----------------	----------	----------------

4.6 Qual a probabilidade de recomendar amigos e familiares a visitar a ilha no período das festas Juninas, mais propriamente a festa de Santo António das Pombas?

Muito improvável	Improvável	Pouco provável	Provável	Muito provável
------------------	------------	----------------	----------	----------------

5 - Caracterização do Visitante

5.1 Ilha de residência	5.2 Nacionalidade	5.3 Idade	5.4 Sexo Masculino Feminino
5.5 Estado Civil	5.6 Habilitações literárias	5.7 Situação laboral	
1) Solteiro	1) Analfabeto	1) Empregado(a)	
2) Casado	2) Menor que o ensino Secundário	2) Desempregado(a)	

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

3) Divorciado/ separado		3) Ensino Secundário		3) Estudante	
4) Outros		4) Ensino Superior		4) Doméstico(a)	
				5) Reformado(a)	
				6) Outra- Qual?	

5.8 Qual o valor médio do rendimento líquido mensal do agregado Familiar?					
Menor que 11 mil escudos				De 11 á 22 mil escudos	
De 23 á 44 mil escudos				De 45 á 65 mil escudos	
De 66 mil á 86 mil escudos				De 86 mil á 104 mil escudos	
Mais do que 104 mil escudos					

*Muito obrigada pela sua colaboração, desejo-lhe uma agradável estada na ilha.
Stivan António Delgado*

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Anexo II

Anexo 2.1 - Quadro de entrada de passageiros na ilha de Santo Antão, a uma semana a anteceder a cada festa junina.

FESTA DE SANTO ANTÓNIO DAS POMBAS (PAÚL)		FESTA DE SAN JOÃO BATISTA (PORTO NOVO)		FESTA DE SÃO PEDRO APOSTOLO (CHÃ DE IGREJA)	
Ano de 2010	Nº Passageiro	Ano de 2010	Nº Passageiro	Ano de 2010	Nº Passageiro
Dia 07 de junho de 2010	315	Dia 18 de junho de 2010	687	Dia 23 de junho de 2010	434
Dia 08 de junho de 2010	293	Dia 19 de junho de 2010	423	Dia 24 de junho de 2010	315
Dia 09 de junho de 2010	611	Dia 20 de junho de 2010	159	Dia 25 de junho de 2010	334
Dia 10 de junho de 2010	537	Dia 21 de junho de 2010	614	Dia 26 de junho de 2010	377
Dia 11 de junho de 2010	713	Dia 22 de junho de 2010	689	Dia 27 de junho de 2010	104
Dia 12 de junho de 2010	330	Dia 23 de junho de 2010	434	Dia 28 de junho de 2010	265
Dia 13 de junho de 2010	87	Dia 24 de junho de 2010	315	Dia 29 de junho de 2010	282
TOTAL	2886	TOTAL	3321	TOTAL	2111
Ano de 2011	Nº Passageiro	Ano de 2011	Nº Passageiro	Ano de 2011	Nº Passageiro
Dia 07 de junho de 2011	363	Dia 18 de junho de 2011	441	Dia 23 de junho de 2011	861
Dia 08 de junho de 2011	193	Dia 19 de junho de 2011	421	Dia 24 de junho de 2011	578
Dia 09 de junho de 2011	482	Dia 20 de junho de 2011	469	Dia 25 de junho de 2011	253
Dia 10 de junho de 2011	823	Dia 21 de junho de 2011	745	Dia 26 de junho de 2011	233
Dia 11 de junho de 2011	845	Dia 22 de junho de 2011	775	Dia 27 de junho de 2011	253
Dia 12 de junho de 2011	244	Dia 23 de junho de 2011	861	Dia 28 de junho de 2011	354
Dia 13 de junho de 2011	235	Dia 24 de junho de 2011	588	Dia 29 de junho de 2011	255
TOTAL	3185	TOTAL	4300	TOTAL	2787
Ano de 2012	Nº Passageiro	Ano de 2012	Nº Passageiro	Ano de 2012	Nº Passageiro
Dia 07 de junho de 2012	415	Dia 18 de junho de 2012	311	Dia 23 de junho de 2012	621
Dia 08 de junho de 2012	590	Dia 19 de junho de 2012	420	Dia 24 de junho de 2012	178
Dia 09 de junho de 2012	528	Dia 20 de junho de 2012	394	Dia 25 de junho de 2012	188
Dia 10 de junho de 2012	338	Dia 21 de junho de 2012	695	Dia 26 de junho de 2012	323
Dia 11 de junho de 2012	436	Dia 22 de junho de 2012	931	Dia 27 de junho de 2012	307
Dia 12 de junho de 2012	328	Dia 23 de junho de 2012	621	Dia 28 de junho de 2012	466
Dia 13 de junho de 2012	228	Dia 24 de junho de 2012	178	Dia 29 de junho de 2012	564
TOTAL	2863	TOTAL	3550	TOTAL	2647
Ano de 2013	Nº Passageiro	Ano de 2013	Nº Passageiro	Ano de 2013	Nº Passageiro
Dia 07 de junho de 2013	560	Dia 18 de junho de 2013	392	Dia 23 de junho de 2013	174
Dia 08 de junho de 2013	341	Dia 19 de junho de 2013	392	Dia 24 de junho de 2013	144
Dia 09 de junho de 2013	205	Dia 20 de junho de 2013	432	Dia 25 de junho de 2013	208
Dia 10 de junho de 2013	451	Dia 21 de junho de 2013	1046	Dia 26 de junho de 2013	247
Dia 11 de junho de 2013	395	Dia 22 de junho de 2013	825	Dia 27 de junho de 2013	358
Dia 12 de junho de 2013	301	Dia 23 de junho de 2013	174	Dia 28 de junho de 2013	512
Dia 13 de junho de 2013	274	Dia 24 de junho de 2013	144	Dia 29 de junho de 2013	251
TOTAL	2527	TOTAL	3405	TOTAL	1894
Ano de 2014	Nº Passageiro	Ano de 2014	Nº Passageiro	Ano de 2014	Nº Passageiro
Dia 07 de junho de 2014	336	Dia 18 de junho de 2014	289	Dia 23 de junho de 2014	380
Dia 08 de junho de 2014	278	Dia 19 de junho de 2014	532	Dia 24 de junho de 2014	284
Dia 09 de junho de 2014	359	Dia 20 de junho de 2014	901	Dia 25 de junho de 2014	232
Dia 10 de junho de 2014	415	Dia 21 de junho de 2014	691	Dia 26 de junho de 2014	272
Dia 11 de junho de 2014	388	Dia 22 de junho de 2014	399	Dia 27 de junho de 2014	404
Dia 12 de junho de 2014	429	Dia 23 de junho de 2014	380	Dia 28 de junho de 2014	259
Dia 13 de junho de 2014	411	Dia 24 de junho de 2014	284	Dia 29 de junho de 2014	243
TOTAL	2616	TOTAL	3476	TOTAL	2074

Fonte: Enapor S.A (2009-2014). Livro de entrada e saída de navios da terminal de cabotagem: São Vicente.

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Anexo III

Anexo 3.1 - Descritivos estatísticos dos segmentos em termo despesas diária por pessoa e por grupo.

	Ward Method	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
Despesas diárias por grupo em alojamento	1	228	12,71	167,55	11,09	- 9,14	34,58	0,00	2500,00
	2	66	3040,90	1289,00	158,66	2724,03	3357,78	2000,00	10000,00
	3	28	178,57	655,66	123,90	- 75,66	432,81	0,00	2500,00
	4	09	4455,55	371,18	123,72	4170,23	4740,87	4000,00	4800,00
	Total	331	751,35	1487,44	81,75	590,52	912,19	0,00	10000,00
Despesas diárias por grupo em alimentos e bebidas	1	228	1803,50	1581,58	104,74	1596,11	2009,90	0,00	16000,00
	2	66	2053,03	1730,38	212,99	1627,64	2478,41	600,00	14000,00
	3	28	4282,14	1489,23	281,43	3704,67	4859,60	2100,00	10000,00
	4	09	2411,11	757,37	252,45	1828,94	2993,27	1200,00	3500,00
	Total	331	2079,45	1724,30	94,77	1893,01	2265,89	0,00	16000,00
Despesas diárias por grupo em transportes	1	228	519,95	846,23	56,04	409,52	630,38	0,00	7000,00
	2	66	556,06	771,58	94,97	366,38	745,74	0,00	4500,00
	3	28	910,71	1069,55	202,12	495,98	1325,44	0,00	4500,00
	4	09	5377,77	1544,16	514,72	4190,82	6564,72	2500,00	7500,00
	Total	331	692,29	1178,25	64,76	565,89	819,69	0,00	7500,00
Despesas diárias por grupo em actividades recreativas culturais e desportivas	1	228	1343,85	1073,92	71,12	1203,71	1484,00	0,00	8000,00
	2	66	1625,75	1508,97	185,74	1254,80	1996,71	0,00	8000,00
	3	28	2321,42	1092,51	206,46	1897,79	2745,06	1000,00	5500,00
	4	09	3466,66	444,40	148,13	3125,06	3808,27	3000,00	4000,00
	Total	331	1540,48	1235,06	67,88	1406,94	1674,02	0,00	8000,00
Despesas diárias por grupo em compras	1	228	387,71	560,62	37,12	314,55	460,87	0,00	2500,00
	2	66	452,12	553,70	68,15	316,00	588,23	0,00	2000,00
	3	28	1169,64	1468,39	277,49	600,26	1739,02	0,00	5000,00
	4	09	1338,88	1086,21	362,07	503,95	2173,82	0,00	4000,00
	Total	331	492,56	740,24	40,68	412,52	572,60	0,00	5000,00
Despesas diárias por grupo em outras despesas	1	228	478,09	503,46	33,34	412,39	543,79	0,00	2500,00
	2	66	690,90	715,75	88,10	514,95	866,86	0,00	4400,00
	3	28	1099,64	1180,24	223,04	641,99	1557,29	0,00	3500,00
	4	09	711,11	1005,54	335,18	- 61,81	1484,03	0,00	3000,00
	Total	331	579,44	668,40	36,73	507,16	651,71	0,00	4400,00
Totais das despesas diárias por grupo	1	228	4545,85	2977,07	197,16	4157,35	4934,35	0,00	25000,00
	2	66	8418,78	4678,54	575,88	7268,65	9568,91	4050,00	35000,00
	3	28	9962,14	4123,52	779,27	8363,20	11561,07	5550,00	24400,00
	4	09	17761,11	2928,71	976,23	15509,90	20012,31	12400,00	22800,00
	Total	331	6135,60	4441,20	244,11	5655,39	6615,81	0,00	35000,00
Despesas diárias por pessoa em alojamento	1	228	5,40	61,11	4,04	- 2,56	13,38	0,00	833,33
	2	66	2809,84	691,61	85,13	2639,82	2979,82	1250,00	5000,00
	3	28	178,57	655,66	123,90	- 75,66	432,81	0,00	2500,00
	4	09	4455,55	371,18	123,72	4170,23	4740,87	4000,00	4800,00
	Total	331	700,25	1329,15	73,05	556,53	843,96	0,00	5000,00
Despesas diárias por pessoa em alimentos e bebidas	1	228	1471,23	962,54	63,74	1345,62	1596,84	0,00	4800,00
	2	66	1819,94	849,78	104,60	1611,04	2028,85	600,00	5000,00
	3	28	4103,57	996,46	188,31	3717,18	4489,96	2100,00	6000,00
	4	09	2411,11	757,37	252,45	1828,94	2993,27	1200,00	3500,00
	Total	331	1788,99	1187,33	65,26	1660,61	1917,38	0,00	6000,00
Despesas diárias por pessoa em transportes	1	228	422,91	577,71	38,25	347,52	498,30	0,00	4500,00
	2	66	469,69	521,45	64,18	341,50	597,88	0,00	3000,00
	3	28	857,14	996,08	188,24	470,90	1243,38	0,00	4500,00
	4	09	5377,77	1544,2	514,72	4190,82	6564,72	2500,00	7500,00
	Total	331	603,69	1037,0	56,99	491,57	715,82	0,00	7500,00
Despesas diárias por pessoa em actividades	1	228	1202,55	965,67	63,95	1076,54	1328,57	0,00	5300,00
	2	66	1480,80	1271,42	156,50	1168,25	1793,36	0,00	5000,00
	3	28	2250,00	1042,96	197,10	1845,58	2654,41	1000,00	5500,00

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

recreativas culturais e desportivas	4	9	3466,66	444,40	148,13	3125,06	3808,27	3000,00	4000,00
	Total	331	1408,20	1122,32	61,68	1286,85	1529,56	0,00	5500,00
Despesas diárias por pessoa em compras	1	228	340,17	509,14	33,71	273,73	406,61	0,00	2500,00
	2	66	433,93	527,86	64,97	304,17	563,70	0,00	2000,00
	3	28	1126,78	1448,52	273,74	565,10	1688,46	0,00	5000,00
	4	09	1338,88	1086,21	362,07	503,95	2173,82	0,00	4000,00
	Total	331	452,56	708,71	38,95	375,93	529,19	0,00	5000,00
Despesas diárias por pessoa em outras despesas	1	228	450,68	500,33	33,13	385,39	515,98	0,00	2500,00
	2	66	668,93	708,88	87,25	494,67	843,20	0,00	4400,00
	3	28	1051,42	1139,30	215,30	609,65	1493,20	0,00	3500,00
	4	09	711,11	1005,54	335,18	- 61,81	1484,03	0,00	3000,00
	Total	331	552,10	658,46	36,19	480,90	623,30	0,00	4400,00
Totais das despesas diárias por pessoa	1	228	3892,98	2071,18	137,16	3622,69	4163,26	0,00	10500,00
	2	66	7683,18	2795,96	344,15	6995,84	8370,51	4050,00	13950,00
	3	28	9567,50	3380,70	638,89	8256,59	10878,40	5550,00	24400,00
	4	09	17761,11	2928,71	976,23	15509,90	20012,31	12400,00	22800,00
	Total	331	5505,82	3724,92	204,74	5103,06	5908,59	0,00	24400,00

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Anexo 3.2 - Descritivos estatísticos dos segmentos em termo das despesas totais diária por pessoa e das totais diárias por grupo.

Descriptives									
	Ward Methot	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
Totais das despesas diárias por grupo em alojamento	1	228	34,12	378,80	25,08	- 15,22	83,64	0,00	5000,00
	2	64	8329,68	5901,00	737,62	6855,66	9803,71	2000,00	34000,00
	3	28	446,42	1674,09	316,37	- 202,71	1095,57	0,00	7500,00
	4	9	14977,77	8651,26	2883,75	8327,82	21627,73	8000,00	36000,00
	Total	329	2091,79	4915,94	271,02	1558,62	2624,95	0,00	36000,00
Totais das despesas diárias por grupo em alimentos e bebidas	1	227	8688,54	11602,69	770,09	7171,05	10206,03	0,00	89600,00
	2	64	5732,81	5578,47	697,30	4339,35	7126,27	1500,00	28000,00
	3	28	17075,00	9524,69	1799,99	13381,71	20768,28	4200,00	40000,00
	4	09	7522,22	3131,20	1043,73	5115,36	9929,07	3600,00	12800,00
	Total	328	8795,73	10701,68	590,90	7633,28	9958,17	0,00	89600,00
Totais das despesas diárias por grupo em transportes	1	228	2239,47	4148,80	274,76	1698,06	2780,88	0,00	36000,00
	2	64	1691,40	3474,11	434,26	823,59	2559,21	0,00	21000,00
	3	28	3585,71	4111,11	776,92	1991,59	5179,83	0,00	15000,00
	4	09	15911,11	3687,29	1229,09	13076,80	18745,41	11000,00	20700,00
	Total	329	2621,42	4598,82	253,54	2122,65	3120,20	0,00	36000,00
Totais das despesas diárias por grupo em actividades recrea. culturais e desportivas	1	227	6618,50	8461,33	561,59	5511,86	7725,14	0,00	68900,00
	2	65	4107,69	4046,73	501,93	3104,96	5110,42	0,00	16000,00
	3	28	9150,00	6021,22	1137,90	6815,21	11484,78	3000,00	28000,00
	4	09	11566,66	6617,40	2205,80	6480,08	16653,25	6000,00	28000,00
	Total	329	6473,25	7682,77	432,56	5640,00	7306,49	0,00	68900,00
Totais das despesas diárias por grupo em compras	1	227	1922,73	4018,80	266,73	1397,12	2448,34	0,00	35000,00
	2	66	1314,69	2248,92	276,82	761,84	1867,55	0,00	14000,00
	3	28	4275,00	5177,56	978,46	2267,35	6282,64	0,00	19200,00
	4	09	3477,77	2316,66	772,22	1697,03	5258,52	0,00	8000,00
	Total	330	2043,12	3875,67	213,34	1623,42	2462,82	0,00	35000,00
Totais das despesas diárias por grupo em outras despesas	1	227	2366,07	3512,84	233,15	1906,64	2825,51	0,00	26000,00
	2	64	1971,53	2350,91	291,59	1389,01	2554,06	0,00	10500,00
	3	28	4798,92	5510,66	1041,41	2662,11	6935,74	0,00	17500,00
	4	09	2033,33	2876,62	958,87	- 177,84	4244,50	0,00	9000,00
	Total	328	2486,07	3578,67	197,30	2097,94	2874,21	0,00	26000,00
Totais dos totais das despesas diárias por grupo	1	227	21864,87	24713,87	1640,31	18632,60	25097,14	0,00	183400,00
	2	64	22591,19	17770,56	2221,32	18152,24	27030,15	6800,00	95900,00
	3	28	39331,07	21651,79	4091,80	30935,37	47726,76	11100,00	95200,00
	4	09	55488,88	19238,33	6412,77	40700,99	70276,78	32800,00	99200,00
	Total	328	24420,22	24114,77	1331,51	21800,80	27039,64	0,00	183400,00
Totais das despesas diárias por pessoa em alojamento	1	228	19,59	215,38	14,26	- 8,51	47,69	0,00	2800,00
	2	64	7336,97	4731,16	591,39	6455,17	8818,78	2000,00	24500,00
	3	28	446,42	1674,09	316,37	- 202,71	1095,57	0,00	7500,00
	4	09	14977,77	8651,26	2883,75	8327,82	21627,73	8000,00	36000,00
	Total	329	1946,90	4487,60	247,40	1460,20	2433,61	0,00	36000,00
Totais das despesas diárias por pessoa em alimentos e bebidas	1	227	7016,46	8796,55	583,84	5865,97	8166,93	0,00	78000,00
	2	64	5135,93	4622,45	577,80	3981,28	6290,59	1500,00	25000,00
	3	28	16360,71	8428,66	1592,86	13092,41	19629,01	4200,00	40000,00
	4	09	7522,22	3131,20	1043,73	5115,36	9929,07	3600,00	12800,00
	Total	328	7461,08	8466,35	467,47	6541,44	8380,72	0,00	78000,00
Totais das despesas diárias por pessoa em transportes	1	228	1816,74	3258,79	215,81	1391,47	2242,00	0,00	36000,00
	2	64	1413,28	2790,91	348,86	716,13	2110,43	0,00	21000,00
	3	28	3371,42	3800,96	718,31	1897,56	4845,28	0,00	15000,00
	4	09	15911,11	3687,29	1229,09	13076,80	18745,41	11000,00	20700,00
	Total	329	2256,13	3982,69	219,57	1824,18	2688,08	0,00	36000,00
Totais das despesas diárias por pessoa em actividades	1	227	5902,61	7991,30	530,40	4857,44	6947,77	0,00	68900,00
	2	66	3724,10	3595,93	446,02	2833,07	4615,13	0,00	14000,00
	3	28	8864,28	5872,10	1109,72	6587,32	11141,25	3000,00	28000,00

Quantificação das despesas do turismo doméstico, no período das festas juninas da ilha de Santo Antão.

Recreativas culturais e desportivas	4	9	11566,66	6617,40	2205,80	6480,08	16653,25	6000,00	28000,00
	Total	329	5879,20	7280,13	401,36	5089,63	6668,78	0,00	68900,00
Totais das despesas diárias por pessoa em compras	1	227	1678,56	3412,23	226,47	1232,28	2124,84	0,00	21000,00
	2	66	1241,96	2130,14	262,20	718,31	1765,62	0,00	14000,00
	3	28	4103,57	5073,13	958,73	2136,41	6070,72	0,00	19200,00
	4	09	3477,77	2316,66	772,22	1697,03	5258,55	0,00	8000,00
	Total	330	1846,07	3425,84	188,58	1475,08	2217,05	0,00	21000,00
Totais das despesas diárias por pessoa em outras despesas	1	227	2216,59	3403,67	225,90	1771,43	2661,75	0,00	26000,00
	2	65	1882,30	2285,64	283,49	1315,95	2448,66	0,00	10500,00
	3	28	4606,07	5385,94	1017,84	2517,61	6694,52	0,00	17500,00
	4	09	2033,33	2876,62	958,87	- 177,84	4244,50	0,00	9000,00
	Total	331	2348,00	3476,25	191,65	1971,87	2725,92	0,00	26000,00
Totais dos totais das despesas diárias por pessoa	1	228	18658,65	20785,32	1379,57	15940,18	21377,11	0,00	159000,00
	2	66	21160,98	16419,03	2052,37	17059,63	25262,34	6800,00	95900,00
	3	28	37752,50	19440,11	3673,83	30214,41	45290,58	11100,00	95200,00
	4	09	55488,88	19238,33	6412,77	40700,99	70276,78	32800,00	99200,00
	Total	331	21787,46	21230,73	1172,27	19481,31	24093,60	0,00	159000,00